



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**FACULDADE DE TEOLOGIA**

**MESTRADO INTEGRADO EM TEOLOGIA (1.º grau canónico)**

**NUNO JORGE MONTEIRO DE CASTRO**

## **Comunicação Social e Evangelização**

**Leitura das Mensagens do Papa João Paulo II e do Papa Bento XVI para o Dia Mundial das Comunicações Sociais**

**Dissertação Final**

**sob a orientação de:**

**Prof. Doutora Maria Isabel Pereira Varanda**

**Braga**  
**2012**



# Índice

<b>INTRODUÇÃO</b>	7
<b>CAPÍTULO I – ANÁLISE CONCEPTUAL</b>	13
<b>1. O que é a comunicação</b>	13
<b>2. O que é a comunicação social</b>	14
<b>3. A comunicação social na Igreja</b>	16
<b>4. As mensagens do Magistério: estatuto e estrutura</b>	23
<b>CAPÍTULO II – JOÃO PAULO II E AS MENSAGENS PARA O DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS</b>	27
<b>1. Mensagens do Papa João Paulo II para o Dia Mundial das Comunicações Sociais</b>	27
1979 – <i>Comunicações sociais e desenvolvimento da criança</i>	27
1980 – <i>Comportamento ativo das famílias perante os Meios de Comunicação Social</i>	32
1981 – <i>As Comunicações Sociais ao serviço da liberdade responsável do homem</i>	35
1982 – <i>As Comunicações Sociais e os problemas dos idosos</i>	39
1983 – <i>Comunicações Sociais e promoção da paz</i>	42
1984 – <i>As Comunicações Sociais, instrumento de encontro entre fé e cultura</i>	44
1985 – <i>As Comunicações Sociais e a promoção cristã da juventude</i>	48
1986 – <i>Comunicações sociais e formação cristã da opinião pública</i>	51
1987 – <i>Comunicações Sociais e promoção da justiça e da paz</i>	54
1988 – <i>Comunicações Sociais e promoção da solidariedade e fraternidade entre os homens e os povos</i>	55

1989 – <i>A Religião nos Mass Media</i>	58
1990 – <i>A mensagem cristã na cultura informática atual</i>	61
1991 – <i>Os meios de comunicação para a unidade e o progresso da família humana</i>	62
1992 – <i>A proclamação da Mensagem de Cristo nos Meios de Comunicação</i>	64
1993 – <i>Videocassete e audiocassete na formação da cultura e da consciência</i>	66
1994 – <i>Televisão e Família: critérios para saber ver</i>	67
1995 – <i>Cinema, veículo de cultura e proposta de valores</i>	69
1996 – <i>O mass - media: aréopago moderno para a promoção da mulher na sociedade</i>	71
1997 – <i>Comunicar o Evangelho de Cristo: Caminho, Verdade e Vida</i>	73
1998 – <i>Sustentados pelo Espírito, comunicar a esperança</i>	74
1999 – <i>Mass media: presença amiga ao lado de quem procura o Pai</i>	75
2000 – <i>Proclamar Cristo nos Meios de Comunicação Social no alvorecer do novo Milénio</i>	79
2001 – <i>Anunciai-O do cimo dos telhados: o Evangelho na era da comunicação global</i>	84
2002 – <i>Internet: um novo foro para a proclamação do Evangelho</i>	87
2003 – <i>Os Meios de Comunicação Social ao serviço da paz autêntica, à luz da Pacem in Terris</i>	92
2004 – <i>Os mass media na família: um risco e uma riqueza</i>	96
2005 – <i>Os meios de comunicação: ao serviço da compreensão entre os povos</i>	100

<b>2. João Paulo II, valores e ensinamentos</b>	104
2.1. <i>Sentido e finalidade da comunicação</i>	106
2.2. <i>Profissionais da comunicação, um ministério</i>	112
2.3. <i>Evangelização nos meios de comunicação</i>	116
CAPÍTULO III – DE JOÃO PAULO II A BENTO XVI:	
CONTINUIDADE E NOVIDADE	121
<b>1. Bento XVI e as mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais</b>	122
2006 – <i>Os Mídia: rede de comunicação, comunhão e cooperação</i>	122
2007 – <i>As crianças e os Meios de Comunicação Social:</i>	
<i>um desafio para a educação</i>	123
2008 – <i>Os Meios de Comunicação Social: na encruzilhada entre protagonismo</i>	
<i>e serviço. Buscar a verdade para partilhá-la</i>	125
2009 – <i>Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito,</i>	
<i>de diálogo, de amizade</i>	127
2010 – <i>O sacerdote e a pastoral no mundo digital:</i>	
<i>os novos media ao serviço da Palavra</i>	129
2011 – <i>Verdade, anúncio</i>	
<i>e autenticidade de vida, na era digital</i>	131
2012 – <i>Silêncio e palavra: caminho de evangelização</i>	134
<b>2. Bento XVI, valores e ensinamentos</b>	138
2.1. <i>A transmissão da Palavra de Deus às novas culturas</i>	
<i>através dos meios de comunicação social</i>	140
2.2. <i>Proximidade humana e as múltiplas estruturas de serviço caritativo</i>	143
<b>3. Novos desafios</b>	145

**CONCLUSÃO** 153

**BIBLIOGRAFIA** 159

## INTRODUÇÃO

A investigação que nos propomos tem como contexto o mestrado integrado em Teologia.

O trabalho parte de algumas questões sobre os meios de comunicação social, de modo especial na sua relação com Igreja e sua missão. Assim, tentaremos situar o lugar da Comunicação Social na Igreja, com as especificidades e possibilidades de interajuda. Para o que procuraremos responder a questões como: o que é o Dia Mundial das Comunicações Sociais; quando se celebra e quais os seus objetivos; o que entendemos por mensagem do Papa para este Dia; qual o público ao qual Sua Santidade dirige anualmente uma mensagem; que impacto têm as mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, seja no ambiente eclesial, seja naqueles que trabalham diretamente com os meios, sejam operadores dos meios técnicos, sacerdotes ou qualquer outro utilizador dos meios.

Tentamos encontrar uma linha orientadora na qual podemos perceber a finalidade e o impacto sobre esta ação e interação quer da parte da Igreja Católica, que é por natureza missionária e universal, quer da parte da Comunicação Social, como instrumento indispensável no anúncio do Evangelho. Teremos já oportunidade de fazer uma leitura atenta das mensagens relativas aos pontificados do Papa João Paulo II e do Papa Bento XVI.

João Paulo II<sup>1</sup>, considerado por muitos o «Papa do povo», viveu no século XX e foi testemunha de eventos importantes do mesmo século interferindo decididamente sobre eles. Pode também ser visto como um líder de uma verdadeira «resistência» ao relativismo laicista

---

<sup>1</sup> Karol Wojtyła de seu nome, nasceu em 18 de maio de 1920 numa pequena cidade da Polónia de nome Wadowice. Filho mais novo de Karol Wojtyła (morreu em 1941) e Emilia Kaczorowska (morreu em 1929) foi batizado no dia 20 de junho de 1920 na Igreja paroquial de Wadowice pelo Padre Franciszek Zak e aí recebeu a primeira comunhão aos 9 anos.

ligado ao capitalismo pós-moderno, bem como de todas as formas de opressão do ser humano<sup>2</sup>.

Para além da sua participação no Concílio Vaticano II (1962-1965), que tinha como objetivo proporcionar uma reflexão sobre a Igreja Católica diante dos desafios da modernidade, também viveu a resistência aos domínios nazista e comunista da Polónia, o que já o coloca como testemunha dos mais importantes momentos do século (segunda guerra mundial e também a chamada guerra fria).

Como Papa (foi eleito em 16 de outubro de 1978), viveu quase vinte e sete anos, passando a ser o terceiro Papa com mais tempo de Pontificado<sup>3</sup>.

Falou às multidões ao vivo e pela televisão como poucos e por muito tempo<sup>4</sup>. No seu ensinamento, atividade intelectual e pastoral, empenhou-se na salvaguarda da pessoa e na defesa da dignidade humana.

Fez 104 viagens pastorais por todo o mundo, visitando 145 países. Como autor de pensamento cristão que estaria na base da resistência humanista aos extremos do materialismo, escreveu 14 Encíclicas, 15 Exortações Apostólicas, 11 Constituições

---

<sup>2</sup> “Em primeiro lugar, um «SIM À VIDA»! Respeitar a vida e as vidas: com ela tudo começa, visto que o mais elementar dos direitos humanos é o direito à vida. O aborto, a eutanásia ou a clonagem humana, por exemplo, correm o risco de reduzir a pessoa humana a um simples objeto: de certa forma, a vida e a morte comandada! Quando são privadas de qualquer critério moral, as investigações científicas que manipulam as fontes da vida são uma negação do ser e da dignidade da pessoa. A própria guerra é um atentado à vida humana porque traz consigo o sofrimento e a morte. A defesa da paz é sempre uma defesa da vida! Depois, o respeito do direito. A vida em sociedade sobretudo a vida internacional exige princípios comuns intocáveis, cuja finalidade é garantir a segurança e a liberdade dos cidadãos das nações. Estas regras de conduta estão na base da estabilidade nacional e internacional. Hoje, os responsáveis políticos têm à sua disposição textos apropriados e instituições de grande pertinência. É suficiente pô-los em prática. O mundo seria totalmente diferente se se começasse por aplicar sinceramente os acordos assinados!” (*Discurso do Papa João Paulo II ao Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé durante a apresentação dos bons votos para o novo ano, 13 de janeiro de 2003*). Cf. [http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/speeches/2003/january/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_20030113\\_diplomatic-corps\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/2003/january/documents/hf_jp-ii_spe_20030113_diplomatic-corps_po.html).

<sup>3</sup> João Paulo II é o primeiro Papa polaco da história. O seu pontificado ultrapassou Leão XIII, que governou a Igreja Católica entre 1878 e 1903. Fica agora, apenas atrás de Pio IX, Papa durante 31 anos e sete meses, que atravessou uma época historicamente importante para o catolicismo (1846 – 1878). São Pedro, que a Igreja Católica apresenta como o primeiro Papa, conta com 34 anos de Pontificado.

<sup>4</sup> Só nas audiências gerais de quartas-feiras falou a cerca de 18 milhões de peregrinos em cerca de 1160 audiências. No Jubileu do ano 2000 recebeu oito milhões de peregrinos. A maior concentração de pessoas em torno do Papa deu-se em Manila, Filipinas onde quatro milhões de pessoas assistiram à missa por ele celebrada.

Apostólicas, 45 Cartas Apostólicas, 28 *Motu Proprio*, cinco livros e proferiu cerca de 20 mil discursos.

É autor de um grande número de mensagens: 12 para o Dia Mundial do Turismo, 13 para o Dia Internacional da Alfabetização, 27 para o Dia Mundial pelas Vocações, 27 para o Dia Mundial das Missões, 18 para as jornadas mundiais da Juventude, 14 para o Dia Mundial do Enfermo, 27 para o Dia Mundial da Paz, 25 para o Dia Mundial da Alimentação, 27 para a Quaresma, 25 para o Dia Mundial do Migrante, 9 para o Dia Mundial da Vida Consagrada, 36 *Urbi et Orbi*, 1 para o Jubileu dos Cárceres e 27 para o Dia Mundial das Comunicações Sociais.

Bento XVI, de nome Joseph Ratzinger, é natural de Marktl am Inn, diocese de Passau (Alemanha). O seu pai era comissário da polícia e provinha de uma família de agricultores da Baixa Baviera. A mãe, filha de artesãos de Rimsting, trabalhava como cozinheira em vários hotéis.

Joseph Ratzinger passou a infância e a adolescência em Traunstein (pequena localidade perto da fronteira da Áustria) onde cresceu e recebeu a formação cristã, humana e cultural.

O período da sua juventude não foi fácil. Enfrentou duras experiências pois o regime nazi mantinha um clima de grande hostilidade contra a Igreja Católica. A poucos meses do final da Segunda Guerra Mundial (1939 -1945) foi alistado nos serviços auxiliares antiaéreos. Mas nesta complexa situação, descobriu a beleza e a verdade da fé em Jesus Cristo.

Continuou dedicadamente os seus estudos e veio a ser ordenado sacerdote em 29 de junho do ano 1951.

Foi professor na escola superior de Freising e, em 1953, doutorou-se em teologia com a tese «Povo e Casa de Deus na doutrina da Igreja de Santo Agostinho». Continuou a docência em várias escolas como por exemplo em Bonn (1959-1963); em Münster, (1963 – 1966); e em Tubinga, (1966-1969) e, a partir deste último ano, passou a ser catedrático de Dogmática e História do Dogma na Universidade de Ratisbona.

Nos anos de 1962 a 1965, prestou um notável contributo ao Concílio Vaticano II como “perito”. No consistório de 27 de julho do mesmo ano, o Papa Paulo VI criou-o Cardeal (do título presbiteral de «Santa Maria da Consolação no Tiburtino»).

Participou no conclave que elegeu o Papa João Paulo I (25 – 26 de agosto de 1978), bem como no que elegeu João Paulo II (outubro de 1978), Papa que o nomeou prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé e presidente da Pontifícia Comissão Bíblica e da Comissão Teológica Internacional (25 de novembro de 1981).

A sua eleição Papal ocorreu no dia 19 de abril de 2005, tornando-se o 266.º Papa da história da Igreja Católica.

Assumimos, desde logo, que não é fácil a síntese do pensamento das personalidades que escolhemos para a nossa pesquisa. Por um lado, há fatores que facilitam uma melhor compreensão do pensamento de João Paulo II, visto ser o Papa mais conhecido da maior parte de nós, mas, por outro, torna-se difícil, pois precisamos ainda de acolher com melhor solicitude tudo quanto nos legou para podermos compreender com profundidade o seu pensamento.

De Bento XVI, tentaremos evidenciar alguns traços que nos ajudem a abrir caminhos de compreensão sobre os horizontes do seu pensamento no que diz respeito ao tema das comunicações sociais.

Outra dificuldade passa pelo facto de sabermos que os leitores podem criar falsas expectativas ao desejarem ler o nosso trabalho já que ele não tem como finalidade expor cabalmente qualquer tese relacionada com os meios de comunicação social, mas sim ajudar a aprofundar a reflexão sobre os mesmos, nas suas ofertas e possibilidades, em relação com o exercício ministerial da Igreja Católica segundo a perspectiva dos dois Papas.

Consideramos que aquela opção estaria para além do âmbito do nosso estudo, visto que estudar um tema desta importância exigiria mais tempo de aprofundamento e não estaria

reduzido às páginas deste trabalho. Por isso, tudo o que podemos pedir é que os leitores sejam pacientes e esperar que, no final, vejam o caminho que percorremos mas também entrevejam para onde ele nos possa levar.

Depois desta breve apresentação dos dois pontífices, passamos à apresentação e explicação do tema escolhido para o nosso estudo: *Comunicação Social e Evangelização. Leituras das Mensagens do Papa João Paulo II e do Papa Bento XVI para o Dia Mundial das Comunicações Sociais.*

É o Concílio Vaticano II a deixar-nos a afirmação de que a Igreja manifesta um grande apreço sobre esta matéria da Comunicação Social. Desde logo, pelo impacto mas também pelas grandes potencialidades que estes meios nos oferecem, pela rapidez e pelas oportunidades, pela capacidade e pela abertura a novos horizontes de possibilidades sempre novas, sabendo nós dos riscos que eles também comportam.

Dito isto, passamos a apresentar a arquitetura da dissertação. O primeiro capítulo, de teor técnico, aborda determinados conceitos importantes sobre a Comunicação Social, a fim de que o leitor obtenha uma noção clara, ainda que resumida, da temática que nos propomos trabalhar.

O segundo capítulo vai apresentar de forma detalhada as mensagens pontifícias anuais para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Nelas vamos encontrar algumas preocupações sentidas pelo Papa relativamente a determinadas faixas etárias da sociedade, como também a preocupação sentida em relação aos que têm responsabilidade na utilização dos meios de comunicação social: o produtor da mensagem e quem a faz conhecer. Tomaremos contacto com propostas e desafios por ele lançados, como também objetivos, anseios, dúvidas e metas a atingir.

Numa linha de continuidade, depois desta análise mais detalhada das mensagens do Papa João Paulo II, passamos a apresentar alguns conteúdos e novidades das mensagens do

Papa Bento XVI, seu sucessor, para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, com o intuito de abrir mais horizontes e apontar novas perspectivas que poderão ser úteis a posteriores análises.

Por fim, apresentamos algumas conclusões sobre a matéria estudada, desejando que o leitor possa, a partir do que leu, do que sabe e talvez do que estudou, fazer a sua apreciação crítica, apresentando porventura algumas propostas que servirão de acréscimo à matéria estudada a fim de a enriquecer, não só no conteúdo, mas também na informação, fazendo suscitar possíveis questões que possam gerar novas reflexões sobre o que neste trabalho tentamos apresentar.

## CAPÍTULO I – ANÁLISE CONCEPTUAL

Começamos por apresentar de forma sucinta os conceitos de comunicação e comunicação social na Igreja de forma a conseguirmos tornar mais claro o diálogo entre estas duas realidades que envolvem a comunicação e a evangelização.

### 1. O que é a comunicação

A comunicação é um tema vasto onde estão integradas várias teorias, onde se concebem definições, projetam modelos e formas de comunicar, onde se estudam processos de várias ordens. A sua importância e utilidade levam-nos a apresentar um breve esclarecimento. Ao falarmos em comunicação entramos num campo vasto de interpretação. A nós cabe aclarar a comunicação no seu aspeto social. Para esse efeito, apontaremos algumas ideias fundamentais sobre o que é a *comunicação* e, logo de seguida, debruçar-nos-emos sobre a expressão *comunicação social*.

Ao falar em comunicação, queremos cingir-nos à comunicação humana. Na sua significação mais primitiva, a palavra *comunicação* deriva do latim *communicatio* (de *communis* = tornar comum) e significa a ação de tornar comum, fazer participar os outros em alguma coisa que primeiramente era exclusivamente nossa; ação de tornar algo comum a muitos. Completa-o melhor Manuel Freixo, que descodifica o mesmo termo do seguinte modo: *communicatio* é composto por três elementos: a raiz *munis* com o significado de “estar encarregado de”, precedido do prefixo *co*, que expressa o sentido de reunião, mais o sufixo

*tio*, que assume o sentido de atividade. Concluímos, portanto, que a soma destes significados adquire o sentido de “atividade realizada em conjunto”<sup>5</sup>.

Esta perspetiva advém, segundo Manuel Freixo, de um ambiente religioso, no qual este termo designava a simples atividade de tomar a refeição da noite em comum no mosteiro. Nessa ação manifestava-se a união e a reunião proporcionando o corte do isolamento<sup>6</sup> que, por natureza, fazia parte do ambiente dos mosteiros.

Assim sendo, a comunicação permite “unir duas coisas ou dois locais para os fazer comunicar”<sup>7</sup>. Ao mesmo tempo, “permite transmitir alguma coisa a alguém”<sup>8</sup>, no fundo, “estabelecer relação”<sup>9</sup>.

## **2. O que é a Comunicação Social**

A expressão *Comunicação Social* antes de ser entendida no seu conjunto tem que ser entendida no seu particular, isto é, o seu significado quanto à comunicação e o seu impacto, daí denominar-se social. Assim sendo, é importante tomarmos consciência da sua evolução.

A comunicação entre humanos começa por ser interpessoal, expressa no quadro familiar como também de vizinhança mais ou menos alargada. Porém, à medida que a vida social se desenvolve nos seus vários âmbitos, a comunicação passa a ser entre grupos sob a instintiva preocupação de que, pela partilha de saberes e de trabalho, se obtenham amplos resultados,

---

<sup>5</sup> Manuel João Vaz FREIXO, *Teorias e Modelos de Comunicação*, Ed. Instituto Piaget, Epistemologia e Sociedade, Lisboa, 2004, 77.

<sup>6</sup> *Ibidem*, 78 – 79.

<sup>7</sup> Cf. LAROUSSE, Enciclopédia, Direção Editorial de Leonel de Oliveira, Temas e Debates Lda., vol 5, Porto, 2007, 1874.

<sup>8</sup> *Ibidem*.

<sup>9</sup> *Ibidem*.

permitindo o benefício de todos. Assim aconteceu ao longo dos milénios da humanidade, cujos resultados obtidos se estendem na sua diversidade consoante a experiência de cada civilização.

No entanto, somente nos últimos séculos é que se chegou ao que denominamos *Comunicação Social*. Segundo a definição apresentada pela Enciclopédia VERBO, a expressão (Comunicação Social) “corresponde aos termos ingleses de «mass» meios de comunicação social (meios de massa) e designa os sistemas mecanizados e eletrónicos que permitem a difusão de uma mesma mensagem para vastos públicos dispersos e heterogéneos”<sup>10</sup>.

Para entendermos o seu significado, é preciso aceder à sua génese onde encontramos três importantes fatores: progresso científico e técnico que forneceu os vários meios de comunicação – imprensa, rádio, cinema, televisão, internet, entre outros; elevação cultural das populações, o que permite entender minimamente as linguagens mediáticas; e o acesso das populações aos diversos meios, os quais são por vezes bloqueados pelas precariedades económicas, sociais e políticas.

Estas três considerações bastam para compreendermos como se difere, de região para região ou de setor social para setor social em matéria de Comunicação Social, quer pela presença dos meios, quer pelo seu impacto nos públicos que podem atingir.

No entanto, a expressão *Comunicação Social* é comumente aceite pelos diversos organismos sociais. Não é nosso interesse, neste trabalho, apresentar todas as definições possíveis sobre o que é a Comunicação Social. Ela pode ser vista como um campo de conhecimento académico que se debruça sobre o estudo da comunicação humana em questões que envolvem a interação entre sujeitos em sociedade. Para o nosso trabalho, tomaremos a Comunicação Social como aquela que lida com as técnicas de transmissão da informação, o

---

<sup>10</sup> Aníbal, ALVES, in “Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira da Sociedade e do Estado”, Edição Século XXI, Volume I, Editorial Verbo, Braga, janeiro de 1983.

formato com que a informação é transmitida, os impactos que a informação terá na sociedade e a relação entre os sujeitos numa situação comunicativa.

Sendo este trabalho uma elaboração sobre a importância da utilização dos meios de comunicação social na vida da Igreja, convém compreender, desde logo, alguns pressupostos.

### **3. A comunicação social na Igreja**

Ao longo dos milénios da sua existência, os seres humanos têm cumprido, como vocação própria, a palavra de ordem do Criador que o Génesis guardou “crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra” (cf. Gn 1, 22). O ritmo deste processo, apesar de ser lento, passou a acelerar-se, a ponto de, nos últimos tempos, se tornar motivo de admiração.

Entre outros potenciadores de grandes progressos, tais como a luta contra a doença e a dor; o aproveitamento das energias naturais, no encurtamento das distâncias; na produção de bens e serviços, etc., descobrem-se também os avanços na área da comunicação. Destes avanços encontramos como marcos importantes os desenhos rupestres das primitivas civilizações, a invenção da escrita e sua projeção pela imprensa e, mais recentemente, os modernos meios de comunicação.

“Entre as maravilhosas invenções da técnica que, principalmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu, com a ajuda de Deus, das coisas criadas, a santa Igreja acolhe e fomenta aquelas que dizem respeito, antes de mais, ao espírito humano e abriram novos caminhos para comunicar facilmente notícias, ideias e ordens. Entre estes meios, salientam-se aqueles que, por sua natureza, podem atingir e mover não só cada um dos homens mas

também as multidões e toda a sociedade humana, como a imprensa, o cinema, a rádio, a televisão e outros que, por isso mesmo, podem chamar-se, com toda a razão, meios de comunicação social”<sup>11</sup>. Esta foi a forma como o Papa Paulo VI se dirigiu ao mundo apresentando um rosto novo da Igreja. A Igreja sente-se empenhada por se voltar para o seu exterior e reconhecer tudo aquilo com que a realidade do mundo pode contribuir para a sua realização. Os meios de comunicação social são um terreno propício para essa concretização. Por este motivo a Igreja pronuncia-se com toda a abertura para o diálogo com o mundo, e, neste caso, com o mundo da Comunicação Social.

Neste sentido, coloca-se a questão: porque é que a Igreja mostra bastante interesse pelos meios de comunicação?

A comunicação, como processo social e, ao mesmo tempo, vital para a convivência, nasce com o Ser Humano e o fim da comunicação é o próprio Ser Humano.

A Igreja, por força do mandato de Cristo “ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura” (cf. Mc 16, 15), assume uma missão extraordinária de comunicação e, por isso, uma missão responsabilizadora na utilização dos novos meios. Na linguagem do Papa João Paulo II, a Igreja manifesta interesse pelos meios de comunicação social, porque são “o primeiro areópago dos tempos modernos” já que neles “a Igreja encontra um excelente apoio para difundir o Evangelho e os valores religiosos, para promover o diálogo e a cooperação ecuménica e inter-religiosa, assim como para defender os sólidos princípios que são indispensáveis na construção de uma sociedade respeitadora da dignidade da pessoa humana e promotora do bem comum. A Igreja utiliza estes meios também para difundir informações sobre ela mesma e para ampliar os confins da evangelização, da catequese e da formação, considerando o seu uso como uma resposta ao mandato do Senhor (...) (Mc 16, 15)”. Os meios de comunicação social são o bilhete de entrada para todos os homens e mulheres na

---

<sup>11</sup> SACROSSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II, *Decretum de Instrumentis Communicationis Socialis «Inter Mirífica»*, in AAS 56 (1964) 145.

praça moderna onde os pensamentos se tornam públicos, onde se trocam ideias, se difundem notícias e são transmitidas e recebidas informações de todo o género<sup>12</sup>. Surge, então, a questão sobre qual a prioridade ou quais as prioridades da Igreja?

É certo que a Igreja, que é “mestra de humanidade em virtude da mensagem de salvação confiada por Deus, sente o dever de dar a sua contribuição em ordem a uma melhor compreensão das perspectivas e das responsabilidades que conduzem ao atual desenvolvimento das comunicações sociais”<sup>13</sup>, porque estas “influenciam sobre a consciência dos recetores, formam a sua mentalidade, e determinam as suas visões das coisas”<sup>14</sup>.

Contudo, em função da sua ação, assume essencialmente uma missão profética<sup>15</sup>. Esta ação, que é um dado principal e um facto pastoral, é praticada e comunicada por muitos modos e meios.

Na certeza de que nem os cristãos vivem todos juntos na mesma localidade, como nem a prática cristã se resume à missa dominical (como nunca o foi), temos de constatar, em forma de revisão permanente, que os meios de comunicação social são indispensáveis para que os cristãos sejam fiéis; para que a doutrina social e a catequese estejam no pensar e no agir; para que a fé seja vivida em diálogo; no fundo, para que a *Boa Nova* chegue a todas as pessoas e lugares.

Porém, entre a Igreja e a Comunicação Social vive-se ainda, mesmo em Portugal, em regime de tensão. Isto é, vive-se numa tensão que irrompe pontualmente sob a forma de críticas, nem sempre construtivas, mas, por vezes, tendentes a sublinhar factos ou realizações ou comportamentos menos felizes. Nada mais estranho entre duas “comunidades” cuja missão

---

<sup>12</sup> Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Litterae Encyclicae «Redemptoris Missio»* (7 decembri 1990) in AAS 83 (1991) n° 37.

<sup>13</sup> Cf. JOÃO PAULO II, Carta Apostólica, *O rápido desenvolvimento* (24 ianuarii 2005) in AAS 97 (2005) n° 10.

<sup>14</sup> *Ibidem*.

<sup>15</sup> Entendemos esta missão logo no princípio do livro dos Atos dos Apóstolos, onde se lê que Jesus Cristo (antes da ascensão) disse aos apóstolos que iam receber a força do Espírito Santo para serem testemunhas «até aos confins da terra».

é, de uma, anunciar a *Boa Nova* (Igreja), da outra, a transmissão das novas de todos os dias (jornalistas e órgãos de Comunicação Social).

Reunida pela fé num Deus que Se fez acontecimento na história da humanidade, a comunidade cristã é convocada a olhar com um carinho especial essas pessoas, como também essas empresas, que tratam diariamente da notícia dos acontecimentos. É nesses mesmos acontecimentos que ela renova a sua fé num Deus vivo que ama o Seu povo e chama todos à dignidade de filhos seus e a saborear essa mesma dignidade.

Mais ainda, a própria natureza comunicativa da revelação recebida em Cristo impele a Igreja a falar a toda a humanidade<sup>16</sup>.

Falamos de uma relação difícil? Sim, por boas e más razões. De um modo muito sintético, apresentamos algumas das razões sobretudo da parte da Igreja.

A Igreja, como instituição, com leis e deveres, “perita em humanidade”, nunca poderá viver à margem dos acontecimentos. De modo muito especial, não poderá deixar de ter uma atitude crítica face à Comunicação Social. Trata-se de ter uma opinião crítica e até mesmo de condenação, se sai beliscada ou mal tratada a verdade ou a dignidade do ser humano, do mundo e de Deus, que a Comunicação Social possa apresentar aos que a lêem, ouvem ou vêem.

Sabemos que a mentalidade do Homem moderno é influenciada pelos meios de comunicação social. A Igreja, relativamente à mentalidade e à cultura, não permanece silenciosa mas, a todos os níveis de intervenção e existência, constitui uma instância crítica das várias propostas feitas ao Homem, impostas pelas dominantes culturais. A sua atitude não pode ser passiva nem silenciosa, pois calar é tão perigoso como querer impor uma determinada opinião ou tendência como verdade única ou definitiva ou salvadora. No debate cultural do nosso tempo, a Igreja, no seu todo, não intervém para propor modelos cristãos

---

<sup>16</sup> Como exemplo desta missão destacamos o Papa João Paulo II como também o seu sucessor Bento XVI, nos seus apurados modos de utilizar a Comunicação Social como veículo de transmissão de gestos, acontecimentos e encontros que, incansavelmente não param de criar.

únicos, mas para denunciar o pensamento que exclui o Homem da sua dignidade de filho de Deus. Do mesmo modo, reafirma a sua certeza de que o mundo e o ser humano são fruto do amor do Pai e para Ele caminham. É esta a boa razão para que a Igreja mantenha uma relação, nem sempre fácil, com a Comunicação Social. A sua atitude reivindicativa comporta uma exigência e um princípio. Uma exigência que se situa ao nível da qualidade da imagem, o mesmo será dizer, do ‘testemunho’. Trata-se da visão de ser humano que a própria Igreja transmite<sup>17</sup>. Como princípio, a atitude crítica face aos meios de comunicação social deve começar pela própria comunidade, isto é, ninguém poderia entender uma Igreja sempre interveniente, ao mesmo tempo que, no seu interior, se sentisse incapaz de suscitar, através de uma pedagogia crítica, uma consciência crescente dos valores culturais que a Comunicação Social reproduz.

Porém, não são somente as boas razões que fazem com que a Igreja mantenha relações tensas com a Comunicação Social. Ao falarmos de más razões, apontamos dois aspetos que apresentam uma visão negativa, o que permite um distanciamento destas duas comunidades. Trata-se do modo como a Igreja reage ao tratamento de que é alvo por parte dos Meios de Comunicação e da gestão menos fácil que resulta do facto de, também ela ser proprietária de órgãos de Comunicação Social.

Enquanto objeto de informação, por um lado, a Igreja pensa-se num quadro de pouca maturidade que tende a reduzir a Comunicação Social a mero veículo de transmissão da verdade que anuncia<sup>18</sup>. Por outro, mentalidades já um pouco mais evoluídas admitem que, enfim, sempre existirá alguma especificidade de linguagem própria a cada meio de comunicação social<sup>19</sup>.

---

<sup>17</sup> Entendemos este princípio pelo facto de que os cidadãos não podem esperar entender as críticas eclesiais à cultura de massa veiculada pelos Meios de Comunicação Social, se eles próprios têm uma visão do ser humano diferente, se não contrária, proposta pela Igreja.

<sup>18</sup> Falamos de uma mentalidade eclesialmente dominante, que se caracteriza por reduzir o profissional de informação ao simples ‘carteiro’.

<sup>19</sup> Segundo esta ideia, podemos dizer que o ‘correio’ pode adaptar a mensagem ao seu meio de difusão.

Acontece que o verdadeiro problema não está na linguagem ligada à técnica própria de cada meio de comunicação social. A questão surge na relação entre os acontecimentos e atualidade que cada órgão de Comunicação Social estabelece, relação que o torna preferido pelos seus ouvintes, leitores e espectadores. Ora essa relação exige que cada meio trate, escolha, hierarquize e apresente cada acontecimento no quadro do conjunto de acontecimentos (atualidade) que elegeram.

Relativamente à Igreja e aos meios de comunicação social podemos ainda referir que falar ‘do púlpito’ e falar na Comunicação Social são duas comunicações distintas. Enquanto, na primeira, a única questão (e já não é pequena!) diz respeito à atitude ativa do recetor<sup>20</sup>, na segunda, para além dessa questão, existe uma outra, a de que o meio trabalha a mensagem no quadro da atualidade, isto é, põe-na em relação com outras mensagens, submete-a ao seu perfil próprio.

Deste modo, nada do que foi apresentado é redutível à simples consciência de que a Comunicação Social tem uma linguagem própria, mas vai mais além, o que pressupõe que a Igreja reconhece a função mediatizadora dos meios de comunicação social. E este reconhecimento passa pela aceitação da função crítica dos jornalistas e dos órgãos de Comunicação Social, em última análise, pelo gosto de se confrontar com a opinião pública que os jornalistas procuram representar.

Nesta ordem de ideias conseguimos perceber que só uma mentalidade menos adulta da própria Igreja quanto aos meios de comunicação social revelaria uma disputa de poderes<sup>21</sup>, como revelaria uma errónea eclesiologia. Só uma Igreja que pensasse nada ter a aprender com o mundo poderia dispensar a escuta permanente da opinião pública sobre si mesma.

Todavia, temos de entender que o Cristianismo, para além dos valores, tem, dentro do seu rico património cultural, com a tradição e o Magistério, o depósito da Revelação e o sopro

---

<sup>20</sup> A mensagem que se comunica é entendida de forma diferente por diferentes recetores.

<sup>21</sup> A mensagem deve ser transmitida exatamente como a Igreja deseja, sob pena de desvirtuamento.

do Espírito. Testemunha a Constituição Dogmática, *Dei Verbum* (1965) que a vida cristã é comunicação e comunhão, na vertical e na horizontal. Por isso, os meios de comunicação social são instrumentos e meios (não fins) de comunicação e de comunhão.

Como sabemos, a comunicação é um facto essencial da vida humana. O Homem comunica antes de se interrogar sobre as coisas e sobre o sentido da sua vida. Da comunicação dependem a maioria das opções que o ser humano realiza, eliminando, pelo menos em parte, a solidão, ao mesmo tempo que o torna participante de uma comunidade.

Ao nível das relações interpessoais, a comunicação aparece como um facto determinante. Porém, sobretudo no mundo ocidental, os meios de comunicação social adquiriram tal importância que passaram também eles a determinar um modo de vida, como afirma João Paulo II na Carta Encíclica, *Redemptoris Missio*: não é suficiente, portanto, usá-los (os meios de comunicação social) para difundir a mensagem cristã e o Magistério da Igreja, mas é necessário integrar a mensagem nesta “nova cultura criada pelas modernas comunicações. É um problema complexo, pois esta cultura nasce menos dos conteúdos que do próprio facto de existirem novos modos de comunicar, com novas linguagens, novas técnicas, novas atitudes psicológicas”<sup>22</sup>.

Quanto aos meios de comunicação, eles não aparecem no nosso tempo como um fenómeno parcial, mas podemos deduzir que a cultura atual é criada de modo determinante pelos meios de comunicação social, o que nos conduz a considerar que estes são o espelho onde o nosso mundo cultural se revê mais perfeitamente.

A Igreja não tem deixado de acompanhar com grande solicitude os progressos da comunicação. Deu sinal disso ao dedicar aos meios de comunicação uma importância gradual, o que poderemos verificar nos grandes documentos editados sobre os mesmos, como também, de um modo especial, ao dedicar anualmente uma mensagem denominada «Mensagem para o

---

<sup>22</sup> Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Litterae Encyclicae «Redemptoris Missio»*, nº 37.

Dia Mundial das Comunicações Sociais» implementado pelo Decreto *Inter Mirifica*, do Concílio Vaticano II.

Neste sentido, os Papas têm vindo a concretizar este pedido, dada a importância da utilização destes meios, que advém da inata missão que Cristo imprimiu no seio da Igreja: “ide por todo o mundo e pregai o Evangelho” (cf. Mc 16, 15).

Passamos de seguida ao esclarecimento do que entendemos por ‘mensagem’ do Papa para este Dia.

#### **4. As mensagens do Magistério: estatuto e estrutura**

A Igreja, ao existir por força do mandato de Cristo, recebe uma missão que se realiza através da comunicação. A consciência deste dom recebido impulsiona a Igreja a fazer-se «boa notícia» para cada pessoa.

Por isso, a Igreja é um acontecimento comunicativo no seu ser e no seu agir: comunica a mensagem que recebeu e manifesta ou desvela o mistério que a envolve, ao mesmo tempo que a precede.

Para a Comunicação Social da Igreja, vale particularmente a lei da evangelização destacada pelo Concílio Vaticano II (1962-1965) na Constituição Pastoral, *Gaudium et Spes*: “A Igreja deve comunicar a sua mensagem à cultura em que vive e na linguagem dessa

mesma cultura”<sup>23</sup>. Aqui, uma vez mais, sente-se provocada pelo dinamismo da encarnação / inculturação.

Precisamente, a Igreja exerce na sua ação uma dupla comunicação: o encontro de Deus com o Homem e o encontro do Homem com Deus. A sua mensagem e o seu testemunho são a missão a expandir, por isso “não hesita em investir os possíveis recursos nos novos meios de comunicação, desde livros, revistas e jornais até às páginas da internet, passando pela rádio e televisão”<sup>24</sup>. Paralelamente, a Igreja tem todo o interesse em marcar presença pela sua originalidade na proposta que faz. O valor que concede de modo especial à comunicação é-lhe devido ao seu grande esforço por dedicar tempo e tomar parte nos seus discursos. Deste modo, a Igreja pauta a sua intervenção pela elaboração de inúmeros documentos, denominados Documentos Eclesiásticos<sup>25</sup>, os quais assumem categorias distintas a saber: Carta Encíclica<sup>26</sup>; Carta Apostólica<sup>27</sup>; Exortação Apostólica<sup>28</sup>; Constituição Apostólica e Carta Decretal<sup>29</sup>; Motu Próprio<sup>30</sup>; Bula; Cartas<sup>31</sup>; Mensagens<sup>32</sup>.

---

<sup>23</sup> Cf. SACROSSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II, *Constitutio Pastoralis de Ecclesia in Mundo Temporis «Gaudium et Spes»* (7 decembrii 1965) in AAS 58 (1966) n° 44.

<sup>24</sup> Cf. CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Na era da comunicação social*, Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa, Lisboa, 2002, 21.

<sup>25</sup> É um testemunho material de um texto elaborado em função de determinados âmbitos aos quais transmite o seu parecer no campo valorativo e ético como também nos benefícios ou não em relação à sua atividade face à missão da Igreja como também ao interesse do crescimento humano.

<sup>26</sup> Uma Carta Encíclica (lat., *Litterae Encyclicae*) é um documento de exercício do magistério ordinário sobre a doutrina, culto, moral, problemas humanos. É dirigida a toda a Igreja e aos homens de boa vontade (ex: *Rerum Novarum* de Leão XIII, *Casti Connubii* de Pio XI, *Mediator Dei* de Pio XII, *Mysterium Fidei* de Paulo VI, *Fides et Ratio* de João Paulo II).

<sup>27</sup> Carta Apostólica (lat., *Epistola Apostolica* e *Litterae Apostolicae*), no primeiro caso, é um documento menos solene que a Encíclica (ex: *Mulieris Dignitatem*), no segundo, documento com normas disciplinares, de proclamação de santos padroeiros, etc. São dirigidas em primeiro lugar aos bispos.

<sup>28</sup> Exortação apostólica (lat., *Adhortatio Apostolica*), de índole catequética ou pastoral, como as que se têm seguido às assembleias do Sínodo dos Bispos (ex: *Evangelii Nuntiandi*, *Familiaris Consortio*). São dirigidas em primeiro lugar aos bispos e, por meio deles, a todos os fiéis.

<sup>29</sup> Constituição apostólica (lat. *Constitutio Apostolica*) e Carta Decretal (lat., *Litterae Decretales*) tem um carácter dogmático ou dispositivo, de particular importância (ex: *Munificentissimus Deus* a definir a Assunção de Nossa Senhora, *Sacrae Disciplinae Leges* a promulgar o novo *Código de Direito Canónico*, *Pastor Bonus* a reestruturar a Cúria Romana). São dirigidas aos bispos.

<sup>30</sup> Denomina-se *Motu Proprio* quando uma *Carta Apostólica* é da iniciativa do Papa. Este termo confere-lhe uma maior solenidade externa devido a ser um documento de valor histórico que por sua vez é certificado com um selo (lat., *Bulla*) de cera, chumbo ou de metal, passando-se a dar ao documento o nome de Bula. Estes documentos ficam conhecidos, normalmente, pelas primeiras palavras do texto oficial, em geral latino.

<sup>31</sup> As Cartas são documentos menos solenes, abertas e dirigidas quer a pessoas singulares (ex: ao Presidente do Conselho Pontifício da Pastoral da saúde a instituir o Dia Mundial do Doente) ou a determinadas categorias de pessoas (ex: “aos jovens”, 1985; “às Famílias”, 1994; “às Mulheres”, 1995; “aos Artistas”, 1999; “aos Anciãos”, 1994; “aos Padres”, na Quinta-Feira Santa de cada ano).

No presente trabalho, centrar-nos-emos na análise das mensagens, de modo particular as dedicadas ao Dia Mundial das Comunicações Sociais. Assim sendo, quando falamos em *Mensagem* estamos perante um documento que é realizado, normalmente, por ocasião de uma data significativa (Dia da Paz, Jornada dos Doentes, Dia das Missões, e, neste caso, Dia das Comunicações Sociais).

A ação da Igreja junto dos seus fiéis não está reduzida a uma proposta de celebração dos sacramentos, devoções e catequese. A sua ação pastoral é alargada porque propõe uma catequese de adultos, valoriza os compromissos batismais e crismais, compromete os fiéis em tarefas apostólicas, sócio caritativas e proporciona uma celebração mais consciente e viva do Mistério Pascal. Do mesmo modo, esforça-se por incentivar e conduzir os fiéis a uma formação sólida para uma fé consciente e convicta da ‘Verdade’ em que acredita.

Para além da formação doutrinal e técnica que presta aos elementos destinados ao trabalho direto em órgãos de comunicação da Igreja<sup>33</sup>, a Igreja sente necessidade de se alargar aos fiéis chamados a funções de educação, de modo especial os pais, professores, catequistas etc. Da mesma forma, esforça-se por atingir os demais fiéis, através de ações formativas ocasionais, como por exemplo, por ocasião do Dia Mundial das Comunicações Sociais.

O Dia Mundial das Comunicações Sociais surge por iniciativa do Concílio Vaticano II de modo particular pelo Decreto *Inter Mirifica*<sup>34</sup>. A sugestão da criação de um dia, em que fosse mundialmente celebrada e recordada a importância que a comunicação e os meios que a servem, têm na sociedade, fez com que no ano 1966, na esteira do Concílio Vaticano II, o

---

<sup>32</sup> Da Cúria Romana podem ainda ser Decretos, Instruções e Diretórios. Dos Bispos como das Conferências Episcopais, os mais vulgares são os Decretos, Cartas Pastorais, Notas Pastorais e Mensagens.

<sup>33</sup> Aqui destacamos a colaboração da Universidade Católica, dos seminários que em primeiro lugar incidem sobre os ministros sagrados e os membros dos institutos de vida consagrada numa preparação sempre contínua no bom uso dos meios de comunicação social com que são chamados a expandir a mensagem Evangélica.

<sup>34</sup> Cf. SACROSSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II, *Inter Mirifica*, nº 18.

Papa Paulo VI dirigisse a primeira mensagem<sup>35</sup>. A partir desta data, por disposição Conciliar, todos os anos no período pascal celebra-se este dia, para o qual é estipulado um tema específico dirigido ao mundo da Comunicação Social.

Por assim dizer, a mensagem é essencialmente temática. Quanto à sua estrutura, a mensagem é constituída por uma pequena saudação inicial, seguida da apresentação do tema, que contém uma reflexão sobre os valores que, segundo o Papa, são essenciais para a vida humana. Algumas delas apresentam um acontecimento marcante sobre o qual também a mensagem se pronuncia. Procura do mesmo modo apresentar como referência a pessoa de Cristo com a sua Palavra, que transforma o mundo e os corações. O valor ético sobre a utilização dos meios de comunicação é um tema que trespassa todas as mensagens, culminando com uma alocução de incentivo e de chamada de atenção para todos quantos utilizam os meios de comunicação social, de modo especial todos os que trabalham nesses e para esses meios.

Passamos à apresentação e comentário das mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais do pontificado de João Paulo II.

---

<sup>35</sup> Desde 1966, no dia que se festeja a Ascensão do Senhor, o Papa publica, com a data da festa de S. Francisco de Assis (24/1), uma mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, inspirado pelo Decreto *Inter Mirifica*.

## CAPÍTULO II – JOÃO PAULO II E AS MENSAGENS PARA O DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

O Papa João Paulo II escreveu 27 mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Durante o seu pontificado (1979 – 2005) abordou temas diversos tais como a família; os idosos e a sua relação com os meios de comunicação; a juventude; o desenvolvimento das crianças; a comunicação como meio ao serviço da liberdade da pessoa humana; os meios de comunicação social ao serviço da proclamação da paz; os meios de comunicação social como instrumentos de encontro entre fé e cultura; a formação da opinião pública; a religião e a sua relação com os meios de comunicação social; o cinema; a televisão; a internet.

Passemos, então, à leitura individual das mensagens do Papa João Paulo II para o Dia consagrado às comunicações sociais.

### **1. Mensagens do Papa João Paulo II para o Dia Mundial das Comunicações Sociais**

#### **1979 - “Comunicações sociais e desenvolvimento da criança”<sup>36</sup>**

Nesta primeira mensagem do seu pontificado, João Paulo II começa por referir a iniciativa proposta pelo Decreto *Inter Mirifica*,<sup>37</sup> nº 18, que levou Paulo VI (1897-1978) a

---

<sup>36</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicações sociais e desenvolvimento da criança, Mensagem para o XIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano X, nº 22 (3 de junho de 1979) 4. Este é o ano em que a Organização das Nações Unidas proclamou como «Ano Internacional da Criança».

<sup>37</sup> Cf. SACROSSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II, *Inter Mirifica*, nº 18 “Para que se revigore o apostolado da Igreja em relação com os Meios de Comunicação Social, deve celebrar-se em cada ano em todas as dioceses do mundo, a juízo do Bispo, um dia em que os fiéis sejam doutrinados a respeito das obrigações nesta matéria, convidados a orar por esta causa e a dar uma

escrever a sua primeira mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais no dia 7 de maio do ano 1967, intitulada “Os meios de comunicação social”<sup>38</sup>. Nela manifestou o seguinte pensamento: “com esta iniciativa, proposta pelo Concílio Vaticano II, a Igreja, que «se sente intimamente solidária com o género humano e com a sua história», (*Gaudium et Spes*, prómio) quer chamar a atenção dos seus filhos e todos os homens de boa vontade para o vasto e complexo fenómeno dos modernos meios de comunicação social, como a imprensa, o cinema, o rádio e a televisão, que são uma das notas mais características da civilização moderna”<sup>39</sup>.

Diz, ainda, que “graças a essas maravilhosas técnicas, a convivência humana assumiu dimensões novas: o tempo e o espaço foram superados, e o homem tornou-se um cidadão do mundo, coparticipante e testemunha dos acontecimentos mais distantes e das vicissitudes de toda a humanidade. Como disse o Concílio, «podemos falar de uma verdadeira transformação social e cultural, que tem os seus reflexos também na vida religiosa» (Constituição Pastoral, *Gaudium et Spes*, introdução): para esta transformação, contribuíram positivamente os Meios de Comunicação Social e, às vezes, de forma determinante, enquanto se esperam novos e surpreendentes progressos, como a próxima ligação em escala mundial das estações transmissoras da televisão, por meio dos satélites artificiais”<sup>40</sup>.

Com esta breve apresentação, podemos vislumbrar o grande interesse manifestado pelo Papa para com as transformações tecnológicas. Ao mesmo tempo, introduz a sua reflexão numa linha de pensamento que levou posteriormente o Papa João Paulo II a dar continuidade e a concretizar melhor os vários recetores para os quais dirige a sua mensagem.

Ao Papa Paulo VI pertencem as primeiras reflexões sobre os seguintes assuntos: as comunicações sociais e a afirmação e promoção dos valores espirituais; as comunicações

---

esmola para este fim, a qual será destinada a sustentar e a fomentar, segundo as necessidades do orbe católico, as instituições e as iniciativas promovidas para a Igreja”.

<sup>38</sup> PAULUS PP. VI, *Os Meios de Comunicação Social, Mensagem para o I dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano CII (1967) 681 – 787.

<sup>39</sup> *Ibidem*.

<sup>40</sup> *Ibidem*.

sociais e a evangelização no mundo contemporâneo; comunicação social e reconciliação; as comunicações sociais diante dos direitos e deveres fundamentais do homem; a publicidade nas comunicações sociais: vantagens, perigos, responsabilidades; o recetor da Comunicação Social: expectativas, direitos e deveres. No seu conjunto, somam-se onze mensagens que Sua Santidade enviou para o dia em que se celebram as comunicações sociais.

Esta iniciativa conheceu reflexões mais profundas. Como referimos acima, João Paulo II dá continuidade a esta iniciativa, e, em 1979, dirige a sua primeira mensagem ao mundo das comunicações sociais, centrada no âmbito do desenvolvimento da criança, atendendo àquilo que a infância espera e tem o direito de obter dos instrumentos de comunicação. Salienta que “as impressões desta idade são as que penetram mais profundamente na psicologia do ser humano e condicionam, muitas vezes de modo duradouro, as sucessivas relações consigo mesmo, com os outros e com o ambiente”<sup>41</sup>.

Dado o facto de a Igreja acompanhar com interesse os progressos de um fenómeno cultural e não se cansar de chamar, com «materna solitudine», quem é protagonista à consciência das próprias responsabilidades, João Paulo II dedica a presente mensagem ao tema do relacionamento que os meios podem ter para com o desenvolvimento das crianças<sup>42</sup>, que são os destinatários da Comunicação Social para quem a Igreja olha sob um ângulo específico: o do personalismo cristão, que aprende a saber descobrir em toda a criatura humana uma imagem viva de Deus<sup>43</sup>.

---

<sup>41</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicações sociais e desenvolvimento da criança, Mensagem para o XIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano X, n° 22 (3 de junho de 1979) 4.

<sup>42</sup> Esta ideia fora destacada pelo Papa Paulo VI na sua última mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais (1978) onde destaca e valoriza a «aspiração ao diálogo». Ideia também manifestada na sua Carta Encíclica, *Ecclesiam Suam* (1964).

<sup>43</sup> Cf. Gn 1, 26.

Suscetíveis a toda a informação que recebem, fascinadas e sem defesa diante do mundo dos adultos, as crianças vivem numa grande receptividade de informação quer do «pequeno écran» quer do «grande écran»<sup>44</sup>.

Por natureza, as crianças “estão prontas a acolher o que lhes é oferecido, seja o bem, seja o mal”<sup>45</sup>; elas são atraídas quer pelo «pequeno écran» como pelo «grande écran»; “seguem cada gesto que neles é representado”; como também “apercebem-se (...) das emoções e dos sentimentos que deles resultam”<sup>46</sup>.

Neste modo de pensar, João Paulo II tem como objetivo chamar a atenção tanto para os benefícios como para os males que pode trazer esta proximidade entre os meios e a criança, ao mesmo tempo que convida à *confiança* e à *esperança*, já que os meios podem contribuir para o crescimento das mesmas. Por isso, manifesta interesse em refletir sobre as exigências particulares desta faixa etária e sobre as consequentes responsabilidades dos adultos, de modo especial, dos agentes das comunicações, pois podem exercer influência na formação como na deformação das pessoas desta faixa etária.

Este ano está marcado também pela proclamação, por parte da Organização das Nações Unidas, do ‘Ano Internacional da Criança’. Eis a urgente necessidade para sublinhar a complexidade e a gravidade que a questão pode ter, visto que é uma questão que atravessa as comunicações sociais pela tutela e o desenvolvimento da infância na família e na sociedade.

Sua Santidade destaca, ainda, o exemplo de Cristo, como “dever normativo para o crente”<sup>47</sup>, que pretende e deseja inspirar a sua própria vida no Evangelho. Jesus apresenta-se

---

<sup>44</sup> Sobre esta questão, ver José Carlos ABRANTES, *Ecrãs em Mudança*, Livros Horizonte, Lisboa, 2006, onde encontramos a relação dos meios de comunicação social nas sociabilidades juvenis. Juntamos a este o seguinte documento, PONTIFICIUM CONCILIUM DE COMMUNICATIONIBUS SOCIALIBUS, *Éthique en Internet*, in DC 2267 (7 de abril de 2002) n° 11, onde se manifestam “preocupados com as dimensões culturais daquilo a que hoje se está a realizar. Precisamente como poderosos instrumentos no processo de globalização, as novas tecnologias de informação e a internet transmitem e contribuem para formar uma série de valores culturais – modos de pensar acerca dos relacionamentos sociais, da família, da religião e das condições humanas”.

<sup>45</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicações sociais e desenvolvimento da criança, Mensagem para o XIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano X, n° 22 (3 de junho de 1979) 4.

<sup>46</sup> *Ibidem*.

<sup>47</sup> *Ibidem*.

como “aquele que acolhe amorosamente as crianças<sup>48</sup>, defende o desejo espontâneo que elas têm de se aproximar dele<sup>49</sup>, louva a típica e confiante simplicidade delas, porque merecedora do Reino<sup>50</sup>, e sublinha a transparência interior que tão facilmente as predispõe para a experiência de Deus<sup>51</sup>”.

A par desta realidade, o Santo Padre questiona-se e questiona-nos sobre qual a atitude dos cristãos responsáveis, nomeadamente dos pais e dos operadores dos meios de comunicação social para com a infância, à qual apresenta o “dever da presença no crescimento humano da criança”<sup>52</sup>. Afirmar que “todos os responsáveis estão em condições de colocar o espírito da criança na atitude de «ouvir» ou mesmo de a «adormecer»”<sup>53</sup>, e, para isso, devem ajudar a criança no sentido de lhe proporcionar programas recreativos e culturais em que ela encontre resposta na busca da sua identidade.

Não ficam de parte na sua mensagem os catequistas e responsáveis pelas diferentes associações eclesiais. Eles são verdadeiramente importantes, pois ajudam a *saber utilizar* os novos meios de comunicação, tendo como finalidade fazer *desenvolver* neles o *sentido crítico*, a *autodisciplina* na escolha de programas, promovendo um crescimento e evolução de toda a sociedade na “linha da retidão, da verdade e da fraternidade”<sup>54</sup>.

Por esta observação, podemos destacar um dos aspetos importantes que João Paulo II manifesta da sua missão. Trata-se do respeito e da constante preocupação pela formação e acompanhamento dos mais novos no seu desenvolvimento pessoal, como também no seu próprio crescimento humano e espiritual<sup>55</sup>.

---

<sup>48</sup> Cf. Mc 10, 16.

<sup>49</sup> Cf. Mc 10, 14.

<sup>50</sup> Cf. Mt 18, 3-4.

<sup>51</sup> Cf. Mt 18, 10.

<sup>52</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicações sociais e desenvolvimento da criança, Mensagem para o XIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano X, n° 22 (3 de junho de 1979) 4.

<sup>53</sup> *Ibidem*.

<sup>54</sup> *Ibidem*.

<sup>55</sup> Utilizamos a palavra “espiritual” para definir os valores evangélicos, que no fundo são os verdadeiros valores humanos.

## 1980 - “Comportamento ativo das famílias perante os Meios de Comunicação Social”<sup>56</sup>

Na mensagem que escreve para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, o Papa João Paulo II recorda o que foi disposto pelo Concílio Vaticano II num dos seus documentos, no qual estabeleceu que todos os anos, em todas as dioceses, se estabelecesse o ‘Dia’ em que todos os fiéis possam rezar para que se torne mais eficaz o trabalho da Igreja do setor das comunicações, para que todos possam refletir sobre os próprios deveres de cada um e para que haja um esforço cada vez maior no contributo em incrementar iniciativas promovidas pela Igreja neste setor. Refere ainda que “em muitos países, os católicos associaram-se aos Membros de outras Comunidades cristãs para o celebrar (Dia das comunicações sociais), oferecendo um oportuno exemplo de solidariedade, conforme com o princípio ecuménico de «não fazer separadamente o que pode ser feito em conjunto»”<sup>57</sup>.

Perante as circunstâncias dos tempos modernos, João Paulo II achou por bem dirigir a sua (da Igreja) atenção para as relações entre os meios de comunicação social<sup>58</sup> e a família (já que nos tempos hodiernos este fenómeno diz respeito a todas as famílias), concretizando a perceção de um novo mal-estar que se instalou no próprio seio familiar. Como proclama na sua mensagem, “as mensagens que eles transmitem não raro apresentam uma visão deformadora da natureza da família, da sua fisionomia e do seu papel educativo (...) podem introduzir, entre os seus componentes, hábitos negativos de fruição distraída e superficial dos programas oferecidos, de indiferente passividade perante os seus conteúdos, de renúncia ao conforto recíproco e ao diálogo construtivo”<sup>59</sup>. Tudo isto permite-nos concluir desde logo que

---

<sup>56</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Comportamento ativo das famílias perante os Meios de Comunicação Social, Mensagem para o XIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XI, nº 20 (18 de maio de 1980) 1.

<sup>57</sup> *Ibidem*.

<sup>58</sup> Esta expressão é concretizada na mensagem na denominação dos seguintes meios: imprensa, cinema, rádio e televisão.

<sup>59</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Comportamento ativo das famílias perante os Meios de Comunicação Social, Mensagem para o XIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XI, nº 20 (18 de maio de 1980) 1.

os meios de comunicação estão a criar novos ‘modelos’ de vida. E como não era de estranhar, Sua Santidade refere que “com a sugestiva eficácia da imagem, das palavras e dos sons, tendem a substituir-se à família nas tarefas de iniciar a percepção e a assimilação dos valores existenciais”<sup>60</sup>.

O Papa manifesta preocupação em relação aos meios de comunicação social, de modo particular a televisão, pois “exercem sobre o processo de socialização dos jovens, fornecendo uma visão do homem, do mundo e das relações com os outros que não raro difere profundamente da visão que a família pretende transmitir”<sup>61</sup>. A preocupação aumenta quando reclama mais exigência da parte dos educadores na proposta e no acompanhamento dos jovens quanto ao bom uso destes meios. Deste modo, “os meios de comunicação social entram frequentemente na vida dos mais jovens sem aquela necessária ação orientadora dos pais e dos outros educadores, que poderiam neutralizar eventuais elementos negativos e, pelo contrário, valorizar convenientemente os não pequenos contributos positivos, capazes de servirem para o desenvolvimento harmonioso do processo educativo”<sup>62</sup>.

Por assim dizer, podemos entender que a família assume em primeira mão as responsabilidades de uma educação integral<sup>63</sup> dos filhos que, ao mesmo tempo, deve ser “escola da mais rica humanidade”<sup>64</sup>.

---

<sup>60</sup> *Ibidem.*

<sup>61</sup> *Ibidem.*

<sup>62</sup> *Ibidem.*

<sup>63</sup> “Acompanhar” e “ajudar” trata-se de duas palavras-chave que a Instrução Pastoral, *Communio et Progressio* aplica no que corresponde ao papel ativo das famílias em relação aos mais novos. Diz no n° 68 da mesma Instrução pastoral que “é útil que pais e educadores estejam ao corrente dos programas televisivos, filmes e publicações que mais entusiasma os jovens, para os poderem discutir com eles, de modo a irem estimulando o seu juízo crítico” contudo, “é claro que os pais e educadores não poderão desempenhar cabalmente esta sua função, se eles mesmos não tiverem um conhecimento sólido sobre os meios de comunicação. A este conhecimento são exortados, sobretudo, aqueles pais que nasceram e cresceram em ambientes fora de todos estes meios, pois terão muito mais dificuldade do que os jovens em compreender a «linguagem» que lhes é própria” cf. PAULUS VI, *Institutio Pastoralis «Communio et Progressio»* (31 augusti 1971) in AAS 63 (1972) n° 70.

<sup>64</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Comportamento ativo das famílias perante os Meios de Comunicação Social, Mensagem para o XIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XI, n° 20 (18 de maio de 1980) 1. Completa esta ideia o n° 72 da Instrução Pastoral, *Communio et Progressio* onde se diz que “a mera competência profissional não basta. É precisa também uma adequada formação humana. Uma vez que os meios de comunicação foram criados para servir o homem, é o homem que os comunicadores devem sempre ter presente no seu trabalho; ora, servir o homem implica, antes de mais, conhecê-lo e amá-lo”.

Ao mesmo tempo que o referido Dia vai adquirindo importância crescente, cresce também a responsabilidade das famílias cujas relações entre elas e os meios de comunicação social são um fenómeno visível que carece de uma urgente análise, considerando os problemas relativos à família nas mudadas circunstâncias dos tempos modernos.

A família, diz Sua Santidade o Papa João Paulo II “sente hoje tensões e uma crescente desorientação, características da vida social no seu conjunto”<sup>65</sup>. Esta situação aconteceu porque “nelas vieram a faltar alguns fatores de estabilidade, que lhe asseguravam, no passado, uma sólida coesão interior que lhe consentiam desempenhar um papel decididamente dominante na função educativa e socializante”<sup>66</sup>.

De forma contrária, os meios de comunicação social representam uma parte preciosa de enriquecimento cultural para a família. Eles “podem contribuir para estimular o diálogo e o intercâmbio na pequena comunidade e ampliar-lhe os interesses, abrindo-a para os problemas da maior família humana; consentem, além disso, certa participação em acontecimentos religiosos distantes, que podem constituir motivo de especial conforto para os doentes e os impedidos; o sentido da universalidade da Igreja e da sua presença ativa no compromisso para a solução dos problemas dos povos torna-se mais profundo”<sup>67</sup>. Por assim dizer, os instrumentos da comunicação “podem contribuir muito para a aproximação dos corações dos homens na simpatia, na compreensão e na fraternidade”<sup>68</sup> o que faz com que a família possa “abrir-se a sentimentos mais íntimos e mais profundos para com todo o género humano”<sup>69</sup>.

A fim de tirarem estes benefícios do uso dos meios de comunicação social, é necessário que “os seus componentes, e em primeiro lugar os pais, se ponham numa atitude ativa perante eles, empenhando-se em desenvolver as faculdades críticas e não assumindo passivamente

---

<sup>65</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Comportamento ativo das famílias perante os Meios de Comunicação Social, Mensagem para o XIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XI, nº 20 (18 de maio de 1980) 1.

<sup>66</sup> *Ibidem*.

<sup>67</sup> *Ibidem*.

<sup>68</sup> *Ibidem*.

<sup>69</sup> *Ibidem*.

cada mensagem transmitida, mas procurando compreender e julgar o seu conteúdo”<sup>70</sup>, como também é necessário “decidir de modo autónomo o espaço a dedicar à utilização dos mesmos, em relação também com os compromissos que a família como tal e os seus vários membros devem enfrentar”<sup>71</sup>.

Como síntese da sua mensagem, João Paulo II afirma que “é dever dos pais educarem-se a si mesmos, e consigo os filhos, para compreenderem o valor da comunicação, para saberem colher entre as várias mensagens transmitidas pela mesma, para receberem as mensagens escolhidas sem se deixarem subjugar, mas reagindo de forma responsável e autónoma”<sup>72</sup>. Ao mesmo tempo “devem poder contar, em não pequena medida, com a boa vontade, a retidão e o sentido de responsabilidade dos profissionais comentadores e atores, categorias, todas estas, em que é dominadora a presença dos leigos”<sup>73</sup>.

Nesta medida, não há dúvida que os meios de comunicação social constituem hoje uma das grandes forças que governam o mundo e que, neste setor, um número crescente de pessoas, bem dotadas e altamente preparadas, é chamado a encontrar o próprio trabalho e a possibilidade de exercitar a própria vocação.

#### **1981 - “As Comunicações Sociais ao serviço da liberdade responsável do homem”<sup>74</sup>**

Seis pontos marcam esta mensagem dirigida aos ‘filhos da Igreja Católica e a todos os homens de boa vontade’.

No primeiro número, diz-se que, ao vislumbrar um ‘sinal dos tempos’ como é o grande potencial dos meios de comunicação social, aquelas “maravilhosas invenções de que os

---

<sup>70</sup> *Ibidem.*

<sup>71</sup> *Ibidem.*

<sup>72</sup> *Ibidem.*

<sup>73</sup> *Ibidem.*

<sup>74</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais ao serviço da liberdade responsável do homem, Mensagem para o XV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XII, nº 21 (24 de maio de 1981) 12.

nossos tempos se gloriam”<sup>75</sup>, àqueles que “pela sua natureza, estão em condições de atingir e mover não só os indivíduos, mas multidões inteiras e toda a sociedade humana”<sup>76</sup>, a Igreja “sempre acrescentou, junto com uma avaliação positiva, uma chamada de atenção para considerações que não ficassem somente numa óbvia exaltação, mas fizessem refletir e considerar que a força de sugestão destes meios teve, tem e terá influências particulares sobre o homem”<sup>77</sup>.

Ao mesmo tempo, manifesta uma grande certeza ao dizer: “o homem, também nos contactos com os meios de comunicação social, é chamado a ser ele mesmo: isto é, livre e responsável, usuário e não objeto, crítico e não submisso”<sup>78</sup>.

O segundo número da reflexão de João Paulo II vai para o valor da liberdade como condição necessária para a consecução da paz (liberdade dos indivíduos, dos grupos, das famílias, dos povos, das minorias étnicas, linguísticas, religiosas). Lembra-nos a visão do Homem como ‘pessoa livre’ que “fundamentada na revelação divina, é confirmada e exigida como necessidade vital da mesma natureza”<sup>79</sup>.

Segundo as palavras do Papa, “o homem realiza-se a si mesmo na liberdade”<sup>80</sup>, e para que esta realização se concretize, ele (ser humano) “deve tender, não tanto contentando-se com exaltações verbais ou retóricas (...) mas deve ver e ligar intimamente a liberdade como consequência da ‘dignidade’ que vem de ser ele sinal altíssimo da imagem de Deus”<sup>81</sup>. Como criatura livre, deve “crescer e se formar com um esforço de superação de si mesmo, ajudado pela graça sobrenatural”<sup>82</sup>.

---

<sup>75</sup> Expressão utilizada pelo Papa Pio XII. Cf. PIUS PP. XII *Litterae Encyclicae «Miranda Prorsus»* (23 octobris 1957) in AAS 39 (1958) 765.

<sup>76</sup> O Papa cita esta expressão do Decreto *Inter Mirifica*, nº 1.

<sup>77</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais ao serviço da liberdade responsável do homem, Mensagem para o XV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XII, nº 21 (24 de maio de 1981) 12.

<sup>78</sup> *Ibidem*.

<sup>79</sup> *Ibidem*.

<sup>80</sup> *Ibidem*.

<sup>81</sup> *Ibidem*.

<sup>82</sup> *Ibidem*.

No terceiro número, João Paulo II questiona o esforço dos meios de comunicação social pela realização da liberdade responsável do ser humano. Assim, levanta a seguinte questão, (entre outras): “os meios de comunicação social respondem de facto às expectativas que neles são postas, como fatores que favorecem a realização do homem na sua liberdade responsável?”<sup>83</sup> Ao que responde na mesma mensagem: “os meios de comunicação, de facto, apresentam-se como realidade da ‘força expressiva’, e muitas vezes, sob certos aspetos, como ‘imposição’, não podendo o homem de hoje criar ao seu redor o vazio, nem se entrincheirar no isolamento, porque equivaleria a privar-se de contatos dos quais não pode prescindir”<sup>84</sup>.

Chama ainda a atenção para as diferentes formas de expressão dos meios de comunicação social que, por vezes, se torna uma ‘opressão’, de modo especial onde a liberdade é de facto inexistente, por razões de ditadura, como também através de jogos de interesses, às quais chama «*pressões ocultas*».

Numa linha de continuidade, apresenta no quarto número da sua mensagem alguns aspetos nocivos dos meios de comunicação social que, por vezes, assumem uma carga agressiva na informação e nas imagens: “do espetáculo às mensagens políticas, das pré-fabricadas descobertas culturais dirigidas – que, na verdade, não são nada mais que doutrinação às mensagens publicitárias”<sup>85</sup>.

Um dos grandes perigos para a liberdade responsável dos usuários dos meios de comunicação social, diz o Papa, tem a ver com as solicitações da sensualidade, até à exploração da pornografia, que se destacam nas palavras faladas ou escritas, nas imagens, nas representações e em certas manifestações ‘artísticas’, que exercem um “verdadeiro e autêntico lenocínio, que realiza uma obra destruidora e de perversão”<sup>86</sup>.

O quinto número apresenta uma breve reflexão sobre a necessidade de um amadurecimento de todas as entidades responsáveis pela educação dos jovens, de modo

---

<sup>83</sup> *Ibidem.*

<sup>84</sup> *Ibidem.*

<sup>85</sup> *Ibidem.*

<sup>86</sup> *Ibidem.*

especial, as famílias e os operadores da comunicação social, particularmente dos crentes. Assim, “surge o dever (...) de proteger especialmente as crianças e os jovens das ‘agressões’ que sofrem, também dos meios de comunicação social”<sup>87</sup>.

Por último, o número seis da mensagem apela à reflexão e análise do esforço feito pela teologia e a prática pastoral, de modo particular a organização da catequese, a escola, as associações e os grupos católicos no que diz respeito à educação para uma liberdade responsável.

Concluimos, citando da mensagem o apelo feito por Sua Santidade o Papa João Paulo II. Diz o Papa: “é preciso que se intensifique a ação direta na formação de uma consciência ‘crítica’, que incida sobre as atitudes e os comportamentos não somente dos católicos ou dos irmãos cristãos (...) de todos os homens e mulheres, adultos e jovens, para que saibamos verdadeiramente ‘ver, julgar e agir’ como pessoas livres e responsáveis (...) na produção e nas escolhas que digam respeito aos meios de comunicação social”<sup>88</sup>.

O tema sobre a liberdade responsável do homem é expressão real da necessidade de um aprofundamento sério sobre a sua ação. Deste modo, o Homem é chamado a ser livre e crítico perante o uso dos meios de comunicação; ao ser livre realiza-se a si mesmo<sup>89</sup>. Entendemos da sua mensagem que a verdade nunca deve ser manipulada, como também devemos centrar a nossa atenção para que não haja perigo proporcionado pelo atentado constituído pelas solicitações da sensualidade. Ao mesmo tempo permite perceber que, para o Papa, é urgente formar uma consciência crítica e uma fé unida à razão para que o risco proporcionado pela

---

<sup>87</sup> *Ibidem.*

<sup>88</sup> *Ibidem.*

<sup>89</sup> A propósito da realização da pessoa humana, Luigi Giussani diz que “o objetivo da educação é formar um homem novo; por isso, os fatores ativos da educação devem tender para fazer o educando atuar cada vez mais por si próprio, e enfrentar cada vez mais o ambiente. Portanto, será necessário, por um lado, pô-lo cada vez mais em contacto com todos os fatores do ambiente e, por outro, deixar-lhe cada vez mais a responsabilidade de escolha, seguindo uma linha evolutiva determinada pela consciência de que o jovem deverá chegar a ser capaz de «fazer-se valer por si próprio» frente a tudo” (Cf. Luigi GIUSSANI, *Educar é um risco*, Diel, Lisboa, 1998, 101. A «autonomia» é outra das grandes valências que de um modo geral acontece na fase da juventude. Todavia o apelo à tradição, como património hereditário de valores e de experiências, deve tornar-se claro como um conceito que representa valores que há que descobrir em novas experiências. Se a história e a existência são veículo de valores a redescobrir em experiências novas, essa experiência deve ser feita pelo próprio jovem, porque “isso representa a realização da sua liberdade” (*Ibidem*, 102).

influência dos meios de comunicação social, desobrigando as famílias das suas responsabilidades educativas, não aumente mas seja motivo para uma mudança de comportamentos.

### **1982 - “As Comunicações Sociais e os problemas dos idosos”<sup>90</sup>**

Esta mensagem está estruturada em seis pontos específicos. Desde logo, num pequeno parágrafo introdutório, o Papa convida todos os fiéis a refletir sobre os próprios deveres de oração e de dedicação no setor das comunicações sociais. E na linha da tradição de todos os anos ser designado para este ‘Dia’ um tema específico, para o qual todos são convidados a dirigir a atenção com “as próprias orações e as próprias contribuições”<sup>91</sup>, dedicou esta mensagem ao tema dos idosos.

No primeiro ponto, João Paulo II reflete o problema dos idosos com as suas variadas e novas dimensões e características. Fala em novidade pelo facto de existirem um “elevado número de idosos”<sup>92</sup>, o que se deve ao mesmo tempo ao melhoramento das condições de vida e de saúde. Afirmar também que novidade “são também alguns fatores próprios da moderna sociedade industrial e pós-industrial, e, em primeiro lugar, a estrutura da família”<sup>93</sup> que, em comparação com as gerações anteriores, passou de patriarcal, que era na sociedade rural, a um pequeno núcleo, “isolado e instável se não desagregada”<sup>94</sup>. Termina este número denunciando que, neste contexto, os idosos acabam por se tornar um *estorvo*.

---

<sup>90</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais e os problemas dos idosos, Mensagem para o XVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XIII, nº 21 (23 de maio de 1982) 1.

<sup>91</sup> *Ibidem*. João Paulo II utilizou a expressão de Paulo VI que encontramos na SACROSSANCTUM CONCILIIUM OECUMENICUM VATICANUM II, *Inter Mirifica*, nº18.

<sup>92</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais e os problemas dos idosos, Mensagem para o XVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XIII, nº 21 (23 de maio de 1982) 1.

<sup>93</sup> *Ibidem*.

<sup>94</sup> Para esta situação contribuíram diversos componentes, como o êxodo rural e a corrida para os aglomerados urbanos, ao que se acrescenta, nos nossos dias, a busca do bem-estar e a corrida para o consumismo.

A mesma situação acima apresentada permite o surgimento de graves incômodos que pesam sobre os idosos. A este respeito, o Papa salienta “da indigência mais crua, especialmente nos países que não têm ainda uma previdência social para a velhice, à inatividade forçada dos aposentados, especialmente vindos da indústria ou do setor terciário; à amarga solidão de todos os que se encontram privados de amizades e de um verdadeiro afeto familiar. Com o aumento dos anos, com o declínio das forças e com o advento de alguma doença debilitante, começam assim a sentir, de maneira sempre mais grave, a fragilidade física e, sobretudo, o peso da vida”<sup>95</sup>.

Perante esta situação, Sua Santidade recorda, no segundo ponto, que pertence à humanidade sentir-se responsável perante este fenómeno. Ela é chamada ao mesmo tempo a “valorizar as pessoas idosas promovendo a dignidade de todo Homem”<sup>96</sup>. Aponta ainda para uma reflexão sobre o possível caminho onde podem ser descobertas algumas soluções, tal como o facto de esta realidade (da terceira idade)<sup>97</sup> dever ser sentida e vivenciada por todos, como uma realidade pertencente à humanidade.

Um terceiro ponto é de chamada de atenção e, ao mesmo tempo, um encorajamento a “dar importância e apoio a todos os movimentos que ajudam os idosos a sair de uma postura de desconfiança, de solidão e de resignação, para fazer deles dispensadores de sabedoria,

---

<sup>95</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais e os problemas dos idosos, Mensagem para o XVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XIII, nº 21 (23 de maio de 1982) 1.

<sup>96</sup> *Ibidem*.

<sup>97</sup> O Papa João Paulo II fala sobre a Sagrada Escritura como que uma verdadeira fonte para uma boa reflexão sobre a velhice. Citando a Sagrada Escritura, o Papa notifica que no Antigo Testamento, o idoso é considerado como um mestre de vida: “Que bela é nos velhos a sabedoria e, para os honrados, a inteligência e o conselho! Coroa dos anciãos é a experiência consumada e a sua glória é o temor de Deus” (Ecl 25,7). Além disso, o idoso (ancião) tem uma outra tarefa importante, a de transmitir a Palavra de Deus às novas gerações; “Deus, ouvimos com nossos ouvidos, os nossos pais nos contaram os feitos que realizaste nos tempos deles” (Sl 44,2). Diz ainda que, ao anunciar aos jovens a própria fé em Deus, “conserva uma fecundidade de espírito” Mesmo na velhice darão frutos, serão cheios de seiva e verdejantes, para anunciar quão reto é o Senhor. A este dever dos anciãos correspondem os deveres dos jovens, isto é, o dever de ouvi-los: “Não desprezes a fala de velhos sábios” (Ecl 8,9); “Pergunta a teu pai e ele te ensinará, a teus avós e eles te dirão” (Dt 32,7); e o de cuidar deles: “Ampara a velhice de teu pai e não lhe causes desgosto enquanto vive. Mesmo que esteja perdendo a lucidez, sê tolerante com ele e não o humilhes, em nenhum dos dias de sua vida” (Ecl 3,14).

Com o Novo Testamento, o Papa aponta para a figura de São Paulo, como aquele que apresenta o ideal de vida dos anciãos com conselhos evangélicos concretos a saber: sobre a sobriedade, dignidade, sensatez, firmeza na fé, no amor e na paciência (cf. Tt 2,2). Aponta ainda para a figura do velho Simeão, como aquele que soube viver na expectativa e na esperança do encontro com o Messias, e para o qual Cristo se torna a plenitude da vida e da esperança do futuro da humanidade.

testemunhas de esperança e agentes de caridade”<sup>98</sup>. Faz referência, ainda, à grande escola da vida, a família, como sendo o primeiro ambiente no qual se deve desenvolver a ação dos idosos, pois a sua sabedoria e a sua experiência “são um tesouro para os jovens esposos que, nas suas primeiras dificuldades de vida matrimonial, podem encontrar nos pais idosos os confidentes com quem podem abrir-se e se aconselhar, enquanto no exemplo e nos cuidados afetuosos dos avós, os netos encontram uma compensação às ausências dos pais”<sup>99</sup>.

O quarto ponto é dedicado aos operadores da Comunicação Social. A este respeito refere que, “são especialmente qualificados para difundir a visão genuinamente humana e, portanto, também cristã, do idoso, a velhice como dom de Deus para o indivíduo, para a família e para a sociedade”<sup>100</sup>. E, com a ajuda dos meios de comunicação social, marcados pela universalidade do raio da sua ação, e pela rapidez e eloquência, têm a capacidade de chamar a atenção e à reflexão sobre os idosos e sobre as suas condições de vida, pois “só uma sociedade consciente, salutarmente sacudida e mobilizada, poderá buscar endereçamentos e soluções que respondam eficazmente às novas necessidades”<sup>101</sup>.

Num quinto ponto, o Papa manifesta a certeza de que as orientações humanas e cristãs, difundidas pelos meios de comunicação social, ajudam os idosos a olhar para o período da vida que estão a viver com serenidade e realismo, isto é: “a pôr, o quanto possível, as próprias energias intelectuais, morais e físicas em benefício dos outros, apoiando iniciativas de caráter humanitário, educativo, social e religioso; a preencher os seus longos silêncios através da cultura e no próprio colóquio com Deus”<sup>102</sup>. Isto permite uma consciência real que demonstra que o ambiente ideal para os idosos é o da família, promovendo, ao mesmo tempo na sociedade civil, uma visão mais alargada que estimula a adotar sistemas de previdência

---

<sup>98</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais e os problemas dos idosos, Mensagem para o XVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XIII, nº 21 (23 de maio de 1982) 1.

<sup>99</sup> *Ibidem*.

<sup>100</sup> *Ibidem*.

<sup>101</sup> *Ibidem*.

<sup>102</sup> *Ibidem*.

adequados e formas de assistência quer físicas e materiais, como também psicológicas e espirituais.

Por último, João Paulo II convida os idosos a orar para “que no mundo se difunda a visão cristã da idade avançada”<sup>103</sup>.

### **1983 - “Comunicações Sociais e promoção da paz”<sup>104</sup>**

O tema de reflexão escolhido para a celebração do ‘Dia’ das comunicações sociais intitula-se «comunicações sociais e promoção da paz».

O crescente progresso na área da tecnologia e a rápida expansão dos meios de comunicação social permitem um apoio à voz da Igreja em fazer ouvir a ‘Palavra’ do Criador, que, por sua vez, criou o universo pela mesma Palavra.

Assim, a mensagem para este ano propõe uma reflexão sobre a promoção da paz, que é algo essencial para a vida (diz o Papa num segundo ponto). Ela pode construir-se através de uma “ordem da comunicação que garanta um uso reto, justo e construtivo da informação”<sup>105</sup> a qual deve permitir a remoção das violências, abusos e discriminações. Daí que uma reta organização da comunicação, no pleno respeito aos direitos de todos, “cria um ambiente e condições favoráveis para um diálogo mutuamente enriquecedor entre os cidadãos, os povos e as diversas culturas”<sup>106</sup>. De forma contrária, diz João Paulo II, uma informação unilateral, imposta arbitrariamente pelas leis do mercado e da publicidade, a concentração monopolizadora e a manipulação de qualquer espécie é não só um “atentado à justa ordem da

---

<sup>103</sup> *Ibidem.*

<sup>104</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicações sociais e a promoção da paz, Mensagem para o XVII dia das comunicações sociais*, in *L’Osservatore Romano*, Ano XIV, nº 17 (24 de abril de 1983) 1.

<sup>105</sup> *Ibidem.*

<sup>106</sup> *Ibidem.*

comunicação social”<sup>107</sup> como também podem “ferir os direitos à informação responsável”<sup>108</sup>. Em última instância, acaba por “colocar em perigo a paz”<sup>109</sup>.

O terceiro ponto é dedicado à comunicação como promotora da paz. A “comunicação promove a paz quando, nos seus conteúdos educa construtivamente ao espírito da paz”<sup>110</sup>. Isto quer dizer que a informação nunca é neutra, mas responde, pelo menos implicitamente e nas intenções, a escolhas de fundo. Assim, um nexos íntimo liga comunicação e educação de valores.

O último ponto apresenta uma reflexão sobre os operadores da Comunicação Social. Diz Sua Santidade que “a comunicação social promove a paz se os profissionais da informação são operadores de paz”<sup>111</sup>. Deste modo, este desejo significa uma chamada de atenção e, ao mesmo tempo, uma tomada de consciência da responsabilidade que cada operador da comunicação tem no exercício da sua função cuja finalidade (a paz) passa também pela capacidade e o poder que têm de a influenciar.

Concluimos que a sua mensagem pretende oferecer uma palavra de encorajamento a todos os que trabalham nos meios de comunicação social a “considerar a própria responsabilidade e a trazer à luz, com a maior objetividade, os direitos, os problemas e a mentalidade de cada uma das partes, com o fim de promover a compreensão e o diálogo entre os grupos, os países e a civilização”<sup>112</sup>.

Ao mesmo tempo, apela ao desejo de superar considerações unilaterais e parciais, de remover pré-julgamentos para que se proporcione a criação de um espírito de compreensão e de solidariedade recíproca que exige uma constante aplicação do método do diálogo.

---

<sup>107</sup> *Ibidem.*

<sup>108</sup> *Ibidem.*

<sup>109</sup> *Ibidem.*

<sup>110</sup> *Ibidem.*

<sup>111</sup> *Ibidem.*

<sup>112</sup> *Ibidem.*

## 1984 - “As Comunicações Sociais, instrumento de encontro entre fé e cultura”<sup>113</sup>

Seis pontos marcam a mensagem para o XVIII Dia Mundial das Comunicações Sociais. Intitulada “as comunicações sociais, instrumento de encontro entre fé e cultura”<sup>114</sup>, convida os recetores desta mensagem, juntamente com os operadores da Comunicação Social, a cumprirem “com fidelidade a sua função ao serviço da verdade, da liberdade, da promoção do homem integral em todos os homens”<sup>115</sup>.

Assim, no primeiro ponto, João Paulo II fala da cultura como um complexo que inclui todos os aspetos do ser humano, entre eles a fé e a comunicação. A este respeito, diz o Papa que “cultura, fé, comunicação são três realidades entre as quais se estabelece uma relação da qual depende o futuro da nossa civilização”, sendo que ela (civilização) é “chamada a expressar-se sempre mais completamente na sua dimensão planetária”<sup>116</sup>.

Dirigindo uma palavra sobre a cultura, Sua Santidade aponta a ideia de que esta, como um modo específico do existir do ser humano, “cria entre as pessoas de uma comunidade uma série de liames, determinando o carácter inter-humano e social da existência humana”<sup>117</sup>. Na mesma ordem de ideias, diz ainda que “o homem é o sujeito e o artífice da cultura, e nela se expressa e nela encontra o seu equilíbrio”<sup>118</sup>.

Sobre a fé, salienta o facto de se traduzir num encontro pessoal entre Deus e o Homem. Pela fé o Homem responde a Deus que se revela e realiza o seu plano de salvação na história. A fé, diz o Papa, “é um dom de Deus ao qual deve corresponder uma decisão do homem”<sup>119</sup>. Todavia, o Homem vive envolvido pela cultura que é o caminho especificamente humano para que possa aproximar-se mais do ser.

---

<sup>113</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais, instrumento de encontro entre fé e cultura, Mensagem para o XVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XV, nº 23 (3 de junho de 1984) 2.

<sup>114</sup> *Ibidem*.

<sup>115</sup> *Ibidem*.

<sup>116</sup> *Ibidem*.

<sup>117</sup> *Ibidem*.

<sup>118</sup> *Ibidem*.

<sup>119</sup> *Ibidem*.

Perante esta ideia, podemos concluir que, se, por um lado, na fé, o Homem se abre ao conhecimento do Ser supremo, ele que criado à “Sua imagem e semelhança” (cf. Gn 1, 26), também admite que existe uma profunda relação entre cultura e fé. Desta forma, compreende-se por que é que o Concílio Vaticano II quis sublinhar os “excelentes estímulos e ajuda”<sup>120</sup> que o mistério da fé cristã oferece ao Homem para desempenhar com maior cuidado o dever de construir um mundo mais humano, que responda à sua “vocação integral”<sup>121</sup>.

Por sua vez, a fé e a cultura “são chamadas a encontrar-se e a interagir exatamente no terreno da comunicação”<sup>122</sup>, pois esta é o lugar onde se realiza o encontro e a interação. João Paulo II salienta ainda que, no que corresponde à *intensidade* e à *eficácia*, estas dependem em muito da idoneidade dos instrumentos através dos quais tem lugar a comunicação. Contudo, sobre os conteúdos, recomendou “o senso de responsabilidade dos comunicadores, como também o senso crítico dos recetores”<sup>123</sup>.

Aos operadores da comunicação aconselha a não darem uma *imagem mutilada* do homem, *distorcida*, fechada aos autênticos valores humanos. Continua, ainda, apelando a que “abram espaço para o transcendente, que torna o homem mais homem! Não zombem dos valores religiosos, não os ignorem, não os interpretem conforme esquemas ideológicos! A informação seja sempre inspirada em critérios de verdade e de justiça, sentindo o dever de retificar e de reparar quando perceberem haver incorrido em erros. Não corrompam a sociedade e, especialmente, os jovens, com a representação intencional e insistente do mal, da violência, do aviltamento moral, fazendo uma obra de manipulação ideológica, semeando a divisão! Saibam, todos os operadores dos meios de comunicação social, que as mensagens chegam a uma massa que é tal pelo número dos seus componentes, cada um dos quais, porém, é um homem, pessoa concreta e irrepetível, que deve ser reconhecida e respeitada como tal.

---

<sup>120</sup> *Ibidem*. Esta expressão é uma citação das palavras do Papa Paulo VI. Cf. SACROSSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II, *Gaudium et Spes*, nº 57.

<sup>121</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais, instrumento de encontro entre fé e cultura, Mensagem para o XVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XV, nº 23 (3 de junho de 1984) 2.

<sup>122</sup> *Ibidem*.

<sup>123</sup> *Ibidem*.

Ai do que der escândalo, sobretudo aos pequeninos (Mt 18,6)! Numa palavra: empenhem-se em promover uma cultura que vise verdadeiramente ao homem, conscientes de que, fazendo assim, facilitarão o encontro com a fé, da qual ninguém deve ter medo”<sup>124</sup>.

O quinto ponto é dedicado a alguns apelos, de modo especial a todos quantos são responsáveis pela transmissão da informação nos meios de comunicação social, para que façam esforços em ordem à transmissão dos verdadeiros valores que defendem e engrandecem a dignidade humana. Estes apelos surgem devido à possibilidade do mau uso dos meios de comunicação, contando com o pensar da cultura dominante que se afasta do verdadeiro encontro com a fé, quer nos países onde é permitida a livre circulação de ideias, quer onde a liberdade de expressão é confundida com licenciosidade irresponsável. Assim, adverte João Paulo II: “É dever de todos sanear a comunicação social e reconduzi-la aos seus nobres fins: os comunicadores atenham-se às regras de uma correta ética profissional; os críticos desenvolvam sua ação útil e esclarecedora, procurando a formação da consciência crítica dos recetores; os recetores, por sua vez, saibam escolher com atenção prudente, livros, jornais, espetáculos cinematográficos e teatrais, programas de televisão, para tirar deles ocasião de crescimento e não de corrupção; além disso, também através de oportunas formas associativas, façam ouvir a sua voz junto aos operadores da comunicação, a fim de que respeitem sempre a dignidade do homem e os seus inalienáveis direitos. E, com as palavras do Concílio Vaticano II, lembro que “os mesmos” poderes públicos, que com justiça se interessam pela saúde física dos cidadãos, têm o dever de providenciar, com justiça e diligência, mediante a promulgação de leis e a sua eficaz aplicação, que o abuso destes meios de comunicação não prejudiquem a moralidade pública e o progresso das sociedades”<sup>125</sup>.

---

<sup>124</sup> *Ibidem*.

<sup>125</sup> *Ibidem*. Esta ideia está presente também em SACROSSANCTUM CONCILIIUM OECUMENICUM VATICANUM II, *Inter Mirífica*, nº 12.

Por último, é dito que os meios de comunicação social facilitarão o encontro entre a fé e a cultura quando “favorecerem o encontro das pessoas entre si”<sup>126</sup>, o que permitirá a criação de condições para que não se forme uma massa de indivíduos isolados, mas sim uma comunidade de pessoas conscientes da importância do encontro com a cultura e com a fé, de modo a serem possíveis de realizar através do contacto pessoal, na família, no local de trabalho e nas relações sociais. Por esta razão, “cultura e fé, que encontram nos meios de comunicação social úteis e, por vezes, indispensáveis auxílios, diretos ou indiretos, circulam no diálogo entre pais e filhos, enriquecem-se pelo trabalho de professores e educadores, desenvolvem-se pela ação pastoral direta, até o encontro pessoal com Cristo presente na Igreja e nos seus sacramentos”<sup>127</sup>.

Com esta reflexão, podemos concluir que a utilização dos meios modernos leva o ser humano a abrir cada vez mais novos horizontes de compreensão da vida e das formas de agir. A grande manifestação do potencial destes meios não coloca de parte qualquer realidade, mas é potenciadora e auxiliadora da sua expressão. O mesmo se diz da fé. Estes meios tornam-se um instrumento maravilhoso de difusão do Evangelho<sup>128</sup>, que, adaptados aos tempos, permite atingir regiões longínquas da terra.

Portanto, fé e cultura (um tema central no seu pensamento) “são chamadas a encontrarem-se e a interagir exatamente no terreno da comunicação”<sup>129</sup>.

---

<sup>126</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais, instrumento de encontro entre fé e cultura, Mensagem para o XVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XV, nº 23 (3 de junho de 1984) 2.

<sup>127</sup> *Ibidem*.

<sup>128</sup> Ideia patente na reflexão feita por João Paulo II na Exortação Apostólica, «*Catechesi Tradendae*», in AAS 71 (1980) nº 46.

<sup>129</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais, instrumento de encontro entre fé e cultura, Mensagem para o XVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XV, nº 23 (3 de junho de 1984) 2.

## 1985 - “As Comunicações Sociais e a promoção cristã da juventude”<sup>130</sup>

A mensagem está estruturada em sete números. **1** – Saudação inicial e apresentação do tema a tratar; **2** – análise do contexto atual que vive da revolução que comporta uma mudança nos sistemas e nas técnicas de comunicação, envolvendo todo o universo cultural, social e espiritual da pessoa humana; **3** – reforço da ideia de que o destino do Homem é decidido sempre diante da verdade da escolha que faz, em força da liberdade concedida por Deus. Apesar de constatar que existe um número elevado de pessoas impedidas de fazer livremente a sua própria escolha porque vivem subjugadas por regimes autoritários, sufocados por sistemas ideológicos, manipulados por uma técnica totalizante, condicionados por mecanismos de uma sociedade que fomenta “comportamentos despersonalizados”<sup>131</sup>. Deste modo, concluímos que a ‘liberdade’ parece ser o desafio que a Comunicação Social tem de enfrentar para conquistar espaços de suficiente autonomia.

Quanto aos fatores de comunicação e progresso, os meios de comunicação social “devem superar barreiras ideológicas e políticas, acompanhando a humanidade no seu caminho para a paz e favorecendo o processo de integração e de solidariedade fraterna entre os povos”<sup>132</sup>. Como veículos de formação de cultura “contribuem para a renovação da sociedade para o desenvolvimento humano e moral dos jovens, fazendo com que tomem consciência das preocupações históricas que os esperam”<sup>133</sup>. **4** – Algumas considerações sobre as ameaças que os meios de comunicação social deixam intuir no que diz respeito à distorção da realidade, contra a verdade, a liberdade e a dignidade das pessoas. A educação transmitida pelos formadores tradicionais “tende a ser substituída por uma educação unilateral, que ignora

---

<sup>130</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais e a promoção cristã da juventude, Mensagem para o XIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XVI, nº 18 (5 de maio de 1985) 1.

<sup>131</sup> *Ibidem.*

<sup>132</sup> *Ibidem.*

<sup>133</sup> *Ibidem.*

a relação fundamental dialógica e interpessoal”<sup>134</sup>. Diz Sua Santidade que torna-se “uma cultura do provisório que leva a desprezar os esforços a longo prazo, com uma cultura massificante que leva a esquivar-se de escolhas pessoais inspiradas na liberdade, substitui uma cultura fundamentada sobre valores-conteúdos, sobre a qualidade das informações”<sup>135</sup>. **5** – Apela à reflexão profunda sobre os meios de comunicação social, de modo especial por parte daqueles que neles trabalham, porque “têm um dever estimulante e, ao mesmo tempo, exigente: do emprego que eles fizerem dos próprios recursos de inteligência e profissionalismo, depende grandemente a formação dos que, amanhã, deverão melhorar esta nova sociedade empobrecida dos seus valores humanos e espirituais e ameaçada de autodestruição”<sup>136</sup>; dever exigente têm também os pais e os educadores, visto que “o seu testemunho, sustentado por uma conduta cultural e moralmente coerente, pode representar o mais eficaz e digno de crédito dos ensinamentos. O diálogo, o discernimento crítico, a violência são condições indispensáveis para educar um jovem a um comportamento responsável no uso dos meios de comunicação social, restabelecendo nele o justo equilíbrio, depois de eventual impacto negativo com estes meios”<sup>137</sup>. **6** – O Papa faz um reconhecimento das exigências que a temática implica e apela a uma ação educativa na família, na escola, na paróquia, através da catequese, iluminados pela fé, com o intuito de instruir e guiar os jovens no uso equilibrado e disciplinado dos meios de comunicação, ajudando-os a ter um juízo crítico<sup>138</sup>. Do mesmo modo apela a uma *cuidadosa e específica* formação teórica e prática nos seminários, nas associações de apostolado dos leigos, nos novos movimentos eclesiais, especialmente os juvenis, para conseguirem um conhecimento mais adequado, mas também para realizar as potencialidades que devem “reforçar o diálogo na caridade e os liames da

---

<sup>134</sup> *Ibidem.*

<sup>135</sup> *Ibidem.*

<sup>136</sup> *Ibidem.*

<sup>137</sup> *Ibidem.*

<sup>138</sup> A completar a ideia remetemos à leitura dos números 10, 16 do Decreto, *Inter Mirifica*; 67 – 70 e 107 da Instrução Pastoral, *Communio et Progressio*.

comunicação”<sup>139</sup>; no que compete aos cristãos, o Papa evoca uma “presença ativa e coerente”<sup>140</sup> nos diversos setores da Comunicação Social, contribuindo pela sua preparação cultural e profissional, mas também com um testemunho vivo de fé, para uma escolha coerente dos programas, uma denúncia séria de programas que atentam ao bem moral dos jovens, reivindicando a exigência de uma informação mais verdadeira sobre a Igreja e de transmissões mais positivamente inspiradas nos valores da vida<sup>141</sup>; 7 – Dirige-se a todos os jovens, de modo especial aos que já encontraram Cristo e que proclamam Cristo como sendo a nossa «Paz». Chama a atenção para a importância da utilização dos meios de comunicação ao mesmo tempo que esclarece o significado último dos mesmos, isto é, “dependem, definitivamente, do uso que deles faz a liberdade humana”<sup>142</sup>, e dirigindo-se aos jovens diz que “depende de vós, do uso que fareis, da capacidade crítica com a qual sabereis usá-los”<sup>143</sup>.

Pela primeira vez encontramos na linguagem de João Paulo II a utilização de um novo termo para identificar a era dos meios de comunicação. Diz o Papa: “fala-se de uma época tecnocrônica”<sup>144</sup>, com o intuito de indicar a crescente interação entre a tecnologia e eletrônica. Também se determina que os jovens “são os primeiros e mais imediatos recetores dos meios de comunicação social, e são também os mais expostos à multiplicidade de informações e de imagens”<sup>145</sup>.

O título formulado que apresenta esta mensagem pretende, segundo o Papa, fazer eco à iniciativa das Nações Unidas que proclamaram 1985 como o «Ano Internacional da Juventude». Ao mesmo tempo, pretende refletir sobre os meios de comunicação social,

---

<sup>139</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais e a promoção cristã da juventude, Mensagem para o XIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XVI, nº 18 (5 de maio de 1985) 1. Podemos encontrar esta ideia mais reforçada nos números 108, 110, 115 - 117 da Instrução Pastoral, *Communio et Progressio*.

<sup>140</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais e a promoção cristã da juventude, Mensagem para o XIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XVI, nº 18 (5 de maio de 1985) 1.

<sup>141</sup> Completa esta ideia o nº 14 do Decreto, *Inter Mirifica*.

<sup>142</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais e a promoção cristã da juventude, Mensagem para o XIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XVI, nº 18 (5 de maio 1985) 1.

<sup>143</sup> *Ibidem*.

<sup>144</sup> *Ibidem*.

<sup>145</sup> *Ibidem*.

“capazes de ampliar infinitamente o campo da escuta da palavra de Deus”<sup>146</sup> e que oferecem aos jovens uma contribuição para realizar, através de uma escolha livre e responsável, “a sua vocação pessoal de homens e cristãos”<sup>147</sup>.

Esclarece mais uma vez a posição do Concílio Vaticano II ao reconhecer que os meios de comunicação são *instrumentos* ao serviço do Homem e do bem comum, *meios* e não *fins*.

### **1986 - “Comunicações sociais e formação cristã da opinião pública”<sup>148</sup>**

A mensagem enviada para o XX Dia Mundial das Comunicações Sociais é dedicada ao tema da formação cristã da opinião pública.

Ela está constituída por cinco números concretos relativos à necessidade da formação de uma boa opinião pública. Assim, o primeiro número fala do *Kerygma*, isto é, do primeiro anúncio da fé, quer na catequese, quer posteriormente no aprofundamento da mesma. A importância desta missão não pode desprezar as novas tecnologias. Os meios de comunicação social, “colocados a serviço do Evangelho, são capazes de ampliar infinitamente o campo de escuta da Palavra de Deus e fazem chegar a Boa Nova a milhões e pessoas”<sup>149</sup>. Com este propósito, João Paulo II manifesta o interesse pelos novos meios de comunicação ao mesmo tempo que mostra a continuidade no desejo do diálogo não só no âmbito entre si, mas com toda a humanidade. “A Igreja sentir-se-ia culpada diante do seu Senhor se não empregasse estes poderosos meios que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados; servindo-

---

<sup>146</sup> *Ibidem*. A completar esta ideia cf. PAULUS PP. VI, *Adhortatio Apostolica «Evangelii Nuntiandi»* (31 ianuarii 1976) in AAS 68 (1977) n° 45.

<sup>147</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais e a promoção cristã da juventude, Mensagem para o XIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XVI, n° 18 (5 de maio de 1985) 1.

<sup>148</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicações sociais e formação cristã da opinião pública, Mensagem para o XX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, XVII, n° 5 (2 de fevereiro de 1986) 1e 4.

<sup>149</sup> *Ibidem*.

se deles, a Igreja 'prega sobre os telhados' a mensagem de que é depositária; neles encontra uma versão moderna e eficaz do púlpito. Graças a eles consegue falar a multidões”<sup>150</sup>.

O segundo número é dedicado à reflexão sobre a opinião pública. O modo comum e coletivo de pensar e sentir de um grupo social deve ter em consideração as circunstâncias de lugar e tempo. Daí que, para uma melhor compreensão do mundo atual, o Papa considera oportuna a “formação da opinião pública para uma maior sensibilização do valor da vida humana; em favor da paz; em favor da solução dos problemas da justiça social; formar a opinião pública no campo da moral e religioso; e formá-la sobre a natureza, missão e obra da Igreja”<sup>151</sup>.

Contudo, o Papa chama a atenção para o facto de a opinião pública muitas vezes ser formada por um grande grupo de pessoas que pretende fazer seu o que algumas pessoas ou grupos que gozam de uma especial autoridade cultural, científica ou moral pensam e dizem, considerando-o verdadeiro e justo.

As pessoas têm o direito de pensar e sentir de acordo com o que é verdadeiro e justo. Porém, Sua Santidade deseja ressaltar que a opinião pública tem grande influência sobre o modo e pensar, de sentir e de agir em todos os que, ou pela pouca idade ou por falta de cultura, são incapazes de emitir um juízo crítico. O mesmo acontece quanto à introdução de leis injustas em alguns países, como, por exemplo, a introdução da lei que legaliza o aborto. Essa lei deve-se atribuir à pressão exercida pela opinião pública.

Um terceiro número recolhe um conjunto de pedidos, isto é, João Paulo II pretende chamar a atenção para a importância e urgente necessidade da “formação da opinião pública moralmente sadia sobre os problemas que dizem respeito mais de perto ao bem da humanidade do nosso tempo”<sup>152</sup>, entre eles os valores da vida, da família, da paz, da justiça e da solidariedade entre os povos. Deste modo, afirma que “é necessário que se forme uma

---

<sup>150</sup> *Ibidem*. Ideia presente em PAULUS PP. VI, *Evangelii Nuntiandi*, n° 45.

<sup>151</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicações sociais e formação cristã da opinião pública, Mensagem para o XX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, XVII, n° 5 (2 de fevereiro de 1986) 1e 4.

<sup>152</sup> *Ibidem*.

opinião pública sensível ao valor absoluto da vida humana, de modo que seja reconhecido como tal em todos os estádios, desde a concepção até a morte, e de todas as formas, também as marcadas pela doença e pelos *handicaps* físicos e espirituais”<sup>153</sup>.

Ao mesmo tempo, é necessária a formação de uma opinião pública em favor da solução dos problemas da justiça social, da fome e do subdesenvolvimento. Aponta, ainda, e já num quarto número desta mensagem, para a necessidade de uma formação da opinião pública no campo moral e religioso “enquanto tornam o homem plenamente ‘humano’ e dão plenitude de sentido à vida”<sup>154</sup>. Com o grande perigo do nihilismo, isto é, a perda dos valores mais propriamente humanos, morais e religiosos, a humanidade sente-se ameaçada, o que pode originar a perda da sua identidade.

Ao mesmo tempo, diz João Paulo II, “é necessária uma correta formação da opinião pública sobre a natureza, a missão e a obra da Igreja”<sup>155</sup>, pois ela (Igreja na sua missão) é vista por muitos como uma estrutura simplesmente humana e não como uma realidade misteriosa que “encarna na história o amor de Deus e leva aos homens a palavra e a graça de Cristo”<sup>156</sup>.

Por último, o Papa manifesta a certeza de que, no mundo atual, os meios de comunicação social são “os principais fatores da opinião pública”<sup>157</sup>, que devem ser colocados ao serviço do ser humano e, portanto, da verdade e do bem, que “são os valores mais importantes e necessários do homem”<sup>158</sup>. Para este serviço, os cristãos devem ser motivo de distinção contribuindo para “formar opiniões públicas favoráveis à justiça, à paz, à fraternidade, aos valores religiosos e morais, contribuem não pouco para a difusão do Reino de Deus, que é reino de justiça, de verdade e de paz”<sup>159</sup>.

Assim, a opinião pública é essencial para se poder sentir e conhecer o que de um modo coletivo se pensa. Todavia, os poderosos meios de comunicação social devem ser utilizados

---

<sup>153</sup> *Ibidem.*

<sup>154</sup> *Ibidem.*

<sup>155</sup> *Ibidem.*

<sup>156</sup> *Ibidem.*

<sup>157</sup> *Ibidem.*

<sup>158</sup> *Ibidem.*

<sup>159</sup> *Ibidem.*

para uma reta formação da opinião pública em prole da verdade e do bem, numa construção permanente de uma humanidade cada vez mais ‘humanizada’.

### **1987 - “Comunicações Sociais e promoção da justiça e da paz”<sup>160</sup>**

Dirigindo-se de modo muito concreto aos operadores das comunicações sociais, Sua Santidade o Papa João Paulo II fala do dever destas entidades, cujo caminho passa por “*informar para formar*”<sup>161</sup>. Neste sentido, o seu diálogo “*diálogo total*”<sup>162</sup>, realizado dentro das várias estratégias, deve promover a realização da estratégia da confiança.

O apelo ao diálogo é uma constante na linguagem e no pensamento do Papa.

A justiça é outro dos princípios que sobressaem na sua reflexão, com o pretexto de avivar na mente e no coração de todos a Lei de Deus, como também despertar na humanidade a consciência de proximidade, de igualdade e de familiaridade onde a chave de compromisso é realizada pelo diálogo. A paz e o diálogo são condições sem as quais não há uma experiência global cuja estratégia conduz a uma *justiça para* e a uma *justiça com* cada pessoa humana, ao mesmo tempo que a justiça não sobrevive senão na confiança.

A finalidade desta mensagem passa pelo esforço de chamar a atenção, ao mesmo tempo que pretende tomar consciência dos grandes valores humanos e cristãos como a justiça e a paz. Deseja impelir a reflexão sobre a ligação entre a confiança e a estratégia da comunicação, que pode compreender sete momentos fundamentais a saber: “conscientizar, denunciar, renunciar, superar, contribuir, divulgar, afirmar”<sup>163</sup>, diz o Papa.

---

<sup>160</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicações sociais e promoção da justiça e da paz, Mensagem para o XXI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XVIII, nº 5 (1 de fevereiro de 1987) 7.

<sup>161</sup> *Ibidem*.

<sup>162</sup> *Ibidem*.

<sup>163</sup> *Ibidem*.

## 1988 - “Comunicações Sociais e promoção da solidariedade e fraternidade entre os homens e os povos”<sup>164</sup>

João Paulo II dedica cinco números ao tema das comunicações sociais na sua relação e implicação com o meio de promoção da solidariedade e fraternidade entre os povos.

Se um dia *comunicar* equivalesse a *fraternizar*, diz o Santo Padre, seria um marco das comunicações de massa a comunicação como “solidariedade humana”<sup>165</sup>. Exemplo disso recorda S. Paulo na Epístola aos Romanos, onde afirma que Cristo é, de facto, “primogénito numa multidão de irmãos” (cf. Rm 8, 29) e que “não vindo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele” (cf. Jo 3, 17), chama toda a humanidade à unidade pelo mesmo Espírito que age nos diversos membros de um mesmo corpo, a Igreja, testemunhando, deste modo, a unidade da família divina através da comunhão entre os membros.

Num segundo número, o Papa expressa a necessidade de descobrir o fundamento espiritual da fraternidade e da solidariedade, que, apesar de não os considerar como valores exclusivamente da Igreja, são “fundamentais e urgentes”<sup>166</sup> como pilares que devem sustentar os povos e as culturas. Assim sendo, para que possam existir uma fraternidade e uma solidariedade humana, e nelas se acentue a dimensão cristã, recorda os valores elementares que elas subentendem, a saber: “o respeito pelo outro, o sentido do diálogo, a justiça, a justificativa ética da vida pessoal e comunitária, a liberdade, a igualdade, a paz na unidade, a promoção da dignidade da pessoa humana, a capacidade de participação e de partilha”<sup>167</sup>.

As barreiras da humanidade refletem a escassa aproximação e vizinhança de cada membro desta grande comunidade. Todavia, diz o Papa, os meios de comunicação como verdadeiros instrumentos de potencialização das relações humanas permitem a aproximação

---

<sup>164</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais e a promoção da solidariedade e fraternidade entre os homens e os povos, Mensagem para o XIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XVI, n° 18 (5 de maio de 1988) 1.

<sup>165</sup> *Ibidem*.

<sup>166</sup> *Ibidem*.

<sup>167</sup> *Ibidem*.

entre os povos e “a fraternidade e a solidariedade superam todo espírito de clã, de corporação, todo o nacionalismo, todo o racismo, todo o abuso de poder, todo o fanatismo individual, cultural e religioso”<sup>168</sup>.

A par destas considerações, João Paulo II contempla, como missão dos artífices da comunicação de massa, a utilização das técnicas e dos meios, tendo sempre em consideração os valores acima referidos. Para a sua aplicabilidade, aponta:

- “as agências de informação e o conjunto da imprensa manifestam o seu respeito para com os outros através de uma informação completa e equilibrada;

– a difusão radiofónica da palavra atinge melhor a sua finalidade se oferece a todos a possibilidade de dialogar;

– os meios de comunicação, que são a expressão de grupos particulares, contribuem para reforçar a justiça, quando fazem ouvir a voz dos que estão privados dela;

– os programas de televisão abordam quase todos os aspetos da vida e as redes prestam-se a inúmeras interconexões; quanto mais se considera sua influência, tanto mais se impõe aos seus responsáveis a postura ética, para oferecer às pessoas e às comunidades imagens que favoreçam a integração das culturas, sem intolerância nem violência, a serviço da unidade;

– as possibilidades de comunicações pessoais por telefone, a sua extensão telemática, a sua difusão sempre mais ampla através dos satélites, permitem prever um suplemento de igualdade entre as pessoas, enquanto facilitam o acesso a estes meios de maior número delas, permitindo intercâmbios verdadeiros;

– a informática está presente, sempre mais, nas atividades económicas e culturais; os bancos de dados acumulam uma quantidade até agora inimaginável de informações diversas: sabe-se que a sua utilização pode comportar toda sorte de pressões ou de violências sobre a vida privada ou coletiva, enquanto uma gestão sábia destes meios torna-se uma condição verdadeira de paz;

---

<sup>168</sup> *Ibidem.*

– conceber espetáculos para divulgar através dos vários meios audiovisuais implica o respeito às consciências dos inumeráveis espectadores;

– a comunicação publicitária desperta e desenvolve desejos e cria necessidades: os que a produzem ou a realizam devem lembrar-se das pessoas menos favorecidas para as quais os bens propostos permanecem inatingíveis”<sup>169</sup>.

Desta forma, seguindo as palavras de João Paulo II, qualquer que seja o modo de intervenção, torna-se indispensável a observância de um “código de honra”<sup>170</sup>, possibilitando em consciência e responsabilidade difundir a verdade sobre a dignidade humana, contribuindo, do mesmo modo, para “uma nova ordem moral da informação e da comunicação”<sup>171</sup>.

Num quarto ponto, é salientado o papel ativo da Igreja «perita em humanidade», que é preocupação sua somente “recordar incessantemente os valores que constituem a grandeza da humanidade”<sup>172</sup>. Todavia, perante os riscos das novas tecnologias da comunicação, o Papa apela a não ter medo e a não ignorar a realidade na qual vivemos, mas a “lermos mais profundamente”<sup>173</sup>. Com isto, João Paulo II quer dizer que devemos ler a realidade à luz da fé, ao mesmo tempo que aspiramos aos valores mais profundos da humanidade, como é o caso da fraternidade e da solidariedade, a fim de podermos desenvolver em escala planetária a exigência da comunicação.

Num quinto e último número, diz o Papa que “a Igreja lembra ao homem que a fraternidade e a solidariedade não podem ser somente condições de sobrevivência”<sup>174</sup>, mas “são características da sua vocação”<sup>175</sup>. Aos que acreditam, apela ao testemunho [tal como Isabel (Lc 1, 45)] ao acolher a vontade de Deus que conduz à esperança abrindo possibilidade para a comunicação.

---

<sup>169</sup> *Ibidem.*

<sup>170</sup> *Ibidem.*

<sup>171</sup> *Ibidem.*

<sup>172</sup> *Ibidem.*

<sup>173</sup> *Ibidem.*

<sup>174</sup> *Ibidem.*

<sup>175</sup> *Ibidem.*

## 1989 - “A Religião nos Mass Media”<sup>176</sup>

A presença da Religião nos meios de comunicação é uma mais-valia para todo o projeto dialogante entre a fé e as culturas. Sendo assim, o Papa esclarece a importância da descoberta das novas linguagens para uma mais correta e possível transmissão da fé.

O Papa apresenta a mensagem dividida em oito números.

No primeiro, enuncia o título do tema a refletir: «a Religião nos meios de comunicação social» que vem de encontro a uma das preocupações constantes do seu pontificado, o de saber o lugar que a religião pode ocupar na vida social, de modo especial, nos meios de comunicação social.

Num segundo ponto, mostra que a Igreja, na sua ação pastoral, questiona-se com naturalidade sobre qual deve ser a “atitude dos meios de comunicação social”<sup>177</sup> diante da religião, visto que, a par do desenvolvimento das técnicas de comunicação, o mundo industrial, que impele constantemente ao progresso, manifesta um grande secularismo, que possibilita o desaparecimento do sentido religioso do homem moderno.

O terceiro número, dedicado ao tema da “religião nos meios de comunicação social”<sup>178</sup> constata que, apesar das imperfeições e parcialidade entre operadores de informação e o público da Comunicação Social, a informação religiosa “tende a conseguir mais espaço nos meios de comunicação (...) devido ao facto do crescente interesse para com a dimensão religiosa das realidades humanas”<sup>179</sup>.

Numa *feliz coincidência*, diz João Paulo II no quarto número da sua mensagem, o Dia Mundial das Comunicações Sociais coincide com o 25º aniversário da fundação da Comissão Pontifícia para as Comunicações Sociais (hoje Conselho Pontifício). Este acontecimento

---

<sup>176</sup> “A questão que a Igreja se coloca não é mais a de saber se o homem da rua pode ainda receber uma mensagem religiosa, mas a de encontrar linguagens de comunicação melhores para obter o maior impacto possível da mensagem evangélica”. Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *A religião nos Mass Media, Mensagem para o XXIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XX, nº 5 (29 de janeiro de 1989) 1.

<sup>177</sup> *Ibidem*.

<sup>178</sup> *Ibidem*.

<sup>179</sup> *Ibidem*.

permite avaliar o progresso dos vinte e cinco anos que a Igreja apostou no apostolado das comunicações, o qual se manifesta num melhor *discernimento* e numa maior *clareza* da leitura dos *sinais dos tempos*, que implica o fenómeno da comunicação. Segundo o Papa, esta Comissão Pontifícia “empenhou-se com perseverança em promover na Igreja uma atitude de participação e de criatividade neste setor”<sup>180</sup>.

Apoiando-se em São Paulo, que diz que “anunciar o Evangelho não é para mim motivo de glória. É antes uma necessidade que se me impõe” (cf. 1ª Cor 9, 16), o Papa João Paulo II apresenta, no quinto número, a preocupação da Igreja em “encontrar linguagens de comunicações melhores para obter o maior impacto possível da mensagem evangélica”<sup>181</sup>. A audácia em “declarar-se por Cristo diante dos homens”<sup>182</sup> inspira, deste modo, uma presença cristã no diálogo<sup>183</sup> público dos meios de comunicação social. O Papa termina este ponto chamando a atenção aos operadores dos meios de comunicação social para que compreendam “o grande desafio do testemunho religioso no diálogo público”<sup>184</sup>, que deve estar marcado pela “autenticidade das mensagens e dos intercâmbios, bem como o desafio da qualidade dos programas e das produções”<sup>185</sup>.

No sexto número, dedicado ao tema da “religião nos meios de comunicação social”<sup>186</sup>, o Papa assume uma atitude de gratidão ao mundo da comunicação pelo espaço que oferece à religião nos meios de comunicação social, na documentação, no diálogo, na coleta de dados. Apela a que os operadores da comunicação “se mostrem, com a sua deontologia, profissionalmente dignos das ocasiões que lhes são oferecidas de apresentar a mensagem de

---

<sup>180</sup> *Ibidem*.

<sup>181</sup> Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *A religião nos Mass Media, Mensagem para o XXIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XX, nº 5 (29 de janeiro de 1989) 1.

<sup>182</sup> *Ibidem*. Encontramos esta expressão em Mt 10, 32.

<sup>183</sup> Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *A religião nos Mass Media, Mensagem para o XXIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XX, nº 5 (29 de janeiro de 1989) 1. “A questão que a Igreja se coloca não é mais a de saber se o homem da rua pode ainda receber uma mensagem religiosa, mas a de encontrar linguagens de comunicação melhores para obter o maior impacto possível da mensagem evangélica”.

<sup>184</sup> *Ibidem*.

<sup>185</sup> *Ibidem*.

<sup>186</sup> *Ibidem*.

esperança e de reconciliação com Deus”<sup>187</sup>, no meio dos meios de comunicação social. Pela primeira vez, encontramos na linguagem do Papa João Paulo II uma chamada de atenção a que não seja ignorada a celebração litúrgica dos mistérios da fé por parte dos meios de comunicação social.

No penúltimo número, reforçando a ideia anteriormente analisada de uma gratidão pelo trabalho prestado, apela aos mesmos responsáveis a “dar à religião todo o espaço que julgam desejável na comunicação de massa”,<sup>188</sup> permitindo à mensagem cristã lucrar em qualidade e em interesse. Reforça o apelo a que a mensagem religiosa e as iniciativas religiosas possam estar presentes em todos os meios de comunicação social: “na imprensa de informação audiovisual, na criação cinematográfica, nas ‘memórias’ e nos intercâmbios informáticos dos bancos de dados, na comunicação teatral e nos espetáculos culturais de alto nível, nos debates de opiniões e na reflexão comum sobre a atualidade, nos serviços de formação e de educação do público, em todas as produções dos meios de comunicação social de grupo, graças a desenhos animados e revistas em quadrinhos de qualidade, graças às amplas possibilidades oferecidas pela difusão de escritos, das gravações sonoras e visuais, nos momentos de distensão musical das estações de rádio locais ou de grande difusão”<sup>189</sup>.

Finaliza a sua mensagem propondo aos operadores da comunicação e a todos os que levam a sério o apostolado da comunicação em empenharem-se no respeito de cada um e na proclamação e vivência da *Palavra*, a fim de compreenderem com profundidade o dom de Deus.

---

<sup>187</sup> *Ibidem.*

<sup>188</sup> *Ibidem.*

<sup>189</sup> *Ibidem.*

## 1990 - “A mensagem cristã na cultura informática atual”<sup>190</sup>

Tendo em conta a “nova cultura do computador”<sup>191</sup>, o Pontífice acentua novamente o esforço por uma adaptação contínua às novas «linguagens», que permitem um amplo e rápido acesso aos conhecimentos que são «património humano», a saber: “tradição e ensinamento da Igreja, Sagrada Escritura, ensinamentos dos grandes mestres da espiritualidade, história e tradições das Igrejas locais, das ordens religiosas e dos Institutos seculares”<sup>192</sup>.

As atividades e as ocupações de cada ser humano permitem renovar o mundo. Daí que as rápidas transformações têm vindo a tornar cada vez mais realidade o que há alguns anos era somente uma visão. Citando a Constituição Pastoral, *Gaudium et Spes*, nº 34, o Papa recorda que este esforço humano pode ser considerado “um prolongamento do trabalho do Criador (...) e como sua contribuição pessoal à realização dos desígnios divinos na história”. Ao recordar o profundo trabalho dos padres conciliares, verifica, tal como eles verificaram, que “a Igreja está no coração do progresso humano, partícipe das experiências do resto da humanidade, para procurar compreendê-las e interpretá-las à luz da fé”. Diz também o Papa que “é próprio do povo de Deus o dever de fazer uso criativo das novas tecnologias para o bem da humanidade, e a realização do desígnio de Deus para o mundo”<sup>193</sup>.

Ao falar das potencialidades que os meios permitem, Sua Santidade diz que “a possibilidade do diálogo entre povos longínquos, de intercâmbio universal de ideias e aspirações, de um crescimento no conhecimento e na compreensão recíprocos e de um fortalecimento da fraternidade permitem aceder a um profundo encontro com a humanidade pela comunicação”<sup>194</sup>. Na ajuda a esta missão, refere o Papa, a Igreja sente-se grata pelo advento das telecomunicações computadorizadas o que permitiram conhecer novos meios para o

---

<sup>190</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *A mensagem cristã na cultura informática atual, Mensagem para o XXIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXI, nº 10 (11 de março de 1990)

<sup>191</sup> *Ibidem*.

<sup>192</sup> *Ibidem*.

<sup>193</sup> *Ibidem*.

<sup>194</sup> *Ibidem*.

exercício da missão primordial da Igreja. Por meio deles, a Igreja tem possibilidade de “aprofundar o diálogo com o mundo contemporâneo”<sup>195</sup>.

Salientamos desta mensagem a intensa preocupação da Igreja pelo admirável progresso humano na área dos novos meios de comunicação social e o empenho recíproco das autoridades religiosas com os seus fiéis pela necessária e rápida ação de proclamar a *Boa Nova* através destes meios para que a Palavra de Deus seja conhecida por todos.

### **1991 - “Os meios de comunicação para a unidade e o progresso da família humana”<sup>196</sup>**

João Paulo II, por ocasião da celebração do Dia Mundial das Comunicações Sociais, volta ao tema que foi a mensagem central da Instrução Pastoral, *Communio et Progressio*, aprovada pelo Papa Paulo VI (1971). A Instrução identificava, na unidade e no progresso da família humana, os objetivos principais da Comunicação Social.

Neste sentido, Sua Santidade convida os membros da Igreja a refletirem sobre a gravidade dos problemas e as oportunidades que os novos meios de comunicação proporcionam.

Considerados como “*dons de Deus*”<sup>197</sup>, os meios de comunicação permitem “aproximarmos uns dos outros, mais intimamente, na fraternidade e na compreensão mútua, e ajudar-nos a progredir na busca do nosso destino humano, como filhos amados de Deus”<sup>198</sup>.

---

<sup>195</sup> *Ibidem*.

<sup>196</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os meios de comunicação para a unidade e o progresso da família humana, Mensagem para o XXV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXII, nº 5 (3 de fevereiro de 1991) 5.

<sup>197</sup> *Ibidem*. Expressão de PIUS PP. XII, *Miranda Prorsus*, 765.

<sup>198</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os meios de comunicação para a unidade e o progresso da família humana, Mensagem para o XXV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXII, nº 5 (3 de fevereiro de 1991) 5.

Esta certeza exige “um alto senso de responsabilidade”<sup>199</sup>, diz o Papa. A finalidade, para a qual estes meios foram criados e colocados à disposição de todos, é obtida quando são colocados no seu uso “sabedoria e senso de responsabilidade”<sup>200</sup>.

O Papa diz-nos ainda que, do ponto de vista cristão, os meios de comunicação são “maravilhosos meios à disposição do homem para enlaçar, com a ajuda da Divina Providência, relações sempre mais estreitas e construtivas entre toda a humanidade”<sup>201</sup>. Os ‘dons’ dos meios de comunicação continuam a crescer, por isso “dispõem das condições necessárias para criarem uma nova linguagem que permite ao ser humano conhecer-se com mais facilidade, bem como, assim como a trabalhar para o bem comum”<sup>202</sup>.

Como veículos de amizade e autêntica promoção humana, os meios de comunicação “devem ser canais e expressão de verdade, de justiça e de paz, de boa vontade e caridade operante, de ajuda mútua, de amor e de comunhão”<sup>203</sup>.

Esta exigência deve partir de cada membro da família humana, desde o mais simples consumidor ao produtor de programas, na medida em que cada um tem uma “responsabilidade individual”<sup>204</sup>.

---

<sup>199</sup> *Ibidem.*

<sup>200</sup> *Ibidem.*

<sup>201</sup> *Ibidem.*

<sup>202</sup> Esta ideia está patente na Instrução Pastoral, *Communio et Progressio*, nº 12.

<sup>203</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os meios de comunicação para a unidade e o progresso da família humana, Mensagem para o XXV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXII, nº 5 (3 de fevereiro de 1991) 5. Ideia presente na *Institutio Pastoralis, Communio et Progressio*, nº 12 e 13.

<sup>204</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os meios de comunicação para a unidade e o progresso da família humana, Mensagem para o XXV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXII, nº 5 (3 de fevereiro de 1991) 5. Face a esta responsabilidade individual, podemos encontrar bem explícita noutras mensagens que de uma forma mais pormenorizada foram escritas tendo em vista as diferentes faixas etárias da sociedade. Assim podemos analisar a IIIª mensagem direcionada para a juventude; a XXXª mensagem que expõe os grandes valores para a promoção da mulher na sociedade;

## 1992 - “A proclamação da mensagem de Cristo nos meios de comunicação”<sup>205</sup>

A 26 anos do Concílio Vaticano II, o Papa João Paulo II salienta a importância da celebração como gratidão dos dons que Deus oferece em cada época à humanidade. Festejá-los é uma mais-valia, reflete João Paulo II, porque “a celebração é uma maneira de avaliar com gratidão um dom específico de Deus”<sup>206</sup>. Esses dons divinos podem ser da palavra, do ouvido e da vista, da escrita e da leitura<sup>207</sup>. Sem colocar de parte qualquer meio, como também todos aqueles que têm o mesmo direito de expressão das suas ideias, o Papa salienta que o mais importante é que a Igreja afirme com plena convicção que é um seu precioso direito e dever o de anunciar.

Através destes meios, o volume da voz de quem comunica é ampliado. Esta é uma reafirmação do que já o seu antecessor, o Papa Paulo VI, de uma forma mais direta, apresentava a necessidade da promoção dos valores espirituais<sup>208</sup>. Estes, por sua vez, só poderão ser conhecidos e proclamados através de todos os meios que a tecnologia, e não só, nos proporcionam, a fim de que por intermédio destas *maravilhas* a *Boa Nova* anunciada faça nascer a alegria da partilha da mesma com cada homem e mulher preparados<sup>209</sup> para escutar.

O Papa informa-nos de que o confronto e o diálogo entre o mundo necessita também de ser evangelizado no hoje, devem ser autênticos para que este possa dispor das melhores formas e técnicas a fim de que essa Evangelização seja concretizada<sup>210</sup>.

---

<sup>205</sup> São dons que permitem “sair do nosso isolamento e da nossa solidão para trocar, com aqueles que os rodeiam, os pensamentos e os sentimentos que surgem nos nossos corações”. Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *A proclamação da mensagem de Cristo nos meios de comunicação*, *Mensagem para o XXVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXIII, nº 5 (2 de fevereiro de 1992) 1.

<sup>206</sup> *Ibidem*.

<sup>207</sup> *Ibidem*. “Através destes meios a sabedoria dos nossos antepassados é posta à nossa disposição, e a nossa experiência e as nossas reflexões são transmitidas às gerações futuras”.

<sup>208</sup> PAULUS PP. VI, *As comunicações sociais e a afirmação e promoção dos valores espirituais*, *Mensagem para o VII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano IV, nº 21 (27 de maio de 1973) 3.

<sup>209</sup> Ao referir “preparados” tenhamos em conta a forma como cada mensagem Papal se refere aos leitores. O mesmo será dizer: a todo o homem e mulher de boa vontade.

<sup>210</sup> A completar esta ideia cf. PAULUS PP. VI, *As comunicações sociais e a evangelização no mundo contemporâneo*, *Mensagem para o VIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, ano V, nº 21 (26 de maio de 1974) 1.

Esta proclamação tende para o essencial, completando-a a mensagem XXXI para o Dia consagrado às comunicações sociais, ao propor “comunicar o Evangelho de Cristo: «Caminho» porque aponta para uma vida virtuosa, frutífera e pacífica; «Verdade» quando alude à revelação total de si mesmo ao mundo, pela encarnação. Ele é a «Verdade» e o Homem, para além da pessoa de Cristo, tem também acesso a essa verdade por meio da Sagrada Escritura; “Vida” porque é graça, dom gratuito na partilha da vida divina tornando capaz a vivência no amor”<sup>211</sup>.

João Paulo II manifesta a grata alegria pelo avanço tecnológico, mas não deixa de afirmar que esta alegria é temperada pela tristeza das limitações da condição humana, isto é, pela presença do mal na sociedade devido às “rivalidades históricas, preconceitos raciais, desejos de vingança, sede de poder, avidez de possuir, do egoísmo, falta de respeito pela vida humana e pelos direitos humanos”<sup>212</sup>. Em resposta a esta forma de estar, o Papa encoraja de modo especial os cristãos a vencerem o mal com o bem<sup>213</sup>. A convicção de que os cristãos têm o direito e o dever de anunciar Cristo tem de levar com naturalidade ao testemunho de vida “adaptando ao modo de falar dos homens do nosso tempo e à sua mentalidade”<sup>214</sup>.

---

<sup>211</sup> Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicar o Evangelho de Cristo: Caminho, Verdade e Vida, Mensagem para o XXXI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXVIII, nº 5 (1 de fevereiro de 1997) 2. Esta tríptica forma “Caminho, Verdade e Vida”, está unida no pequeno termo que o Papa escreve na mensagem posterior, a “Esperança”.

<sup>212</sup> Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *A proclamação da mensagem de Cristo nos meios de comunicação, Mensagem para o XXVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXIII, nº 5 (2 de fevereiro de 1992) 1.

<sup>213</sup> Cf. Rom 12, 21.

<sup>214</sup> Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *A proclamação da mensagem de Cristo nos meios de comunicação, Mensagem para o XXVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXIII, nº 5 (2 de fevereiro de 1992) 1. Ideia defendida por Paulo VI na *Institutio Pastoralis, Communio et Progressio*, nº 11.s.

## 1993 - “Videocassete e audiocassete na formação da cultura e da consciência”<sup>215</sup>

Imbuído da recente publicação da Instrução Pastoral, *Aetatis Novae*<sup>216</sup>, sobre os meios de comunicação, o Papa reflete sobre a visão que a mesma Instrução Pastoral apresentou do mundo moderno com as suas implicações práticas. Não ignorando as mudanças sem precedentes que atuam na história<sup>217</sup>, Sua Santidade fala de uma “nova cultura”<sup>218</sup> como reflexo e efeito de um crescente desenvolvimento destes meios. São eles os grandes progressos que despertam “novos modos de comunicar, com novas linguagens, novas técnicas e novas atitudes psicológicas”<sup>219</sup>. Manifesta a certeza de que estes meios favorecem o acesso a imensos programas, mas nunca podem substituir os meios mais naturais de comunicação que implicam a relação pessoal<sup>220</sup>, progresso cultural, social e religioso. Fala ainda sobre a mensagem cristã. A sua adaptação aos novos meios com as suas novas linguagens é uma constante<sup>221</sup>.

Deste modo, concluímos que o Papa simplesmente quis reforçar a ideia de que as rápidas transformações sociais e tecnológicas são eficientes no dinamismo e na rapidez das

---

<sup>215</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Videocassete e audiocassete na formação da cultura e da consciência, Mensagem para o XXVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXIV, nº 6 (7 de fevereiro de 1993) 12.

<sup>216</sup> JOANNES PAULUS II, *Instructio Pastoralis «Aetatis Novae»*, in AAS 84 (1992) 447 – 468.

<sup>217</sup> “ (...) a comunicação conhece uma expansão considerável que influencia profundamente o conjunto das culturas de todo o mundo”. Cf. JOANNES PAULUS II, *Aetatis Novae*, nº1.

<sup>218</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Videocassete e audiocassete na formação da cultura e da consciência, Mensagem para o XXVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXIV, nº 6 (7 de fevereiro de 1993) 12.

<sup>219</sup> *Ibidem*. Ideia que já havia defendida na sua Carta Encíclica. Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Redemptoris Missio*, nº 37.

<sup>220</sup> Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Videocassete e audiocassete na formação da cultura e da consciência, Mensagem para o XXVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXIV, nº 6 (7 february 1993) 12. “Os audiocassetes e os videocassetes permitem-nos ter à mão e transportar com facilidade um número limitado de programas audiovisuais, como meios para a instrução ou para o entretenimento, para uma maior e mais completa compreensão das notícias e da informação, ou para a apreciação da beleza e da arte. (...) Como todos os dons divinos estes foram-nos dados para serem usados para o bem e para ajudar indivíduos e comunidades a crescer no conhecimento e na valorização da verdade, como também na consideração da dignidade e das necessidades dos outros. Os audiocassetes e os videocassetes, além disso, possuem uma grande potencialidade e podem ajudar as pessoas a progredir culturalmente, socialmente e, ainda, na esfera religiosa. Podem ser muito úteis na transmissão da fé, mesmo que não possam nunca substituir o testemunho pessoal que é essencial na proclamação da verdade, na sua integridade e dos valores da mensagem cristã”.

<sup>221</sup> Diz o Papa que, a mensagem cristã, ao encontrar expressões na cultura criada pelas comunicações modernas, conseguirá falar em “linguagem vernácula” para todos os recetores de culturas povos e línguas. Cf. Instrução Pastoral, *Aetatis Novae*, nº 11.

possibilidades que proporcionam. Daí este constante interesse e desejo da utilização dos mesmos para a concretização da missão da Igreja, não obstante o entretenimento, a notícia e a informação como meios para apreciar a beleza e a arte.

A formação da cultura e da consciência passa, no dizer de João Paulo II, por “utilizar estes recursos de modo a propor o caminho do bem, proporcionando a ajuda necessária às comunidades a crescerem no conhecimento e na valorização da verdade, como também na consideração da dignidade e das necessidades dos outros”<sup>222</sup>.

Concluimos a apresentação desta mensagem em forma de resumo, utilizando as palavras que o Papa citou da Instrução Pastoral, *Aetatis Novae*, nº11, onde se afirma “todos os que estão empenhados profissionalmente na produção de programas audiovisuais, em cassetes ou outras técnicas, reflitam sobre a necessidade que a mensagem cristã tem de encontrar expressão, explícita ou implicitamente, na nova cultura criada pelas comunicações modernas, ao mesmo tempo devem ser consequência natural da presença ativa e aberta da Igreja no meio do mundo das comunicações”, ao mesmo tempo, “resultado de um esforço concreto por parte dos comunicadores”<sup>223</sup>.

#### **1994 - “Televisão e Família: critérios para saber ver”<sup>224</sup>**

A televisão é um meio de comunicação que, durante os últimos decênios, revolucionou as comunicações, de um modo muito especial, a da vida familiar<sup>225</sup>. Todavia, a preocupação manifestada por Sua Santidade nesta mensagem, centra-se ao nível comportamental.

---

<sup>222</sup> Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Videocassete e audiocassete na formação da cultura e da consciência, Mensagem para o XXVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXIV, nº 6 (7 februarii 1993) 12.

<sup>223</sup> *Ibidem*.

<sup>224</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Televisão e família: critérios para saber ver, Mensagem para o XXVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXV, nº 6 (5 de fevereiro de 1994) 3. Estamos no ano internacional dedicado à família.

<sup>225</sup> “Hoje a Televisão é uma fonte primária de notícias, de informações e de distração para inúmeras famílias, a ponto de modelar as suas atitudes e as suas opiniões, os seus valores e os protótipos de

João Paulo II mostra uma consciência clara sobre as rápidas transformações que a instituição familiar atravessa. Em função desta certeza refere na sua mensagem que, a importância da utilização dos meios de comunicação social permite a família “torna-se solidária com a humanidade inteira, ao mesmo tempo que é capaz de promover o crescimento da cultura geral como também religiosa”<sup>226</sup>. Daí o constante apelo às famílias, para que “reforcem a sua própria identidade religiosa, esforçando-se por nutrir ao mesmo tempo, a sua vida moral e espiritual”<sup>227</sup>.

No que corresponde à missão educativa dos pais, o Papa aponta alguns critérios específicos em relação a um papel mais ativo dos mesmos. Neste sentido, os pais devem “assistir”<sup>228</sup> de uma forma mais ativa ao acompanhamento da escolha de programas<sup>229</sup> verdadeiramente sadios; devem “informar”<sup>230</sup> sempre que possível com antecedência os filhos sobre o conteúdo dos programas e “fazer a escolha”<sup>231</sup> consciente para o bem da família. Neste parâmetro, João Paulo II apela a que cada programa que convém ao jovem deve corresponder ao nível da sua compreensão pessoal e à sua maturidade intelectual. Todavia, a educação para os valores exige uma vivência madura dos mesmos<sup>232</sup>. Por esta razão, Sua

---

comportamento”. Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Televisão e família: critérios para saber ver, Mensagem para o XXVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXV, nº 6 (5 de fevereiro de 1994) 3.

<sup>226</sup> *Ibidem*.

<sup>227</sup> *Ibidem*.

<sup>228</sup> *Ibidem*.

<sup>229</sup> A visão do Papa também é partilhada por Elisabeth Gerin no seu livro “os jovens e a televisão”. Visto que as crianças como os adultos não podem nem devem assistir a todos os programas, afirma ser necessário «escolher» apesar de que, segundo Elisabeth, “com muita frequência, os adultos conduzem-se como crianças diante de um programa televisivo”. Cf. Elisabeth GERIN, *Os jovens e a televisão*, Editorial Aster, Lisboa 1965, 45. Apresenta ainda a ideia de que “uma criança ou adolescente só deve ver, ou ler, o que é capaz de compreender e de aprender”.

<sup>230</sup> Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Televisão e família: critérios para saber ver, Mensagem para o XXVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXV, nº 6 (5 de fevereiro de 1994) 3.

<sup>231</sup> *Ibidem*.

<sup>232</sup> “Educar é um risco”. Conduzir o «outro» acresce a responsabilidade e o mesmo risco, contudo, o compromisso assumido do qual se entra em aventura na vida permite abrir caminho a uma ética. A compreensão dos mais jovens deve-se ao facto de encontrar estabilidade, regra, autoridade (como aquilo que faz crescer) na própria família, como nos diz Luigi GIUSSANI, *Educar é um risco*, Diel, Lisboa, 1998, 81. Para isso recordo uma afirmação de Hans Urs von Balthasar “... compreende que para compreender deve realizar a verdade de um modo vital. Deste modo se converterá em «discípulo». E compromete-se, confia-se ao «caminho»”. Cf. H.U: von BALTHASAR, *La percezione della forma*, Jaca Book, Milão, 1975, 168.

Santidade salienta a necessidade de “discutir”<sup>233</sup> sobre a televisão tornando possível o controlo da quantidade e da qualidade dos programas; devem “perceber”<sup>234</sup> e “julgar”<sup>235</sup> os valores éticos que estão no fundamento dos programas.

### **1995 - “Cinema, veículo de cultura e proposta de valores”<sup>236</sup>**

Na presente mensagem, João Paulo II pretende valorizar mais uma vez o empenho e o serviço que por este meio (cinema) se tem realizado no que diz respeito ao progresso na transmissão de verdadeiros valores construtores de identidade. Porém, não deixa de relembrar as críticas ao modo como é realizado o cinema. Por isso, aproveita a presente oportunidade de ressaltar os progressos feitos. Lembra-nos da realização de vários filmes da vida e sobre a paixão de Cristo, da vida dos santos, como também variadíssimas atividades culturais, recreativas e catequéticas. Em ligação ao que já afirmara aquando da mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 1984, em que o cinema “permite superar as distâncias e conquista aquela dignidade, própria da cultura, aquele «modo específico de existir e de ser do homem que cria entre as pessoas de cada comunidade, um conjunto de liames, determinando o carácter inter-humano e social da existência humana”<sup>237</sup>, o Papa, na presente mensagem, salienta que tudo isto está em ligação direta com a formação da nossa mentalidade.

A importância dos meios de comunicação na transmissão e na promoção dos valores humanos e religiosos<sup>238</sup> conduz à questão, sempre constante, da urgência em encontrar

---

<sup>233</sup> *Ibidem.*

<sup>234</sup> *Ibidem.*

<sup>235</sup> *Ibidem.*

<sup>236</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Cinema, veículo de cultura e proposta de valores, Mensagem para o XXIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXVI, nº 4 (28 de janeiro 1995) 2.

<sup>237</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais, instrumento de encontro entre fé e cultura, Mensagem para o XVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XV, nº 23 (3 de junho de 1984) 2.

<sup>238</sup> Ideia já refletida por Pio XII na *Litterae Encyclicae, Miranda Prorsus*, 1957.

“linguagens de comunicação sempre melhores para obter o maior impacto possível da mensagem evangélica”<sup>239</sup>.

Diz-nos também que, apesar de o cinema ser um instrumento muito difundido, grande influenciador que condiciona as escolhas do público, sobretudo do mais jovem, ele deve proporcionar uma abertura à reflexão, conduzindo à conquista da dignidade, própria da cultura. Citando a mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais do ano de 1984, diz o Papa que ele pode contribuir para “aquele modo específico de existir e de ser do homem que cria entre as pessoas de cada comunidade um conjunto de liames, determinando o caráter inter-humano e social da existência humana”<sup>240</sup>.

Sua Santidade salienta que o cinema deve oferecer pontos de reflexão sobre assuntos como o empenho social, a denúncia da violência, da marginalização, da guerra e das injustiças. Esta é a sua componente social, que permite oferecer oportunas ocasiões de diálogo entre os que usufruem deste meio, através do intercâmbio de opiniões.

Concluimos que a mensagem deixada pelo Papa pretende propor o crescimento humano. Segundo o seu modo de pensar, podemos dizer que incita a cuidar da formação dos recetores<sup>241</sup> para que entendam a linguagem cinematográfica. Desta forma, proporciona um ambiente propício para a criação de espaços para debate e reflexão sobre os temas tratados, abrindo horizontes de compreensão da realidade e denunciando o erro, a mentira e tudo quanto pode denegrir a dignidade humana, que, por sua vez, foi concedida por Deus.

---

<sup>239</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Cinema, veículo de cultura e proposta de valores, Mensagem para o XXIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXVI, n° 4 (28 de janeiro de 1995) 2. Esta frase citada da Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 1989.

<sup>240</sup> Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *A religião nos Mass Media, Mensagem para o XXIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XX, n° 5 (29 de janeiro de 1989) 1.

<sup>241</sup> Este tema já foi por nós abordado na análise das mensagens dos anos precedentes.

## 1996 - “Os mass-media: areópago moderno para a promoção da mulher na sociedade”<sup>242</sup>.

A dignidade humana atravessa totalmente todas as mensagens direcionadas para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Todavia, na presente mensagem, o Papa destaca de modo concreto a promoção da mulher,<sup>243</sup> que, hoje, vivendo já numa “sociedade global”<sup>244</sup>, sente alguns obstáculos quanto à sua presença em determinados setores. Sublinha, ainda, que a humanidade deve a sua própria sobrevivência àquelas mulheres que decidiram ser mães<sup>245</sup>. Deste modo, o dom da maternidade deveria ser mais gratificado do que penalizado<sup>246</sup>. Para

---

<sup>242</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os mass – media: areópago moderno para a promoção da mulher na sociedade, Mensagem para o XXX dia das comunicações sociais*, in *L’Osservatore Romano*, Ano XXVII, nº 4 (27 de janeiro de 1996) 8.

<sup>243</sup> *Ibidem*.

<sup>244</sup> *Ibidem*.

<sup>245</sup> Recordando as palavras do Concílio Ecuménico Vaticano II, Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo, *Gaudium et Spes*, nº 24 a “perceção” do dom da maternidade leva a aprofundar cada vez mais a verdade sobre a pessoa humana. O Homem é a única criatura na terra que Deus quis por si mesma: é uma pessoa, é um sujeito que decide por si. Ao mesmo tempo, o Homem “não se pode encontrar plenamente senão por um dom sincero de si mesmo”. Esta verdade coloca-nos no contexto do “princípio” bíblico, no qual a verdade revelada sobre o ser humano como “imagem e semelhança de Deus” constitui a base imutável de toda a antropologia cristã. A dignidade da mulher e a sua vocação assumem um relevo especial. Mostram-no, entre outras coisas, as intervenções do Magistério da Igreja, baseados nos variados documentos do Concílio Vaticano II o qual afirma na sua mensagem final: “vem a hora, chegou a hora, em que a vocação da mulher se realiza em plenitude, a hora em que a mulher adquire no mundo influência, alcance, poder jamais alcançados até agora. Por isso, neste momento em que a humanidade conhece tão profunda mudança, as mulheres iluminadas pelo espírito do Evangelho tanto podem ajudar para que a humanidade não decaia”. Cf. Mensagem do Concílio às Mulheres (8 de dezembro de 1965) in AAS 58 (1966) 13 – 14. As palavras desta mensagem retomam o que foi expresso no Magistério conciliar, especialmente na Constituição pastoral, *Gaudium et Spes* nº 2 e no Decreto sobre o apostolado dos leigos, *Apostolicam Actuositatem*, in AAS 59 (1966) nº 3.

Outras intervenções se verificam no período pré-conciliar, por exemplo em discursos do Papa Pio XII, Alocução às mulheres italianas (21 de outubro de 1945) in AAS 37 (1945) 284 – 295; Alocução à União Mundial das Organizações femininas católicas (24 de abril de 1952) in AAS 44 (1952) 420 – 424; Discurso às participantes do XIV Congresso Internacional da União Mundial das Organizações femininas católicas (29 de setembro de 1957) in ASS 49 (1957) 906 – 922.

<sup>246</sup> O Papa João Paulo II na sua carta que envia às Mulheres apresenta uma breve reflexão sobre o tema essencial da dignidade e dos direitos das mulheres, mas sempre considerados à luz da Palavra de Deus. Inicia a sua mensagem, citando a Carta Apostólica, *Mulieris Dignitatem*, in AAS 80 (1988) nº 31, com uma atitude de gratidão “por toda a mulher e por aquilo que constitui a eterna medida da sua dignidade feminina, pelas «grandes obras de Deus» que, na história das gerações humanas, nela e por seu meio se realizaram”. Ao mesmo tempo manifesta o seu «vivo apreço» à Organização das Nações Unidas por promover diversas iniciativas de modo muito especial a luta pelos direitos de igualdade do papel da mulher na sociedade. Do mesmo modo, diz o Papa que “também a Igreja se propõe oferecer a sua contribuição para a defesa da dignidade, do papel e dos direitos das mulheres, não só através da específica colaboração da Delegação oficial da Santa Sé como também falando diretamente aos coração e à mente de todas as mulheres”... “urge conseguir onde quer que seja a igualdade efetiva dos direitos da pessoa e, portanto, idêntica retribuição salarial por categoria de trabalho, tutela da mãe-trabalhadora, justa promoção na carreira, igualdade entre cônjuges no direito de família, o reconhecimento de tudo quanto está ligado aos direitos e aos deveres do cidadão num regime democrático”.

além das propostas deixadas em aberto nas mensagens anteriores, o Papa ressalta uma nova forma de ver a situação. Nas suas palavras, “as mulheres podem e deveriam preparar-se elas próprias para assumirem posições de responsabilidade e criatividade nos meios de comunicação social, não em concorrência com os papéis masculinos ou imitando-os, mas imprimindo-lhes, no próprio trabalho e na sua atividade profissional, o seu «génio» específico”<sup>247</sup>. As mulheres assumem um papel preponderante na sociedade, não só na sua condição de ser humano com plenos direitos mas também pela sua especificidade feminina na troca de ideias, o que contribui para a formação de atitudes e, deste modo, a formar uma nova cultura.

À imagem da Virgem Maria, João Paulo II apela a que os meios de comunicação social “focalizem as verdadeiras heroínas da sociedade, incluindo as mulheres santas da tradição cristã, como modelos para as gerações mais jovens e futuras”<sup>248</sup>, a fim de engrandecer a memória cristã, o que consiste numa abertura à compreensão da história à luz do Evangelho, conduzindo a vida dos presentes e dos futuros à consumação plena que só em Deus pode realizar-se.

Concluimos, dizendo que, segundo a reflexão do Papa nesta mensagem, o ser humano deve tomar consciência de que é por natureza criação de Deus com os plenos direitos e obrigações que cabem a este ser. Assim sendo, a promoção da mulher é um direito que lhe é próprio e, por isso, deve realizar a sua atividade em função da realização própria, como também permitindo a realização de todo o ser humano nos verdadeiros valores humanos que são os mesmos que o Evangelho proclama.

---

<sup>247</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Cinema, veículo de cultura e proposta de valores, Mensagem para o XXIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXVI, nº 4 (28 de janeiro de 1995) 2.

<sup>248</sup> *Ibidem*.

## 1997 - “Comunicar o Evangelho de Cristo: Caminho, Verdade e Vida”<sup>249</sup>

Estamos perante o primeiro dos três anos de preparação para o Grande Jubileu do ano 2000. E, partindo da ideia de que tudo se deve centralizar no objetivo fundamental do jubileu, “o fortalecimento da fé e do testemunho cristão”<sup>250</sup>, o Papa João Paulo II faz menção do tema de reflexão deste mesmo ano sobre Cristo, o Verbo de Deus feito homem pelo poder do Espírito Santo<sup>251</sup>. Apresenta, também, as verdades fundamentais, a saber: Cristo como «caminho» para uma vida virtuosa pacífica com todos os irmãos da família humana; Cristo como «verdade» manifestada pela sua auto-revelação, que, para além do mundo criado e da Sagrada Escritura, tem como acontecimento marcante a manifestação da vida íntima de Deus através de seu Filho Jesus Cristo, tornando-Se homem no meio dos homens<sup>252</sup>; Cristo como «vida» que é uma vida de graça que torna a humanidade capaz de viver no amor.

Ciente das verdades acima descritas, o Papa alerta para o facto de que somos capazes de testemunhar a mesma verdade que deve manifestar-se quer “num testemunho pessoal que interpela e dá credibilidade, como também numa comunicação urgente e eficaz – também através dos meios de comunicação social – numa fé vivida, que, paradoxalmente, aumenta ao ser partilhada”<sup>253</sup>.

Obtemos assim, em forma de linhas essenciais, a intenção do Santo Padre. Ele pretende alertar para uma consciencialização do tempo que vivemos, nunca esquecendo o nosso passado nem o que nos espera do tempo futuro, e nele fazermos acontecer o Reino de Deus,

---

<sup>249</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicar o Evangelho de Cristo: Caminho, Verdade e Vida, Mensagem para o XXXI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXVIII, nº 5 (1 de fevereiro de 1997) 2.

<sup>250</sup> *Ibidem*. Podemos encontrar esta ideia também em JOANNES PAULUS PP. II, *Epistula Apostolica «Tertio Millenio Adveniente»* (2 ianuarii 1995) in AAS 87, nº 42.

<sup>251</sup> Encontramos esta ideia reforçada em JOANNES PAULUS PP. II, *Epistula Apostolica «Tertio Millenio Adveniente»*, nº 30.

<sup>252</sup> Conferir esta ideia em SACROSSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II, *Constitutio Dogmatica «Dei Verbum»*, (18 novembrii 1965) in AAS 58 (1966) cap. I, nº 4.

<sup>253</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicar o Evangelho de Cristo: Caminho, Verdade e Vida, Mensagem para o XXXI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXVIII, nº 5 (1 de fevereiro de 1997) 2.

manifestando, pelo testemunho de vida, a verdade de Deus, “caminho, verdade e vida”<sup>254</sup>. Deixa transparecer também no seu discurso que a aproximação do grande Jubileu é motivo para uma reflexão e fortalecimento com renovação da própria missão da Igreja na expressão da sua fé.

### **1998 - “Sustentados pelo Espírito, comunicar a esperança”<sup>255</sup>**

O Espírito é “guarda da esperança no coração do homem”<sup>256</sup>. Aqui está fundamentada a mensagem que o Santo Padre elabora para o penúltimo ano da celebração do grande Jubileu. Em tentativa de uma leitura profunda dos sinais dos tempos, João Paulo II fala de *esperança*.

Entre os sinais de esperança, o Papa destaca os “progressos científicos, tecnológicos e sobretudo médicos, ao serviço da vida humana, uma maior autoconsciência da nossa responsabilidade para com o ambiente, esforços para restabelecer a paz e a justiça onde foram violadas, o desejo de reconciliação e de solidariedade entre os povos. Este novo *areopagus* empenhado na transmissão de informações autênticas, deve não só ser utilizado para difundir o Evangelho, mas também”<sup>257</sup>, diz o Papa citando a *Redemptoris Missio*, “inserir a mensagem evangélica na «nova cultura» criada pela moderna comunicação, com as suas «novas linguagens», novas técnicas e novas atitudes psicológicas”<sup>258</sup>. Acrescenta ainda, além da formação geral da tecnologia, “uma formação na ética e na moral, com particular atenção aos valores e às normas importantes para a atividade profissional, uma formação na cultura

---

<sup>254</sup> *Ibidem*.

<sup>255</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Sustentados pelo Espírito, comunicar a esperança, Mensagem para o XXXII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXIX, nº 7 (7 de fevereiro de 1998) 6.

<sup>256</sup> *Ibidem*. Encontramos esta expressão em JOANNES PAULUS PP II, *Litterae Encyclicae «Dominum et Vivificatem»* (2 septembris 1986) in AAS 78 (1987) nº 67.

<sup>257</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Sustentados pelo Espírito, comunicar a esperança, Mensagem para o XXXII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXIX, nº 7 (7 de fevereiro de 1998) 6.

<sup>258</sup> Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Redemptoris Missio*, nº 37.

humana, na filosofia, na história, nas ciências sociais e na estética”<sup>259</sup>. Com isto, destacamos que o Papa, mais uma vez, manifesta a sua enorme preocupação para com a cultura e o humanismo nela contido. Difundir o Evangelho é, na mensagem do Papa, entrar e utilizar os meios de comunicação, que são cada vez mais sofisticados como meios por onde a mensagem evangélica caminha, ao mesmo tempo que deve transformar a cultura. O mesmo será dizer, transformar todos os sujeitos ativos destes meios com o intuito de promover uma cultura capaz de reconhecer os verdadeiros valores humanos, ajudar a desenvolver comportamentos e atitudes novas, iluminados pelo Evangelho.

### **1999 - “Mass - media: presença amiga ao lado de quem procura o Pai”<sup>260</sup>**

Estamos no último ano de preparação para o Jubileu, em que a temática escolhida vem já na continuidade dos dois últimos anos, desta vez voltada para a Pessoa de Deus Pai e para a sua grande misericórdia. O Papa quer sublinhar a mesma ideia que usou na sua Carta Encíclica *Fides et Ratio*, na qual salvaguarda a ideia de que qualquer busca humana é, no fim de contas, uma busca de Deus. “Fé e razão constituem como que duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade. Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de O conhecer a Ele para que, conhecendo-O e amando-O, possa chegar também à verdade sobre si próprio”<sup>261</sup>.

---

<sup>259</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Sustentados pelo Espírito, comunicar a esperança, Mensagem para o XXXII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXIX, nº 7 (7 de fevereiro de 1998) 6.

<sup>260</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Mass-media: presença amiga ao lado de quem procura o Pai, Mensagem para o XXXIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXX, nº 7 (6 de fevereiro de 1999) 2.

<sup>261</sup> *Ibidem*.

Apesar da cultura da Igreja ser diferente da cultura mediática, a cooperação entre a Igreja e os meios de comunicação social é, na visão de Sua Santidade, o “lugar justo”<sup>262</sup> em que cada homem e cada mulher podem descobrir a figura do «Pai» sempre em ligação com a “cultura eclesial da recordação”<sup>263</sup>. Esta pode salvar a cultura mediática na medida em que proporciona espaço para o anúncio do Evangelho, cultura da verdade.

O Papa desenvolve o seu pensamento em quatro números importantes, a saber: no primeiro, manifesta a sua expectativa pela proximidade de um novo milénio e anuncia o tema a tratar da mensagem, cujo sentido aponta para Deus, visto como origem e fim da vida humana. Ao mesmo tempo, aponta duas questões geradoras desta reflexão: “como podem os meios de comunicação colaborar com Deus, em vez de agir contra Ele? E como podem os meios de comunicação social serem uma presença amiga para quem deseja a proximidade amorosa de Deus nas próprias vidas?”<sup>264</sup> O tema abrange também uma “afirmação de facto e uma razão para dar graças”<sup>265</sup>: que os meios de comunicação tornam possível, a quem procura Deus, “ler duma maneira nova os dois livros, o da natureza, que é o reino da razão, e o da revelação, a Bíblia, que é o património da fé”<sup>266</sup>. Por fim, o tema engloba *um convite e uma esperança*: que os responsáveis pelo mundo das comunicações sociais “se empenhem em contribuir, e não a impedir, para a busca dum sentido que está no próprio âmago da vida humana”<sup>267</sup>.

No segundo número, o Papa reflete sobre a constante busca do Homem de um sentido para a sua origem, que, no dizer de João Paulo II, encontra-o somente em Deus. Esta é a razão de celebrar o Jubileu, isto é, festejar Deus. Podemos ver que Sua Santidade fala do ser humano como uma das criaturas de Deus que, no ato da sua criação, no tempo da sua

---

<sup>262</sup> *Ibidem.*

<sup>263</sup> *Ibidem.*

<sup>264</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Mass-media: presença amiga ao lado de quem procura o Pai, Mensagem para o XXXIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXX, nº 7 (6 de fevereiro de 1999) 2.

<sup>265</sup> *Ibidem.*

<sup>266</sup> *Ibidem.*

<sup>267</sup> *Ibidem.*

‘formação’ como ser, como criatura, a pessoa humana vai descobrindo constantemente caminhos possíveis para compreender o sentido da sua vida. Compreendendo assim o ato humano, de um constante desejo de auto compreensão da sua existência, podemos dizer, segundo as palavras do Papa, que “existir como ser humano significa procurar”<sup>268</sup>.

A par deste pensamento, e já no terceiro número, João Paulo II diz que “a Igreja deseja ser amiga dos meios de comunicação social”<sup>269</sup>, pois ela sabe que qualquer forma de cooperação será em benefício do bem de todos. Consciente de que a cultura da Igreja e a cultura mediática são diferentes, não deixa de refletir nas possibilidades de amizade e de diálogo existentes entre as duas, e a melhor maneira de cooperarem mais intimamente, a fim de servir a humanidade do nosso tempo na realização pessoal. Eis algumas formas apontadas pelo Papa: “A cultura eclesial da recordação pode salvar a cultura mediática das «novidades» transitórias, para que não se torne uma contínua negligência que corrói a esperança; e os meios de comunicação podem ajudar a Igreja a proclamar o Evangelho, com todo o seu vigor duradouro, no âmbito da realidade quotidiana da vida do povo. A cultura eclesial da sabedoria pode salvar a cultura mediática da informação, a fim de não se tornar um amontoar-se de factos sem significado; e os *medias* podem ajudar a sabedoria da Igreja, pondo-a ao corrente dos novos conhecimentos que surgem hoje. A cultura eclesial da alegria pode salvar a cultura mediática do divertimento, para que não se torne uma evasão sem alma da verdade e da responsabilidade; e os meios de comunicação social podem ajudar a Igreja a compreender o modo de comunicar com o povo, numa forma atraente e até divertida”<sup>270</sup>.

No quarto e último número, João Paulo II faz como que um balanço do tempo que a humanidade viveu, mas, de um modo especial, o que neste último século se passou. Define este período em que vive como “tempo de ameaças e de promessas”<sup>271</sup>. Não particulariza nenhum acontecimento, mas aponta para duas situações possíveis devido à recente explosão

---

<sup>268</sup> *Ibidem.*

<sup>269</sup> *Ibidem.*

<sup>270</sup> *Ibidem.*

<sup>271</sup> *Ibidem.*

das tecnologias da informação: o *isolamento* e a *alienação*. Por conseguinte, não deixa de salientar uma das enormes possibilidades do desenvolvimento da tecnologia de informação, a capacidade de comunicar entre indivíduos de todas as partes do mundo.

Por último, apela a que todos olhem com esperança para o novo milénio que se aproxima, animados “pela confiança de que haverá pessoas, na Igreja e na Comunicação Social, que estarão prontas a cooperar, a fim de garantir que a promessa possa prevalecer sobre a ameaça e a comunicação sobre a alienação”<sup>272</sup>.

Concluimos da mensagem que cuidar da humanidade passa constantemente pelo esforço comum, entre a Igreja e a cultura mediática, de descobrirem pontos de encontro para um diálogo comum na transmissão dos verdadeiros valores humanos que são, no fundo, os valores cristãos. Conseguimos verificar também que as diferenças entre ambos proporcionam um esforço de criatividade constante com o intuito somente de servir os homens e mulheres do nosso tempo na busca do sentido e de realização pessoal. Ao mesmo tempo, este tema reconhece a influência excepcional dos meios de comunicação social na cultura contemporânea e aponta para a responsabilidade de todos, e de modo especial para os que trabalham diretamente nos meios de comunicação, que passa pelo testemunho da verdade acerca da vida, da dignidade humana, do significado autêntico da nossa liberdade e interdependência recíproca. No que corresponde à Igreja, ela é continuadora da proclamação evangélica porque proporciona a mensagem e a missão que lhe é inerente. Dele, juntamente com os novos meios de comunicação social, esperamos que contribua para uma inculturação do Evangelho no mundo atual, adaptando-se às novas linguagens, e visando, ao mesmo tempo, acompanhar a busca incessante da humanidade da procura de Deus.

---

<sup>272</sup> *Ibidem.*

## 2000 - “Proclamar Cristo nos Meios de Comunicação Social no alvorecer do novo Milénio”<sup>273</sup>

A presença de Cristo na história da humanidade é uma constante que a Igreja ao longo dos séculos quis selar<sup>274</sup>. Neste sentido, o Papa João Paulo II, no XXXIV Dia Mundial das Comunicações Sociais, dentro já do novo milénio, apresenta a necessidade do anúncio de Cristo, levando à proclamação da fé pelos seus seguidores<sup>275</sup>.

Definiu como tema «proclamar Cristo nos Meios de Comunicação Social no alvorecer do novo milénio». Sua Santidade o Papa João Paulo II convida a olhar em frente, para os novos desafios a enfrentar, ao mesmo tempo que “apela à memória dos primórdios do cristianismo com o intuito de podermos receber a luz e a coragem que precisamos para o anúncio da *Boa Nova*”<sup>276</sup>. A substância dessa mensagem é sempre o mesmo Jesus, tal como já referimos nas mensagens anteriores. É n’Ele e “diante d’Ele que está a história humana inteira: o nosso tempo atual e o futuro do mundo são iluminados pela sua presença”<sup>277</sup>.

O anúncio de Cristo conduz a um encontro entre pessoas unidas pela fé e caridade. Neste sentido, diz João Paulo II, Jesus torna-se “um meio de genuína comunicação”<sup>278</sup> entre os seus irmãos e irmãs no Espírito. Por isso, sublinha na mensagem, a importância da proclamação de forma direta usando deste modo as *formas tradicionais* do anúncio da Palavra de Deus, ao dizer: “É essencial uma proclamação direta, pessoal – alguém que partilha a fé no Senhor ressuscitado com outras pessoas -, mas são necessárias também as formas tradicionais

---

<sup>273</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Proclamar Cristo nos Meios de Comunicação Social no alvorecer do novo Milénio, Mensagem para o XXXIV dia das comunicações sociais*, in *L’Osservatore Romano*, Ano XXXI, nº 5 (29 de janeiro de 2000) 3.

<sup>274</sup> *Ibidem*. Esta constatação já havia sido dita por João Paulo II na Bula de proclamação do Grande Jubileu, *Incarnationis Mysterium*, in AAS 91 (2000) nº 1.

<sup>275</sup> Um dos mandatos que Cristo fez aos seus discípulos é-nos apresentado em At 1,8: “Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo”.

<sup>276</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Proclamar Cristo nos Meios de Comunicação Social no alvorecer do novo Milénio, Mensagem para o XXXIV dia das comunicações sociais*, in *L’Osservatore Romano*, Ano XXXI, nº 5 (29 de janeiro de 2000) 3.

<sup>277</sup> Certeza manifestada na Bula de proclamação do grande Jubileu do ano 2000, *Incarnationis Mysterium*, nº 1.

<sup>278</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Proclamar Cristo nos Meios de Comunicação Social no alvorecer do novo Milénio, Mensagem para o XXXIV dia das comunicações sociais*, in *L’Osservatore Romano*, Ano XXXI, nº 5 (29 de janeiro de 2000) 3.

de anúncio da Palavra de Deus. No entanto, paralelamente, a proclamação deve ser feita nos dias de hoje dentro e através dos meios de comunicação”<sup>279</sup>.

Para a realização desse anúncio, o Papa revela o segredo, que passa por um desafio que se traduz na *coragem de anunciar* o mesmo conteúdo que inspiram todas as mensagens já escritas: proclamar Jesus Cristo<sup>280</sup>.

Podemos ver na mensagem que o Papa João Paulo II dedica, neste ano jubilar, uma preocupação constante na busca das fontes da fé. Para isso, cita os primeiros capítulos do livro dos Atos dos Apóstolos, que apresentam uma narração da proclamação de Cristo pelos seus seguidores. Neles, chama a atenção para a missão de cada cristão, a de proclamar com fé e convicção, sentindo-se enviados, tal como os discípulos, obedecendo deste modo, ao mandato que Jesus havia dado: “Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo” (cf. At 1, 8).

Faz referência também ao momento do Pentecostes, isto é, à concretização da promessa feita por Jesus, antes da sua morte e ressurreição, de enviar o Espírito Santo. O Espírito tem a missão de recordar tudo quanto Jesus havia dito, com o intuito de que a sua mensagem e os seus gestos sejam celebrados memorialmente em todo o mundo. Não deixando de parte a possibilidade de represálias nas ameaças que receberam, reforça a ideia de que os Apóstolos não deixaram de proclamar o Senhor Jesus: “quanto a nós, não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos” (cf. At 4, 20), deixando a certeza de que “até mesmo os julgamentos tornam-se instrumentos para a missão”<sup>281</sup>. Por isso, cita a Sagrada Escritura (At 8,4) como exemplo, afirmando que uma violenta perseguição se desencadeou em Jerusalém após o martírio de Santo Estêvão, obrigando os seguidores de Cristo a fugir. Assim, “os que tinham sido dispersos foram de aldeia em aldeia, anunciando a palavra da Boa Nova”<sup>282</sup>.

---

<sup>279</sup> *Ibidem.*

<sup>280</sup> *Ibidem.*

<sup>281</sup> *Ibidem.*

<sup>282</sup> *Ibidem.*

João Paulo II, mais uma vez, recorda o núcleo central da mensagem que os Apóstolos anunciam que é a crucificação e ressurreição de Jesus – a vida que triunfa sobre o pecado e a morte. Para isso cita a passagem em que Pedro diz ao centurião Cornélio e à sua família: “A Ele, que mataram, suspendendo-o de um madeiro, Deus ressuscitou-o, ao terceiro dia, e permitiu-lhe manifestar-se... E mandou-nos pregar ao povo e confirmar que Ele é que foi constituído por Deus Juiz dos vivos e dos mortos. É dele que todos os profetas dão testemunho: quem acredita n’Ele recebe, pelo seu nome, a remissão dos pecados”<sup>283</sup>.

O exercício constante de dar a conhecer a verdade fundamental da humanidade que é Deus implica uma constante adaptação a cada tempo e a cada cultura, como já tivemos oportunidade de analisar na mensagem para o XXIV Dia Mundial das Comunicações Sociais, «A mensagem cristã na cultura informática atual», como também na Mensagem para o XVIII Dia Mundial das Comunicações Sociais, «As comunicações Sociais, instrumento de encontro entre fé e cultura». Apesar das circunstâncias estarem mudadas em dois mil anos, o Papa recorda que se mantém a mesma necessidade de proclamar Cristo, dizendo que “o nosso dever de dar testemunho da morte e ressurreição de Jesus e da sua presença salvífica na nossa vida é tão real e urgente como no tempo dos primeiros discípulos”<sup>284</sup>. Com isto, João Paulo II quer reforçar a ideia da nossa missão e da condição que nos assiste, de sermos discípulos e testemunhas da verdade da ressurreição.

Podemos, também, entender da sua mensagem a certeza de que este testemunho deve concretizar-se pessoa a pessoa, partilhando a fé, conduzindo à conversão. Neste sentido afirma que “é essencial uma proclamação direta, pessoal”<sup>285</sup>. Todavia, João Paulo II, remetendo para os dias atuais, refere que, paralelamente à proclamação de forma direta e pessoal, o anúncio da morte e ressurreição deve ser feito dentro e através dos meios de comunicação, e, citando a Exortação Apostólica, *Evangelii Nuntiandi*, n° 45 do Papa Paulo

---

<sup>283</sup> *Ibidem.*

<sup>284</sup> *Ibidem.*

<sup>285</sup> *Ibidem.*

VI, diz: “A Igreja viria a sentir-se culpável diante do seu Senhor, se não lançasse mão destes potentes meios”<sup>286</sup>.

Refere-nos, também, que o advento da sociedade da informação é uma revolução cultural, que fez dos meios de comunicação o “primeiro areópago da idade moderna”<sup>287</sup>, no qual “factos, ideias e valores estão em constante mudança, as pessoas entram em contacto com acontecimentos, como também com outras pessoas, no que formam as suas próprias opiniões, constroem a sua compreensão sobre o significado da vida”<sup>288</sup>. De olhos postos sobre esta realidade, o Papa adverte-nos que, para muitos, a experiência da vida é em grande medida uma experiência dos meios de comunicação<sup>289</sup>, o que o leva a afirmar que “a proclamação de Cristo deve constituir uma parte dessa experiência”<sup>290</sup>.

Podemos encontrar nesta mensagem algumas propostas ativas, direcionadas a todas as pessoas. Em primeiro, o Papa salienta a “formação permanente”<sup>291</sup> e exige “qualidades profissionais”<sup>292</sup> a quem desempenha esta tarefa. Em segundo lugar, apela a que cada um possa fazer uma “descoberta”<sup>293</sup> e “cultivar uma relação pessoal”<sup>294</sup> com Cristo através da oração, da Eucaristia e do sacramento da reconciliação, da leitura e da reflexão da Palavra de Deus, do estudo da doutrina cristã e mediante o serviço prestado ao próximo.

Assim sendo, depois de uma abordagem à mensagem de Sua Santidade, cabe-nos salientar os seguintes ensinamentos: o Papa João Paulo II pretende transmitir um sentimento de grande esperança neste novo milénio, dirigindo-se de um modo especial para os crentes. O Papa lembra o esforço dos Apóstolos, a sua coragem e alento no anúncio de Cristo ao dizer

---

<sup>286</sup> *Ibidem.*

<sup>287</sup> Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Redemptoris Missio*, nº 37.

<sup>288</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Proclamar Cristo nos Meios de Comunicação Social no alvorecer do novo Milénio, Mensagem para o XXXIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXI, nº 5 (29 de janeiro de 2000) 3.

<sup>289</sup> Ideia presente em JOANNES PAULUS PP. II, *Aetatis Novae*, nº 2.

<sup>290</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Proclamar Cristo nos Meios de Comunicação Social no alvorecer do novo Milénio, Mensagem para o XXXIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXI, nº 5 (29 de janeiro de 2000) 3.

<sup>291</sup> *Ibidem.*

<sup>292</sup> *Ibidem.*

<sup>293</sup> *Ibidem.*

<sup>294</sup> *Ibidem.*

que “o nosso dever de dar testemunho da morte e ressurreição de Jesus e da sua presença salvífica na nossa vida é tão real e urgente como no tempo dos primeiros discípulos. Devemos anunciar a Boa Nova a todos os que a desejam escutar”<sup>295</sup>. Podemos dizer, ao mesmo tempo, que a sua linguagem é expressão de quem vive na certeza de que somente Cristo é a “Verdade”<sup>296</sup> do Homem, a quem chama “luz verdadeira”<sup>297</sup>. Apercebemo-nos ainda da intenção e do desejo profundo, manifestado pelo Papa, de que os meios de comunicação sejam, tanto para ele, e com ele a Igreja, um instrumento fundamental que deve servir de ajuda na proclamação cada vez mais ampla da *Boa Nova* de Cristo. Exprime, também, um apelo a que todos os meios de comunicação dêem voz ao próprio Jesus, com aquele fôlego que nas suas palavras transparece de “maneira clara, jubilosa, com fé, esperança e amor”<sup>298</sup>.

Por este motivo, conseguimos perceber a importância que o Papa confere a estes magníficos meios, tal como aos operadores da informação. No que se refere aos meios, podemos verificar que o Papa se congratula ao observar que os mesmos permitem fazer chegar a pessoa de Cristo a todas as pessoas do mundo, ao mesmo tempo que fazem expandir a voz da missão da Igreja, daí na sua essência ela ser Universal. Estes motivos levaram-no a manifestar na mensagem o dever de a Igreja “utilizar de forma energética e qualificada os seus próprios meios de comunicação – livros, jornais, publicações periódicas, rádio, televisão como outros, e de os comunicadores católicos serem criativos em desenvolver novos meios e métodos de proclamação”<sup>299</sup>.

---

<sup>295</sup> *Ibidem.*

<sup>296</sup> *Ibidem.*

<sup>297</sup> *Ibidem.*

<sup>298</sup> *Ibidem.*

<sup>299</sup> *Ibidem.*

## 2001 - “Anunciai-O do cimo dos telhados: o Evangelho na era da comunicação global”<sup>300</sup>

A Mensagem para o XXXV Dia Mundial das Comunicações Sociais tem por tema o anúncio do Evangelho na nova era da comunicação.

A constante urgência da proclamação de Cristo no novo milénio exigiu irromper no mundo hodierno novas portas, novos lugares onde haja abertura e horizonte, onde circule a *Boa Nova* que Jesus pregou, testemunhou e propôs como missão dos que acreditam n’Ele.

Neste sentido, João Paulo II dedica quatro números à mensagem que enviou para este Dia. No primeiro número, o Papa João Paulo II cita (Mt 10, 27) e afirma que é vitalmente importante assegurar que, entre as inúmeras mensagens que se recebem e se enviam através dos meios de comunicação, a Palavra de Deus seja escutada. Aludindo à sugestiva imagem evangélica, quer caracterizar a ideia dos *telhados* como sendo uma “floresta de transmissores e de antenas que enviam e recebem mensagens de todos os tipos, para os quatro cantos da terra”<sup>301</sup>. Assim, urge proclamar hoje a fé sobre os *telhados*, no dizer de João Paulo II “através do mundo dinâmico das comunicações”<sup>302</sup>.

No segundo número, o Papa recorda os interrogativos sobre a vida que em todos os povos, línguas e culturas se colocam: quem sou? De onde venho e para onde vou? O que é que existe depois da vida?<sup>303</sup> Ao mesmo tempo, anuncia em forma de proclamação que “a Igreja oferece a única resposta que, em última análise, satisfaz as profundas interrogações do coração humano”<sup>304</sup>. Afirma a convicção de que é o próprio Jesus Cristo que “manifesta

---

<sup>300</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Anunciai-o do cimo dos telhados: o Evangelho na era da comunicação global, Mensagem para o XXXV dia das comunicações sociais*, in *L’Osservatore Romano*, Ano XXXII, nº 4 (27 de janeiro de 2001) 6.

<sup>301</sup> *Ibidem*.

<sup>302</sup> *Ibidem*.

<sup>303</sup> Questões já apresentadas por João Paulo II na Carta Encíclica, *Fides et Ratio*, in AAS 91 (1999) nº 1.

<sup>304</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Anunciai-o do cimo dos telhados: o Evangelho na era da comunicação global, Mensagem para o XXXV dia das comunicações sociais*, in *L’Osservatore Romano*, Ano XXXII, nº 4 (27 de janeiro de 2001) 6.

perfeitamente o homem ao próprio homem e lhe descobre a sublimidade da sua vocação”<sup>305</sup>. Acentua, também, a ideia de que a Igreja deve estar cada vez mais comprometida no mundo das comunicações, visto que a rede que estas formam está a crescer e a tornar-se cada vez mais complexa e os meios de comunicação social têm um efeito mais visível sobre a cultura e a sua transmissão.

Num terceiro número, o Papa não esconde a real indiferença e mesmo hostilidade à fé e à moral cristãs por parte dos meios de comunicação, visto estarem “imbuídos de maneira tão profunda de um sentido tipicamente pós-moderno, que a única verdade absoluta é aquela segundo a qual não existem verdades absolutas ou que, se elas existissem, seriam inacessíveis à razão humana e portanto tornar-se-iam irrelevantes”<sup>306</sup>. Por isso, torna-se viável perceber o pensamento de João Paulo II quando diz que “às vezes o mundo dos meios de comunicação social pode parecer um ambiente não mais amistoso para a evangelização do que o mundo pagão do tempo dos Apóstolos”<sup>307</sup>. Contudo, manifesta a convicção de que, “do mesmo modo que as primeiras testemunhas da Boa Nova não se retiraram quando se encontraram diante de oposições, assim também os seguidores de Cristo não o devem fazer hoje”<sup>308</sup>.

Apesar desta tomada de consciência perante a realidade dos meios de comunicação, João Paulo II exalta as diversas oportunidades por parte dos mesmos para a proclamação da verdade salvífica de Cristo à família humana. Assim, considera da máxima oportunidade as transmissões por satélite das cerimónias religiosas e as capacidades positivas da internet de transmitir informações religiosas e ensinamentos, exemplos importantes que, com frequência, atingem um auditório global. Do mesmo modo, o Papa diz que no nosso tempo “é necessário que a Igreja se empenhe de maneira ativa e criativa nos meios de comunicação social”<sup>309</sup>.

---

<sup>305</sup> *Ibidem*. Uma das principais ideias que marca o Concílio Vaticano II. Cf. SACROSSANCTUM CONCILIIUM OECUMENICUM VATICANUM II, *Gaudium et Spes*, n° 22.

<sup>306</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Anunciai-o do cimo dos telhados: o Evangelho na era da comunicação global, Mensagem para o XXXV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXII, n° 4 (27 de janeiro de 2001) 6.

<sup>307</sup> *Ibidem*.

<sup>308</sup> *Ibidem*.

<sup>309</sup> *Ibidem*.

Com esta afirmação, quer manifestar o desejo a todos os crentes e mesmo a todas as realidades pertencentes à Igreja – instituições, movimentos, grupos, comunidades, associações, etc. – de olharem com confiança e serenidade para os meios de comunicação social e a terem uma ação positiva nos mesmos.

No quarto número da sua mensagem, o Papa reflete sobre a Evangelização, salientando que no início do novo milénio é “vital considerarmos a missão *ad gentes*”<sup>310</sup>, que Cristo confiou à Igreja. “Julga-se que dois terços dos seis biliões de habitantes do mundo não conhecem Jesus Cristo em qualquer sentido real; e muitas deles vivem em países de antigas raízes cristãs, em que inteiros grupos de batizados perderam o sentido vivo da fé, ou já não se consideram membros da Igreja e vivem a própria vida distante do Senhor e do seu Evangelho”<sup>311</sup>. Com esta consciência, o Papa lança o desafio aos cristãos de não poderem ignorar o mundo das comunicações sociais, pois “os meios de comunicação social de todos os tipos podem desempenhar um papel essencial na evangelização direta e na transmissão aos povos das verdades e dos valores que salvaguardam e enobrecem a dignidade humana”<sup>312</sup>. Daí que a presença da Igreja nos meios de comunicação social “é efetivamente um importante aspeto da inculturação do Evangelho, exigida pela nova evangelização”<sup>313</sup>.

Destes quatro números que compõem a mensagem do Papa, podemos retirar quatro ideias fundamentais. Em primeiro, o desejo constante da proclamação da verdade de Deus; em segundo, o reconhecimento e a descoberta na pessoa de Jesus, o sentido pleno das interrogações mais profundas do ser humano; em terceiro, o esforço do diálogo entre a Igreja e os meios de comunicação social como garante da rápida e global extensão da proclamação do Evangelho, e, por último, a descoberta de cada cristão da sua missão que deve ser uma

---

<sup>310</sup> *Ibidem.*

<sup>311</sup> *Ibidem.* Este pensamento vem de acordo com o que João Paulo II escreveu na sua Carta Encíclica, *Redemptoris Missio*, nº 33.

<sup>312</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Anunciai-o do cimo dos telhados: o Evangelho na era da comunicação global, Mensagem para o XXXV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXII, nº 4 (27 de janeiro de 2001) 6.

<sup>313</sup> *Ibidem.*

«tarefa profética», uma vocação que passa por “falar contra os falsos deuses e ídolos do nosso tempo – materialismo, hedonismo, nacionalismo exasperado, etc.”<sup>314</sup>.

Podemos concluir que da mensagem enviada pelo Papa para o XXXV Dia Mundial das Comunicações Sociais, intitulada «Anunciai-O do cimo dos telhados: e Evangelho na era da comunicação global», transparece o que na verdade tem sido manifestada com frequência nos discursos do Papa sobre a verdadeira missão de cada crente, de modo especial os que trabalham diretamente nos meios de comunicação. Essa missão reclama a necessidade de anunciar o verdadeiro conteúdo e os valores da dignidade humana, da verdade do Evangelho, de anunciar o rosto de Cristo à humanidade bem como o propósito de uma constante aproximação, conhecimento e mesmo esclarecimento do sentido da vida de cada ser humano, como também de todo o mundo, visto que a mensagem não se cinge a um grupo restrito, mas tem a intenção de se estender a todo o universo.

### **2002 - “Internet: um novo foro para a proclamação do Evangelho”<sup>315</sup>**

O terreno a semear pela Palavra de Deus é variado e a Igreja, em todos os tempos, dá continuidade à obra que desde o início, no dia de Pentecostes, os discípulos praticam, a de partir a pregar o Evangelho de Jesus Cristo<sup>316</sup>.

O Papa envia a sua mensagem estruturada em seis números significativos que passamos a apresentar: no primeiro número, João Paulo II faz questão de afirmar que “a Igreja em todos os tempos dá continuidade à obra que iniciou no dia do Pentecostes e que, ao longo dos séculos, esta missão espalhou-se por todo o mundo na medida em que o Cristianismo se

---

<sup>314</sup> *Ibidem*. Cf. PONTIFICIUM CONCILIUM DE COMMUNICATIONIBUS SOCIALIBUS, *L'éthique dans les communications sociales*, in DC 2229 (2000) n° 31.

<sup>315</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Internet: um novo foro para a proclamação do Evangelho, Mensagem para o XXXVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIII, n° 4 (26 de janeiro de 2002) 7.

<sup>316</sup> Cf. At 2, 5 – 11.

enraizava em muitos lugares e se expressava em diversas línguas”<sup>317</sup>. Ao mesmo tempo, faz questão de mencionar que a história da Evangelização não se reduz a uma mera expansão geográfica, mas que, ao longo dos tempos, ela teve de se adaptar e muitas vezes ultrapassar muitos confins culturais. Para cada tempo “exigiu renovadas energias e imaginação na proclamação do Evangelho de Cristo”<sup>318</sup>. Outros momentos de vanguarda foram a época das grandes descobertas, a Renascença e a inovação da imprensa, a Revolução industrial. Falando na atualidade, apresenta a revolução das comunicações sociais e da informática.

No segundo ponto, Sua Santidade fala da internet como um novo campo de trabalho a poder servir a ação evangelizadora da Igreja. Diz ele que “a internet constitui um novo *fórum*”<sup>319</sup>, onde se reflete a cultura (as culturas). É uma “nova fronteira”<sup>320</sup> que está cheia da ligação entre perigos e promessas (o que manifesta não estar desprovida do sentido de aventura que caracterizou os outros grandes períodos de mudança). Porém, como já afirmara nas mensagens anteriores, este novo mundo do espaço ‘cibernético’<sup>321</sup> é um estímulo para uso do seu potencial, com um fim evangélico. Por isso, a missão de proclamar a mensagem evangélica, torna-se um desafio a seguir neste novo milénio, correspondendo ao mandato de Cristo de “fazer-se ao largo”: *Duc in altum!* (cf. Lc 5, 4).

No terceiro número, o Papa salienta a aproximação da Igreja a este novo meio com duas atitudes relevantes: *realismo* e *confiança*. Consciente de que a internet, tal como os outros instrumentos de comunicação, não é um fim em si mesmo, João Paulo II propõe-na como uma grande oferta com magníficas oportunidades de evangelização que oferece informações e

---

<sup>317</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Internet: um novo foro para a proclamação do Evangelho, Mensagem para o XXXVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIII, nº 4 (26 de janeiro de 2002) 7.

<sup>318</sup> *Ibidem.*

<sup>319</sup> O termo *forum* é entendido como o antigo sentido romano do lugar público em que se decidia sobre a política e o comércio, onde se cumpriam os deveres, onde se desenrolava uma boa parte da vida social da cidades e se expunham os melhores e os piores aspetos da natureza humana. Era tido como um espaço urbano movimentado onde se refletia a cultura circunvizinha e se criava a cultura que lhe era própria.

<sup>320</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Internet: um novo foro para a proclamação do Evangelho, Mensagem para o XXXVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIII, nº 4 (26 de janeiro de 2002) 7.

<sup>321</sup> *Ibidem.* Termo utilizado pela primeira vez na linguagem do Papa João Paulo II nas mensagens que envia para a celebração anual do Dia Mundial das Comunicações Sociais.

suscita interesse. Diz o Papa que “ela torna possível um encontro inicial com a mensagem cristã, de maneira especial entre os jovens que, cada vez mais consideram o espaço cibernético como uma janela para o mundo”<sup>322</sup>.

Sua Santidade reflete e reforça a ideia de uma urgente necessidade de que a comunidade cristã descubra formas especiais de ajudar aqueles que, pela primeira vez, entram em contacto com a internet, isto é, a “passar do espaço cibernético para o mundo real da comunidade cristã”<sup>323</sup>. Visto que a vida cristã exige instrução e catequese permanente, João Paulo II considera excelente a ajuda que a internet pode dar. Nela “já estão contidas inúmeras fontes de informação, documentação e educação sobre a Igreja, a sua história e a sua tradição, a sua doutrina e o seu compromisso em todos os sectores”<sup>324</sup>. Por esta razão, o Papa não deixa de considerar importante esta possibilidade de acesso. Todavia, diz ele que “a Internet nunca pode substituir aquela profunda experiência pessoal com Deus, que só a vida concreta, litúrgica e sacramental da Igreja pode oferecer, ela pode certamente contribuir com um suplemento e um apoio singulares, tanto preparando para o encontro com Cristo na comunidade, como ajudando o novo crente na caminhada de fé”<sup>325</sup>.

No quarto número dedicado nesta mensagem, João Paulo II fala da essência da internet que se define na sua “oferta de um fluxo quase infinito de informação que, na sua maioria, passa num instante”<sup>326</sup>. Contudo, acrescenta algo de novo ao que tem afirmado nas últimas mensagens sobre a oferta das potencialidades da internet: para além de oferecer um vasto conhecimento, ela “não ensina valores”<sup>327</sup>. Com isto, o Papa quer dizer que os valores estão nas pessoas e não nos instrumentos, pois quando eles são ignorados a própria dignidade da humanidade é diminuída e a pessoa humana perde facilmente de vista a sua própria dignidade transcendente. Também a internet consegue “definir a relação psicológica da pessoa com o

---

<sup>322</sup> *Ibidem.*

<sup>323</sup> *Ibidem.*

<sup>324</sup> *Ibidem.*

<sup>325</sup> *Ibidem.*

<sup>326</sup> *Ibidem.*

<sup>327</sup> *Ibidem.*

tempo e o espaço”<sup>328</sup>, diz João Paulo II. Por ela, presta-se atenção àquilo que é tangível, útil e alcançável instantaneamente, o que pode conduzir à “falta de estímulo para o pensamento e à falta de reflexão profunda”<sup>329</sup> da realidade.

Ao mesmo tempo, o Papa chama a atenção neste mesmo número para a necessidade do silêncio interior, considerando esta atividade uma “necessidade vital”<sup>330</sup> que deve crescer de modo gradual até atingir um domínio amadurecido da pessoa e do mundo. Por isso é que ele salienta duas expressões importantes que derivam de uma análise contemplativa do mundo: a ‘compreensão’ e a ‘sabedoria’.

Apesar de a internet multiplicar os contactos entre as pessoas, diz o Papa no número cinco desta mensagem, ela também “oferece maravilhosas oportunidades para a propagação do Evangelho”<sup>331</sup>. As relações mantidas eletronicamente “jamais podem substituir o contacto humano direto”<sup>332</sup>, necessário para uma evangelização. A evangelização autêntica depende sempre do testemunho pessoal daquele que é enviado a evangelizar.

No mesmo número, João Paulo II salienta um aspeto negativo desta revolução eletrónica, dizendo que “existe possibilidade do agravamento das desigualdades já existentes”<sup>333</sup>. Neste sentido e para reflexão, questiona-se e questiona todos quantos trabalham na Comunicação Social, como também todos os recetores da informação pelos meios de comunicação, sobre qual a maneira de se poder garantir que estes meios atuarão em benefício do desenvolvimento e da solidariedade humana. Como é que se pode garantir que este maravilhoso instrumento pode servir a causa da paz, favorecer a cultura do diálogo, da participação, da solidariedade e da reconciliação, sem a qual a paz não consegue florescer? Estas são algumas das perguntas às quais, logo de seguida, responde: “A Igreja acredita que

---

<sup>328</sup> *Ibidem.*

<sup>329</sup> *Ibidem.*

<sup>330</sup> *Ibidem.*

<sup>331</sup> *Ibidem.*

<sup>332</sup> *Ibidem.*

<sup>333</sup> *Ibidem.*

sim; e para assegurar que é isto que acontecerá, ela está determinada a entrar neste novo foro, armada com o Evangelho de Cristo, o Príncipe da Paz”<sup>334</sup>.

No sexto e último número, o Santo Padre destaca a simples e essencial certeza de que o mundo somente conhecerá a *Boa Nova* de Cristo quando a comunicação e os meios que a serve permitirem mostrar o rosto de Cristo e fazer ouvir a Sua voz. Desta forma, a internet transformar-se-á num “espaço autenticamente humano”<sup>335</sup> e o compromisso do Evangelho e da cultura podem mostrar ao mundo a Glória de Cristo.

Perante a reflexão do Papa na sua mensagem, ficamos advertidos para a compreensão da internet como um espaço novo de encontro e diálogo, aproximação e troca de experiências e saber; nela, o ser humano é capaz de aceder a um maior número e mais rápido conteúdo sobre qualquer questão; nela é possível encontrar a Palavra de Deus, como muitos testemunhos de crentes; por ela podemos aceder aos mais essenciais ensinamentos da Igreja e compreender o seu funcionamento; através dela poderemos descobrir referências concretas de experiência de fé que podem ajudar (e devem) a conduzir a pessoa a uma experiência mais pessoal, a uma relação mais concreta com Deus, dentro de uma comunidade, levado a um compromisso mais autêntico expresso na vida diária ao celebrar comunitariamente a sua fé.

Diz João Paulo II que o contacto humano direto não pode ser deixado de parte mas não deixa de recomendar a urgente necessidade de Evangelizar nos meios de comunicação, de modo especial a internet, que é um lugar onde toda a informação circula e deve levar à reflexão, escolhas e opções corretas. Por fim, com o desejo de que o rosto de Cristo seja comunicado a todos os povos, o Papa deixa um apelo: “fazer-se ao largo na «Net»”<sup>336</sup>.

---

<sup>334</sup> *Ibidem.*

<sup>335</sup> *Ibidem.*

<sup>336</sup> *Ibidem.*

**2003 - “Os Meios de Comunicação Social ao serviço da paz autêntica, luz da  
«Pacem in terris»”<sup>337</sup>**

João Paulo II dedica seis números à Comunicação Social, apresentando-a como aquela que deve estar ao serviço da paz.

O Papa nos dois primeiros números faz referência à Carta Encíclica, *Pacem in Terris*, do Beato Papa João XXIII, escrita no ano de 1963, onde indica a justiça, a caridade e a liberdade como pilares de uma sociedade pacífica<sup>338</sup>. Escrita num tempo em que a situação mundial estava abalada com a chamada «guerra fria»<sup>339</sup>, o Papa refere-se a esta Carta definindo-a como “farol de esperança para os homens e mulheres de boa vontade”<sup>340</sup>. Nela exorta “à justiça e à imparcialidade”<sup>341</sup> na utilização das “modernas invenções técnicas, tendentes a favorecer um maior conhecimento recíproco entre os povos”<sup>342</sup> oferecidas pela ciência e pela tecnologia; além disso, denunciou “os métodos de informação que, violando a justiça e a verdade, firam o bom nome de algum povo”<sup>343</sup>. Também constatamos que o Papa demonstra um grande conhecimento sobre o crescimento do poder dos meios de comunicação social, no que diz respeito ao seu poder de “delinear os relacionamentos humanos e de

---

<sup>337</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os Meios de Comunicação Social ao serviço da paz autêntica, à luz da Pacem in Terris, Mensagem para o XXXVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIV, nº 5 (1 de fevereiro de 2003) 3.

<sup>338</sup> Cf. JOANNES XXIII, *Litterae Encyclicae «Pacem in Terris»* (20 aprilis 1963) in AAS 55, nº 37.

<sup>339</sup> A expressão «Guerra Fria» (vulgarmente referida como Terceira Guerra Mundial) é a designação atribuída ao período histórico de disputas estratégicas e conflitos indiretos entre os Estados Unidos e a União Soviética, compreendendo o período entre o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e a extinção da União Soviética (1991). Em resumo, tratou-se de um conflito a vários níveis, tanto de ordem política, militar, tecnológica, económica, social e ideológica entre as duas nações e suas zonas de influência.

<sup>340</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os Meios de Comunicação Social ao serviço da paz autêntica, à luz da Pacem in Terris, Mensagem para o XXXVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIV, nº 5 (1 de fevereiro de 2003) 3.

<sup>341</sup> *Ibidem*.

<sup>342</sup> *Ibidem*.

<sup>343</sup> *Ibidem*. Cf. JOANNES XXIII, *Pacem in Terris*, nº 90. Sabemos que a divisão dos povos é uma recordação dolorosa do passado, porém, o Papa chama a atenção para falar de paz, de justiça e estabilidade social em numerosas partes do mundo, por exemplo, o terrorismo no Médio Oriente, as ameaças e contra-ameaças, a injustiça, a exploração e ataques contra a dignidade e a santidade da vida humana.

influenciar a vida política e social, tanto no bem como no mal”<sup>344</sup>. Por este motivo, e olhando à realidade que nos envolve, envia a sua mensagem intitulando-a “os meios de comunicação social ao serviço da paz autêntica, à luz da *Pacem in terris*”<sup>345</sup>. Podemos dizer que nos números restantes o Papa divide-os refletindo os seguintes temas: «os meios de comunicação social e a verdade; os meios de comunicação social e a justiça; os meios de comunicação social e a liberdade; os meios de comunicação social e a caridade».

Quanto ao tema dos «meios de comunicação social e a verdade», podemos encontrar na linguagem do Papa um profundo desejo de busca da verdade, que é essencial à comunicação humana. A verdade é o “requisito moral fundamental”<sup>346</sup> da comunicação, pois toda a comunicação tem como destino a pessoa humana. Quanto aos meios, constituem o “foro moderno”<sup>347</sup> onde se partilham ideias, têm uma responsabilidade acrescida. Neste sentido, diz João Paulo II citando as palavras de João XXIII, em que defendia o direito “à liberdade na pesquisa da verdade e, dentro dos limites da ordem moral e do bem comum, à liberdade na manifestação e difusão do pensamento como condições necessárias para a Paz social”<sup>348</sup>.

Todavia, o Papa faz-nos ver que às vezes os meios de comunicação social funcionam como agentes de propaganda e de desinformação, estando assim ao serviço de preconceitos nacionais, étnicos, raciais e religiosos. Para combater este mal, João Paulo II apela: “é imperativo que as pressões exercidas neste sentido sobre os meios de comunicação social, em ordem em levá-los a cometer tais erros, sejam contrastadas em primeiro lugar pelos homens e pelas mulheres dos próprios meios de comunicação, mas também pela Igreja e pelos outros grupos interessados”<sup>349</sup>.

---

<sup>344</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os Meios de Comunicação Social ao serviço da paz autêntica, à luz da Pacem in Terris, Mensagem para o XXXVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIV, nº 5 (1 de fevereiro de 2003) 3.

<sup>345</sup> *Ibidem*.

<sup>346</sup> *Ibidem*.

<sup>347</sup> *Ibidem*.

<sup>348</sup> *Ibidem*. Cf. JOANNES XXIII, *Pacem in Terris*, nº 12.

<sup>349</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os Meios de Comunicação Social ao serviço da paz autêntica, à luz da Pacem in Terris, Mensagem para o XXXVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIV, nº 5 (1 de fevereiro de 2003) 3.

Ao falar em «meios de comunicação social e a justiça», Sua Santidade o Papa João Paulo II cita a Carta Encíclica, *Pacem in Terris*, nº 132 sobre o bem humano, ou seja, “o bem comum e universal”<sup>350</sup>, fazendo passar a mensagem de que todo o ser humano tem direito a participar dele. Ao mesmo tempo, chama a atenção para a missão dos meios de comunicação social que “têm o dever rigoroso de promover a justiça e a solidariedade nos relacionamentos humanos”<sup>351</sup> estendendo a todos os níveis da sociedade, a fim de “atenuar as injustiças e as divisões procurando ir até às origens para que possam ser compreendidas e emendadas”<sup>352</sup>.

Os «meios de comunicação social e a liberdade» constituem outro tema tratado nesta mensagem na qual o Papa pretende relembrar que “a liberdade é uma condição prévia para a paz”<sup>353</sup>.

A paz é vista como fruto do exercício desta liberdade. Daí afirmar que “os meios de comunicação social servem a liberdade, quando servem a verdade”<sup>354</sup>. Considera, também, que a liberdade não se pode entender como algo que está separada da verdade. A sua condição privilegiada como processador de comunicação entre os povos obriga os meios de comunicação social a “elevar-se acima das solitudes meramente comerciais e a servir as verdadeiras necessidades e interesses da sociedade”<sup>355</sup>. Por esta razão, Sua Santidade chama a atenção para algumas atitudes a ter por parte dos jornalistas e comentadores, dizendo que “têm o grave dever de seguir as instâncias da sua consciência moral e de resistir às pressões de «adaptar» a verdade para satisfazer as exigências da riqueza ou do poder político”<sup>356</sup>.

É interessante notar que, a nível concreto, o Papa apela à criação de novos modos para permitir que os setores mais frágeis da sociedade possam ter acesso às informações que precisam para o seu desenvolvimento individual e social. Ao mesmo tempo, apela a que se

---

<sup>350</sup> *Ibidem.*

<sup>351</sup> *Ibidem.*

<sup>352</sup> *Ibidem.*

<sup>353</sup> *Ibidem.*

<sup>354</sup> *Ibidem.*

<sup>355</sup> *Ibidem.*

<sup>356</sup> *Ibidem.*

assegure que “eles não sejam excluídos de um papel efetivo e responsável em ordem a decidir os conteúdos mediáticos e a determinar as estruturas e políticas das comunicações sociais”<sup>357</sup>.

Por último, a reflexão passa pela “caridade”<sup>358</sup>. Para isso, o Papa apoia-se na Carta de São Tiago 1, 20 onde encontramos a seguinte mensagem “a ira do homem não produz a justiça de Deus”<sup>359</sup>. Sabemos que o Papa, ao escrever desta forma, mostra a sua preocupação pelas várias situações que atravessam alguns lugares do mundo<sup>360</sup> que esperam a paz. Ela é obtida pelo esforço e diálogo, pela confiança mútua.

Como fatores importantes no mundo contemporâneo, o Papa partilha a ideia de que os meios de comunicação assumem um papel importante nesta confiança, e os homens e mulheres que neles trabalham devem contribuir para a paz, promovendo a consideração pelos outros, com o intuito de aproximar os povos e as nações na compreensão e no respeito. Por estes motivos, o Papa termina a sua reflexão dizendo que todos os que trabalham nos meios de comunicação social são chamados a tornar-se “agentes da verdade, justiça, liberdade e amor”<sup>361</sup> o que contribui para uma ordem social “fundada na verdade, construída segundo a justiça, alimentada e consumada na caridade, realizada sob o auspício da liberdade”<sup>362</sup>.

Podemos destacar desta mensagem a capacidade e urgência da procura da verdade, que somente acontece quando está apresentada por uma verdadeira justiça, a qual, ao mesmo tempo, tenta promover a liberdade expressa na máxima da caridade.

---

<sup>357</sup> *Ibidem.*

<sup>358</sup> *Ibidem.*

<sup>359</sup> *Ibidem.*

<sup>360</sup> De modo especial recordamos que neste ano, a 19 de março - EUA iniciam guerra contra Saddam Hussein; 11 de março: Atentado terrorista em Madri, Espanha; 2 de abril: Morte do Papa João Paulo II; 19 de abril: É eleito Joseph Alois Ratzinger como Papa Bento XVI; 29 de agosto - O Furacão Katrina destrói os diques de proteção e afunda a cidade de Nova Orleans, nos Estados Unidos, causando mortes e destruição também nos estados da Flórida, Mississippi e Louisiana.

<sup>361</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os Meios de Comunicação Social ao serviço da paz autêntica, à luz da Pacem in Terris, Mensagem para o XXXVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIV, nº 5 (1 de fevereiro de 2003) 3.

<sup>362</sup> *Ibidem.* Ideia já proposta na Carta Encíclica do Papa João XXIII, *Pacem in Terris*, nº 166.

Quanto à Verdade<sup>363</sup>, ela é condição para a paz social, é a justiça como “meio decisivo para o bem comum universal”<sup>364</sup>, é a liberdade como “condição prévia para a paz verdadeira”<sup>365</sup> e a caridade como caminho para a “confiança mútua”<sup>366</sup>. Como considera o Papa, os meios de comunicação social são “fatores-chave no mundo contemporâneo”<sup>367</sup>, possibilitadores de uma ordem social “fundada na verdade, construída segundo a justiça, alimentada e consumada na caridade, realizada sob os auspícios da liberdade”<sup>368</sup>.

#### **2004 - “Os mass media na família: um risco e uma riqueza”<sup>369</sup>**

O crescimento significativo dos meios de comunicação é um facto que a todos proporciona ocasião de reflexão. Promotores de novas oportunidades para um enriquecimento quer individual quer familiar, apresentam-se também como desafiadores de contravalores que não dignificam a pessoa humana. Neste sentido, o Papa João Paulo II desafia as famílias como também todos quantos trabalham por estes meios ao uso correto dos mesmos, “pondo em prática as normas de ordem moral”<sup>370</sup>.

Assim, a reflexão feita nesta mensagem permite clarificar alguns pontos importantes.

Ela está dividida em seis números que passamos a apresentar.

---

<sup>363</sup> Os meios de comunicação social têm uma responsabilidade acrescida no que diz respeito ao conteúdo por eles transmitido. Perspetiva já implementada pela Carta Encíclica, *Pacem in Terris* do Papa João XXIII.

<sup>364</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os Meios de Comunicação Social ao serviço da paz autêntica, à luz da Pacem in Terris, Mensagem para o XXXVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIV, nº 5 (1 de fevereiro de 2003) 3. Cf. JOANNES XXIII, *Pacem in Terris*, nº 132.

<sup>365</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os Meios de Comunicação Social ao serviço da paz autêntica, à luz da Pacem in Terris, Mensagem para o XXXVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIV, nº 5 (1 de fevereiro de 2003) 3.

<sup>366</sup> *Ibidem*.

<sup>367</sup> *Ibidem*.

<sup>368</sup> *Ibidem*. Cf. JOANNES XXIII, *Pacem in Terris*, nº 166.

<sup>369</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os mass media na família: um risco e uma riqueza, Mensagem para o XXXVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXV, nº 5 (31 de janeiro de 2004) 3.

<sup>370</sup> *Ibidem*.

No primeiro número, João Paulo II destaca o crescimento extraordinário dos meios de comunicação que, pela sua capacidade e possibilidade, permitem o enriquecimento da vida, quer individual quer familiar. A par deste crescimento, o Papa manifesta enorme apreensão devido ao facto de os mesmos meios serem capazes de conter mensagens contraditórias, o que coloca novos desafios a cada indivíduo de se esforçar por ser capaz de distinguir a verdade contida nas mensagens das falsas visões que, porventura, o comunicador possa tentar apresentar.

O Papa recorda também a todos, comunicadores ou destinatários, a dimensão moral que a comunicação possui. Partindo da citação bíblica de (Mt 12, 34-35), passagem em que encontramos Jesus a dizer que é da abundância do coração que a boca fala, Sua Santidade aplica esta certeza ao nosso tempo dizendo que “as pessoas crescem e diminuem de estatura moral, de acordo com as palavras que elas pronunciam e com as mensagens que preferem ouvir”<sup>371</sup>. Destaca ainda como consequência a sabedoria e o discernimento no uso dos meios que são da responsabilidade, quer da parte dos profissionais das comunicações, como também dos pais e educadores.

No segundo número, João Paulo II reforça a ideia desta expansão sem precedentes do mercado das comunicações, destacando a certeza de que numerosas famílias do mundo têm acesso, no próprio lar, a imensos recursos mediáticos. Estes recursos “possibilitam novas oportunidades, virtualmente ilimitadas, quer no campo da informação, da educação, da expansão cultural, quer na dimensão espiritual”<sup>372</sup>. Todavia, não deixa de chamar a atenção para os prejuízos graves que podem trazer às famílias, quando apresentam uma visão inadequada e mesmo deformada da vida, da religião e da moral. “Eles possuem capacidade

---

<sup>371</sup> *Ibidem.*

<sup>372</sup> *Ibidem.*

para enobrecer ou desprezar os valores tradicionais, como a religião, a cultura e a família” (como, com clareza, já o Concílio Vaticano II<sup>373</sup> o compreendeu).

No terceiro número, o Papa aplica as considerações acima enunciadas à família e toma como exemplo a vida matrimonial. “Se o matrimônio e a vida familiar são descritos de maneira sensível e realista, de modo a exaltar as virtudes, como o amor, a fidelidade, o perdão, a abnegação, também os meios de comunicação social reconhecem as decepções e fracassos experimentados, inevitavelmente, pelos cônjuges e pelas famílias, desde tensões, conflitos, derrotas escolhas negativas”<sup>374</sup>. Porém, o Papa reconhece que os mesmos fazem esforço em vista de separar o justo do injusto, de distinguir o amor verdadeiro das suas imitações e de mostrar a importância insubstituível da família como unidade fundamental da sociedade.

Por outro lado, Sua Santidade diz-nos que a família é descrita muitas vezes pelos meios de comunicação de maneira inadequada. Apresentam os casos mais díspares, “desde a infidelidade, a atividade sexual fora do matrimônio e a ausência de uma visão moral e espiritual do vínculo matrimonial”<sup>375</sup>. Afirma ainda que “estas realidades são descritas de maneira não crítica”<sup>376</sup>.

O número quatro desta mensagem fala de uma dimensão ética que deve conduzir a iniciativas concretas, de modo a eliminar os riscos contra o bem-estar da família e promovendo um enriquecimento da mesma. Já o Papa Paulo VI salientava que os comunicadores profissionais deveriam “conhecer e respeitar as necessidades da família, e isto pressupõe neles, por vezes, uma coragem verdadeira e sempre um elevado sentido de

---

<sup>373</sup> *Ibidem*. O Concílio Vaticano II (1962-1965) no Decreto, *Inter Mirifica*, nº 4, ensinou que “para o reto uso destes meios, é absolutamente necessário que todos os que se servem deles conheçam e ponham em prática, neste campo, as normas da ordem moral”.

<sup>374</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os mass media na família: um risco e uma riqueza, Mensagem para o XXXVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXV, nº 5 (31 de janeiro de 2004) 3.

<sup>375</sup> *Ibidem*.

<sup>376</sup> *Ibidem*.

responsabilidade”<sup>377</sup>. João Paulo II afirma ainda neste número que “as próprias autoridades públicas têm o sério dever de promover o matrimônio e a família, para o bem da sociedade em geral; (...) definam políticas de regulação e procedimentos para garantir que os meios de comunicação não ajam contra o bem da família; (...) devem trabalhar também por uma distribuição equitativa dos recursos comunicativos a níveis nacional e internacional, enquanto respeitam a integridade das culturas tradicionais”<sup>378</sup>.

Num quinto número, Sua Santidade fala da importância dos pais como educadores primários e mais importantes dos seus filhos, de modo especial no primeiro ensinamento acerca dos meios de comunicação. São chamados a formar os seus filhos no “uso moderado, crítico, atento e prudente dos meios de comunicação social”<sup>379</sup> em casa. Com este esforço, diz o Papa, a família fica mais enriquecida.

Diz também que, “os pais precisam de regular o uso dos meios de comunicação em casa”<sup>380</sup>. Para este efeito, o Santo Padre reconhece que este processo deve incluir “um plano e uma programação do uso dos meios de comunicação social, limitando estritamente o tempo que os filhos dedicam aos meios de comunicação, fazendo da diversão uma experiência familiar, eliminando de forma total alguns deles e, periodicamente, excluindo todos eles, em vantagem de outras atividades em família. Sobretudo, os pais deveriam dar bons exemplos aos filhos, através de um uso ponderado e seletivo dos meios de comunicação social”<sup>381</sup>.

No último número que dedica nesta mensagem, Sua Santidade expressa o reconhecimento pela enorme potencialidade positiva que podem exercer na promoção dos valores humanos e familiares, pelo contributo e pelo poder para formar ideias e

---

<sup>377</sup> *Ibidem*. Este pedido encontramos na mensagem enviada por Sua Santidade o Papa Paulo VI para o Dia Mundial das Comunicações Sociais do ano 1969.

<sup>378</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os mass media na família: um risco e uma riqueza, Mensagem para o XXXVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXV, nº 5 (31 de janeiro de 2004) 3.

<sup>379</sup> *Ibidem*. Tema já trabalhado na Exortação Apostólica de João Paulo II, *Familiaris Consortio*, in AAS 79 (1983) nº 76.

<sup>380</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os mass media na família: um risco e uma riqueza, Mensagem para o XXXVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXV, nº 5 (31 de janeiro de 2004) 3.

<sup>381</sup> *Ibidem*.

comportamentos. Os meios de comunicação devem ser recebidos diariamente como “hóspedes familiares”<sup>382</sup>.

### **2005 - “Os meios de comunicação: ao serviço da compreensão entre os povos”<sup>383</sup>**

O alcance que esta mensagem pretende atingir é, segundo o Papa, a promoção da unidade da família humana através destes «meios maravilhosos», apresentando a *educação* como meio para alcançar o mesmo objetivo, pois “um conhecimento adequado promove a compreensão, dissipa os preconceitos e desperta o desejo de aprender mais”<sup>384</sup>. Lembra ainda que “a pessoa e a comunidade humanas são a finalidade e a medida do uso dos Meios de Comunicação Social”<sup>385</sup>. Contudo, não deixa de referir que a comunicação deve realizar-se de ‘pessoa a pessoa’ para o “desenvolvimento integral das mesmas”<sup>386</sup>.

Deste modo, resumimos o conteúdo desta mensagem que está estruturada em cinco números importantes.

Desde logo, no primeiro número, João Paulo II começa por citar a Carta de S. Tiago: “de uma mesma boca procedem a bênção e a maldição. Não convém, meus irmãos, que seja assim” (Tg 3, 10). Este é o núcleo central donde partiu a sua reflexão no intuito de recordar que as palavras têm um extraordinário poder para poder unir ou dividir as pessoas. Esta é uma verdade que é aplicada a toda a comunicação e não somente às palavras trocadas entre as pessoas.

---

<sup>382</sup> *Ibidem.*

<sup>383</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os meios de comunicação: ao serviço da compreensão entre os povos, Mensagem para o XXXIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVI, nº 5 (29 de janeiro de 2005) 3.

<sup>384</sup> *Ibidem.*

<sup>385</sup> *Ibidem.*

<sup>386</sup> *Ibidem.* Cf. PONTIFICIUM CONCILIUM DE COMMUNICATIONIBUS SOCIALIBUS, *L'éthique dans les communications sociales*, nº 21.

Contudo, às palavras juntam-se as modernas tecnologias que “oferecem a possibilidade de difundir a verdade da nossa salvação em Jesus Cristo”<sup>387</sup>. Daí o tema escolhido assinalar uma necessidade urgente: a promoção da unidade da família humana através da utilização destes recursos.

Esta meta pode ser alcançada. Para isso João Paulo II apresenta alguns caminhos. O primeiro caminho é o da *educação*.

Segundo as suas palavras, a potencialidade de mostrar milhões de pessoas de todas as culturas e raças permite considerar estes meios como “o primeiro areópago do tempo moderno”<sup>388</sup>. Diz-nos, também, que, conhecendo as potencialidades destes meios, a humanidade vislumbra caminhos seguros para a promoção da compreensão entre todos. Ao mesmo tempo, diz que eles permitem dissipar os preconceitos possibilitando o desejo de uma contínua aprendizagem.

O segundo caminho passa pelo campo das imagens. O potencial das imagens “permitem transmitir impressões duradouras e modelar atitudes”<sup>389</sup>. Em contrapartida, diz o Papa, quando não são bem acolhidas “podem tornar-se semente de conflito e posteriormente podem converter-se em violência”<sup>390</sup>. Desta forma, entendemos que os meios de comunicação por si só podem permitir a abertura de portas para o mau uso da liberdade do Homem e facilitam ações de denegrir os outros grupos sociais, étnicos e religiosos.

João Paulo II realça ainda o enorme potencial dos meios de comunicação na promoção da paz, dizendo que elas têm capacidade de construção de pontes entre os povos.

---

<sup>387</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os meios de comunicação: ao serviço da compreensão entre os povos, Mensagem para o XXXIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVI, nº 5 (29 de janeiro de 2005) 3.

<sup>388</sup> *Ibidem*. Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Redemptoris Missio*, nº 37. Para muitos são o principal instrumento informativo e formativo, de orientação e inspiração para os comportamentos individuais, familiares e sociais.

<sup>389</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os meios de comunicação: ao serviço da compreensão entre os povos, Mensagem para o XXXIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVI, nº 5 (29 de janeiro de 2005) 3.

<sup>390</sup> *Ibidem*.

O terceiro número destaca a influência dos meios de comunicação social no impulso e mobilização de ajuda<sup>391</sup>, isto é, o Papa reflete sobre o progresso tecnológico e a rapidez com que a informação pode atingir. O seu potencial permite “aumentar a possibilidade de se tomar medidas práticas em tempo útil para oferecer melhor assistência”<sup>392</sup>.

No quarto número da mensagem, João Paulo II recorda a necessidade de colocar em prática as normas da ordem moral<sup>393</sup> que devem seguir o princípio ético fundamental: “A pessoa e a comunidade humanas são a finalidade e a medida do uso dos meios de comunicação social: a comunicação deveria realizar-se de pessoa a pessoa, para o desenvolvimento integral das mesmas”<sup>394</sup>. Com esta afirmação, o Papa pretende mais uma vez reafirmar aquela certeza de que somente o ser humano é capaz de se compreender diante de um outro semelhante a si. Neste confronto, cada pessoa é levada a compreender-se a si própria como um ‘alguém’ com os mesmos direitos.

Em relação aos operadores da comunicação, João Paulo II chama a atenção para o cumprimento dos verdadeiros deveres. Como primeiros ouvintes, “devem colocar em prática os valores e as atitudes que são chamados a cultivar com os demais”<sup>395</sup>. Aponta ainda para um autêntico compromisso com o bem comum, o bem da família humana<sup>396</sup>. Ao mesmo tempo, salienta as várias oportunidades que os mesmos possuem para promoverem uma “cultura

---

<sup>391</sup> Como exemplo, destacamos a forma como a comunicação social em tão poucos minutos é capaz de dar a conhecer, através das suas transmissões diretas (e quase em direto), os acontecimentos, permitindo alertar com rapidez todas as populações. De modo particular salientamos as mobilizações de ajuda internacionais em resposta a desastres naturais ou outros como a ajuda a populações que vivem em guerras (Iraque; Afeganistão).

<sup>392</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os meios de comunicação: ao serviço da compreensão entre os povos, Mensagem para o XXXIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVI, nº 5 (29 de janeiro de 2005) 3.

<sup>393</sup> Esta ordem moral fora já exigida pelo Decreto, *Inter Mirifica*, nº 4.

<sup>394</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os meios de comunicação: ao serviço da compreensão entre os povos, Mensagem para o XXXIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVI, nº 5 (29 de janeiro de 2005) 3. Cf. PONTIFICIUM CONCILIIUM DE COMMUNICATIONIBUS SOCIALIBUS, *L'éthique dans les communications sociales*, nº 21.

<sup>395</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os meios de comunicação: ao serviço da compreensão entre os povos, Mensagem para o XXXIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVI, nº 5 (29 de janeiro de 2005) 3.

<sup>396</sup> Ideia defendida na Carta Encíclica, *Pacem in Terris*, nº 132 do Papa João XXIII.

autêntica de vida”<sup>397</sup>, o que implica a transmissão da verdade sobre o valor e a dignidade de toda a pessoa humana.

Por último, reforça a certeza de que Cristo é o “comunicador perfeito”<sup>398</sup>, é o “modelo de toda a comunicação”<sup>399</sup>, Ele que é o Verbo de Deus. Citando a Carta aos Efésios 2,14 onde se diz que “Ele (Jesus) é a nossa paz: de dois povos fez um só povo, na sua carne, e derrubou o muro da inimizade que os separava”<sup>400</sup>, João Paulo II pretende reforçar o apelo a que todos possam ler a vida e os acontecimentos com os olhos da fé. Por isso, manifesta o seu grande apreço por todos os homens e mulheres, de modo especial os que trabalham nos meios de comunicação e apela a que todos assumam o seu papel de “derrubar os muros da divisão e inimizade que separam os povos e nações, todos os modos de incompreensão e de desconfiança instalados”<sup>401</sup>. Por último, deixa a garantia de que a utilização dos recursos que hoje estão à disposição para este fim, com a finalidade de fortalecerem os vínculos de amizade, permitem manifestar com clareza os sinais do Reino de Deus na terra.

Neste sentido, podemos concluir desta mensagem que João Paulo II entende os meios de comunicação não só como “meios maravilhosos”<sup>402</sup> que revolucionam o mundo, mas também como meios eficazes possibilitadores de encontro e aproximação entre as pessoas. Deste modo, entendemos também que a relação estabelecida por estes meios permite a proximidade das pessoas entre si (valendo-se da facilidade e rapidez do envio da mensagem), como também permitem estabelecer pontes de conhecimento e de compreensão entre povos e culturas. Entendemos também que a sua reflexão permite mais uma vez testemunhar e fazer prevalecer que o modelo de toda a comunicação encontra-se no *Verbo de Deus* encarnado. Por Ele, Deus Pai estabeleceu uma nova aliança com o seu Povo e o faz converter em comunidade.

---

<sup>397</sup> *Ibidem.*

<sup>398</sup> *Ibidem.*

<sup>399</sup> *Ibidem.*

<sup>400</sup> *Ibidem.*

<sup>401</sup> *Ibidem.*

<sup>402</sup> *Ibidem.*

## 2. João Paulo II, valores e ensinamentos

Depois de termos feito uma resenha abrangente das mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais do pontificado do Papa João Paulo II, achamos por bem fazer uma sinopse dos valores e ensinamentos obtidos através das suas reflexões nas mesmas mensagens.

Para começar, não podemos esquecer aquela chave de interpretação dos seus ensinamentos em relação à missão evangelizadora da Igreja que encontramos no nº 1 da sua Encíclica programática, *Redemptor Hominis* (1980), onde se refere ao momento presente da Igreja como «um novo Advento, que é tempo de espera». Também não podemos perder de vista o grande acontecimento histórico do grande Jubileu do ano 2000 do nascimento de Jesus Cristo, no qual o Papa se detém. “Para a Igreja, para o Povo de Deus que se estendeu, ainda que de maneira desigual, até aos confins da terra, aquele ano será de um grande Jubileu. Estamos a aproximar-nos já de tal data que, mesmo respeitando todas as correções devidas à exatidão cronológica, nos fará recordar e renovar de maneira particular a consciência de uma verdade-chave da fé, expressa por São João princípio do seu Evangelho: «E o Verbo se fez carne e habitou entre nós»; e numa outra passagem «Deus, de facto, amou de tal modo o mundo, que lhe deu o Seu filho unigénito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna»<sup>403</sup>.

Nesta perspetiva a Igreja, como testemunha, sente necessidade de traçar caminho, quer depois do Concílio quer no horizonte do novo milénio<sup>404</sup>, na missão de recordar e renovar a

---

<sup>403</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Litterae Encyclicae «Redemptor Hominis»* (15 martini 1979) in AAS 71 (1980) nº 1.

<sup>404</sup> Dezasseis anos mais tarde, João Paulo II (10 de novembro de 1994) assina a sua Carta Apostólica, *Tertio Millennio Adveniente*, onde esclarece que a perspetiva do ano 2000 é «quase uma das chaves hermenêuticas» daquela primeira Encíclica programática do seu pontificado. Nela fala-se que a preparação do ano 2000 “pretende suscitar uma peculiar sensibilidade a tudo o que o Espírito diz à Igreja e às igrejas, assim como aos indivíduos por meio dos carismas e serviços de toda a comunidade. Pretende-se sublinhar aquilo que o Espírito sugere às distintas comunidades, desde as mais pequenas, como a família, às maiores, como as nações e as organizações internacionais, sem esquecer as culturas, as civilizações e as tradições sãs”. Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Tertio Millennio Adveniente*, nº 23.

consciência de uma verdade-chave da fé: o mistério da encarnação de Jesus Cristo, “redentor do homem e centro do cosmos da história”<sup>405</sup>.

Por conseguinte, ao assumir a sua missão e tomando consciência desta verdade-chave da fé, sente-se impelida a refletir sobre a realidade do ser humano<sup>406</sup>.

Segundo o pensar de Sua Santidade o Papa João Paulo II, no contexto do progresso tecnológico e do desenvolvimento da civilização do nosso tempo, a pessoa humana é convidada a questionar-se sobre a sua missão<sup>407</sup>. O essencial passa pela compreensão do ser humano na sua totalidade diante dos novos progressos tecnológicos, onde cada pessoa se faz mais consciente da sua dignidade e da sua humanidade, mais responsável, aberto aos outros.

Como podemos observar, um dos temas de fundo que abrange o seu pensamento é o da Evangelização. Este tema está centrado naquela «verdade-chave da fé» a proclamar e a recordar. Segundo o conteúdo das mensagens do Papa para o Dia em que se celebra as comunicações sociais, o percurso de recordação e renovação desta mesma «verdade» tem de manifestar-se no renovado compromisso de aprofundamento e utilização dos ensinamentos do Vaticano II na vida de cada um e de toda a Igreja<sup>408</sup>. Hoje podemos falar num processo de nova evangelização, cujas bases foram fixadas pela Exortação Apostólica, *Evangelii Nuntiandi* do Papa Paulo VI.

Por estes ensinamentos do Papa João Paulo II, podemos encontrar uma síntese do projeto da Igreja evangelizadora no mundo atual. Contudo, é necessário salientar alguns dos aspetos mais significativos do seu magistério em relação à evangelização nos meios de comunicação social e através deles.

---

<sup>405</sup> Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Litterae Encyclicae «Redemptor Hominis»*, n° 1.

<sup>406</sup> “O caminho primeiro e fundamental que a Igreja deve percorrer no cumprimento da sua missão”. *Ibidem*, n° 14.

<sup>407</sup> “Pois Jesus Cristo os sensibilizou assim universalmente à volta do problema do homem”. *Ibidem*, n° 15

<sup>408</sup> Este itinerário foi o que a Igreja procurou em todo o período pós-conciliar, através dos diversos sínodos gerais, continentais, regionais, nacionais e diocesanos. «A nova evangelização para a transmissão da fé cristã» é o tema da próxima Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, programada para realizar-se no Vaticano de 7 a 28 de outubro deste ano 2012.

## 2.1 Sentido e finalidade da comunicação

Segundo João Paulo II, a finalidade dos meios de comunicação social consiste em: “contribuir para a edificação do Homem ... será preciso insistir em que os meios de comunicação social são precisamente os meios “sociais” de comunicação? Devem respeitar e servir as necessidades e os direitos das sociedades, das famílias e dos indivíduos, em particular no que diz respeito à cultura e à educação, em lugar de se submeterem às leis do interesse, do sensacionalismo e do resultado imediato”<sup>409</sup>.

Os primeiros anos do seu pontificado estão marcados por esta ideia que salientamos. Assim, em várias ocasiões, Sua Santidade alude à finalidade dos meios de comunicação social referindo alguns aspetos a saber. Apresentamos alguns.

Num discurso apresentado aos representantes dos meios de comunicação social em 1982, João Paulo II diz “assim, de uma dimensão antropológica não redutora, poder-se-á oferecer um serviço de comunicação que responda à verdade profunda do Homem”<sup>410</sup>.

Na mensagem que escreve para a celebração do 27.º Dia Mundial das Comunicações Sociais, o Papa refere que “trata-se, na verdade, de um serviço ao Homem na sua integridade, corpo, espírito, de um alimentar a cultura e formar critérios morais para a vida individual e social”<sup>411</sup>.

Num discurso em Los Angeles em 1987, Sua Santidade expressa “apresentei-vos as grandes linhas de uma opção para o bem no âmbito da vossa profissão. Peço-vos que escolhais o bem comum. Isto significa honrar a dignidade de cada ser humano. Estou convicto

---

<sup>409</sup> JOÃO PAULO II (1980, 5 de outubro). Discurso aos participantes no XII Congresso da UCIP. *L'Osservatore Romano*, edição semanal em português, ano XI, n.º 40.

<sup>410</sup> JOÃO PAULO II (1982, 14 de novembro). Discurso aos representantes dos meios de comunicação social. *L'Osservatore Romano*, edição semanal em português, ano XIII, n.º 46.

<sup>411</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os mass – media: areópago moderno para a promoção da mulher na sociedade, Mensagem para o XXX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXVII, n.º 4 (27 de janeiro de 1996) 8.

de que em larga medida podemos compartilhar uma esperança comum, enraizada numa visão da raça humana harmoniosamente unida por meio da comunicação”<sup>412</sup>.

Por ocasião o 34.º Dia Mundial das Comunicações Sociais, o Papa dirigiu a sua mensagem dizendo a determinada altura “as apresentações dos meios de comunicação deverão chamar a atenção para as necessidades humanas autênticas, especialmente das pessoas débeis, vulneráveis e marginalizadas, o que pode tornar-se uma autêntica proclamação do Evangelho”<sup>413</sup>.

No ano 2000, profere um discurso orientado para os jornalistas no qual afirma “nada por mais fascinante que seja, pode ser escrito, realizado e transmitido em prejuízo da verdade: penso aqui não apenas na verdade dos factos que vós apresentais, mas inclusive na verdade acerca do Homem, na dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões. Como sinal do desejo que a Igreja manifesta, de estar ao vosso lado quando se trata de enfrentar este grande desafio, o Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais publicou, recentemente, o documento *Ética nas Comunicações Sociais*. Trata-se de um vigoroso convite dirigido aos jornalistas, a fim de que se comprometam em servir a pessoa humana através da dedicação de uma sociedade fundamentada na solidariedade, na justiça e na caridade, mediante a comunicação da verdade sobre a vida humana e o seu comportamento final em Deus”<sup>414</sup>.

A respeito do tema da verdade, João Paulo II na mensagem que redige para o 37.º Dia Mundial das Comunicações Sociais diz “a liberdade de procurar e de dizer a verdade é essencial para a comunicação humana, não apenas no que se refere aos factos e às informações mas também, e de maneira especial, no que diz respeito à natureza e ao destino da pessoa humana, à sociedade, ao bem comum e ao nosso relacionamento com Deus. Os meios de comunicação social têm uma responsabilidade iniludível neste sentido, uma vez que

---

<sup>412</sup> JOÃO PAULO II (1987, 4 de outubro). Discurso em Los Angeles. *L'Osservatore Romano*, edição semanal em português, ano XVIII, nº 45.

<sup>413</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Proclamar Cristo nos Meios de Comunicação Social no alvorecer do novo Milénio, Mensagem para o XXXIV dia das comunicações sociais*, in *L' Osservatore Romano*, Ano XXXI, nº 5 (29 de janeiro 2000) 3.

<sup>414</sup> JOÃO PAULO II (2000, 10 de junho). Discurso por ocasião do Jubileu dos Jornalistas. *L'Osservatore Romano*, edição semanal em português, ano XXXI, nº 24.

constituem o foro moderno em que as ideias são compartilhadas e as pessoas podem crescer em compreensão mútua e em solidariedade”<sup>415</sup>.

No ano seguinte, por ocasião do 38.º Dia em que se celebra as comunicações sociais, o Papa manifesta a certeza de que “os meios de comunicação social têm uma enorme potencialidade positiva para promover valores humanos e familiares sólidos e, desta maneira, contribuir para a renovação da sociedade”. Diz ainda que “considerando o seu grande poder de formar ideias e de influenciar comportamentos, os comunicadores profissionais deveriam reconhecer que têm uma responsabilidade moral não apenas para dar às famílias todo o encorajamento, assistência e apoio possíveis, em vista desta finalidade, mas também para exercer a sabedoria, o bom juízo e a justiça na sua apresentação das questões que dizem respeito à sexualidade, ao matrimónio e à vida familiar”<sup>416</sup>.

Relativamente aos recetores da informação, no fundo, toda a comunidade humana, Sua Santidade pronuncia-se do seguinte modo: “a pessoa e a comunidade humana são a finalidade e a meios de comunicação social do uso dos meios de comunicação social: a comunicação deveria realizar-se de pessoa a pessoa, para o desenvolvimento integral das mesmas. Assim sendo, são os comunicadores que devem, em primeiro lugar, colocar em prática nas suas vidas os valores e atitudes que são chamados a cultivar nos demais. Antes de tudo deve-se incluir um autêntico compromisso com o bem comum, um bem que não se reduza aos estreitos interesses de um grupo particular ou nação, se não que acolha as necessidades e interesses de todos, o bem da família humana (cf. *Pacem in Terris*, nº 132). Os comunicadores têm a oportunidade de promover uma autêntica cultura da vida, distanciando-se da atual conjuntura

---

<sup>415</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os Meios de Comunicação Social ao serviço da paz autêntica, à luz da «Pacem in Terris», Mensagem para o XXXVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIV, nº 5 (1 de fevereiro de 2003) 3.

<sup>416</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os mass media na família: um risco e uma riqueza, Mensagem para o XXXVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXV, nº 5 (31 de janeiro de 2004) 3.

contra a vida (cf. *Evangelium Vitae*, nº17) transmitindo a verdade sobre o valor e a dignidade de toda a pessoa humana<sup>417</sup>.

Dado que a finalidade da comunicação é o ser humano, todo o processo informativo e formativo tem de assentar num carácter pessoal.

Neste sentido, e de forma a facilitar a sua missão, os instrumentos de comunicação social exercem a função de auxílio para o encontro entre fé e cultura, ao mesmo tempo que favorecem o encontro entre as pessoas, proporcionam a formação de uma rede ou comunidade de pessoas conscientes e decididas a realizá-lo através do contacto pessoal. Esta realidade alarga-se também à vida familiar, ao trabalho e, também, às redes sociais.

O carácter pessoal permite que o processo da comunicação se torne um serviço à humanidade. Para tal, ele necessita de assentar em critérios objetivos, claros e com veracidade. Com esta referência, podemos dizer que é este carácter personalista que fundamenta o magistério do Papa João Paulo II. Trata-se do direito do ser humano à informação, já formulado no Decreto Conciliar *Inter Mirifica*.

Deste mesmo direito à informação, surge uma série de consequências para o processo de comunicação, a saber: pela sua nobre missão deve responder sempre, no seu conteúdo, à verdade. Deve corresponder e esforçar-se por apresentar conteúdos que manifestem o respeito pela justiça. Não pode manifestar indiferença em relação a valores que dizem respeito à existência humana, tais como a primazia da vida desde o momento da concepção, a dimensão moral e espiritual, a paz e a justiça; não pode assumir um papel neutro perante os problemas, como a guerra, a violação dos direitos humanos, a pobreza, a violência, a droga.

Outro dos aspetos que ressaltam do seu ministério tem a ver com a utilidade dos meios de comunicação. A este respeito, João Paulo II pronunciou-se de modo muito concreto por ocasião do XVII Dia Mundial das Comunicações Sociais. Nela sugeriu o estabelecimento de

---

<sup>417</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Os meios de comunicação: ao serviço da compreensão entre os povos, Mensagem para o XXXIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVI, nº 5 (29 de janeiro de 2005) 3.

algumas regras no “plano institucional, de uma ordem da comunicação que garanta um reto, justo e construtivo uso da informação, removendo opressões, abusos e discriminações fundadas sobre o poder político, económico e ideológico”<sup>418</sup>.

Com esta proposta, o Papa pretende repensar os princípios fundamentais e as finalidades que têm de presidir à Comunicação Social. Consciente de que o mundo ganhou uma nova configuração social onde o pluralismo está a expandir a grande velocidade, manifesta também a certeza de que a comunidade humana é capaz de criar espaço para uma base comum de consenso à volta dos valores essenciais da convivência humana.

Esta é uma nova proposta que possui exigências concretas, como explica João Paulo II no mesmo texto. Assim, “para este fim se exige uma sábia maturação da consciência, tanto para os operadores como para os recetores da comunicação; opções cautelosas, justas e corajosas por parte dos poderes públicos, da sociedade e das instituições internacionais; uma justa participação nos seus benefícios, no pleno respeito dos direitos de todos”<sup>419</sup>.

Sua Santidade advertiu mais tarde sobre as consequências que poderiam acontecer se não se conseguisse esta nova ordem das comunicações, ao constatar que “a informação em sentido unilateral imposta arbitrariamente do alto ou pelas leis do mercado e da publicidade, a concentração monopolista, as manipulações de qualquer género não são apenas atentados à reta ordem da comunicação social, mas acabam também por lesar os direitos à informação responsável e pôr em perigo a paz”<sup>420</sup>.

No fundo, para João Paulo II, a urgência da necessidade do estabelecimento desta nova ordem passa por “propor os valores de um humanismo mais pleno, fundado sobre o reconhecimento da verdadeira dignidade e dos direitos do Homem, aberto à solidariedade

---

<sup>418</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicações sociais e a promoção da paz, Mensagem para o XVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XIV, nº 17 (24 de abril de 1983) 1.

<sup>419</sup> *Ibidem*.

<sup>420</sup> *Ibidem*.

cultural, social e económica entre pessoas, grupos e nações, na consciência de que uma mesma vocação reúne toda a humanidade”<sup>421</sup>.

Assim sendo, podemos constatar que a proposta constante em promover valores como os da vida, da pessoa, da família, da infância, da adolescência, da solidariedade, dos valores transcendentais, no fundo, do desenvolvimento integral da pessoa humana é uma realidade no magistério de João Paulo II sobre os meios de comunicação social.

Também podemos verificar que, para o Papa, os meios de comunicação social são um caminho privilegiado de encontro entre todos os seres humanos, convenientes também para a formação das consciências das pessoas, ao mesmo tempo que são caminho propício para a criação de uma nova cultura. Diz João Paulo II: “O caminho que hoje se privilegia para a criação e a transmissão da cultura é o dos instrumentos da comunicação social. Também o mundo dos meios de comunicação social, na sequência do acelerado progresso das inovações e da influência, ao mesmo tempo planetária e capital, sobre a formação da mentalidade e do costume, constitui uma nova fronteira da missão da Igreja. Em particular, a responsabilidade profissional dos fiéis neste campo, exercida, tanto a título pessoal como através de iniciativas e instituições comunitárias, deve ser reconhecida em todo o seu valor e apoiada com mais adequados recursos materiais, intelectuais e pastorais. No uso e na receção dos instrumentos de comunicação, torna-se urgente tanto uma ação educativa em ordem ao sentido crítico, animado da paixão pela verdade como uma ação de defesa da liberdade, do respeito pela dignidade pessoal, da elevação da autêntica cultura dos povos, com a recusa, firme e corajosa de toda a forma de monopolização e manipulação. Não deve ficar por esta ação de defesa e responsabilidade pastoral dos fiéis leigos: em todos os caminhos do mundo, também nos principais da imprensa, do cinema, da rádio, da televisão e do teatro, deve anunciar-se o Evangelho que salva”<sup>422</sup>.

---

<sup>421</sup> *Ibidem*.

<sup>422</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Adhortatio Apostolica Post – synodalis «Christifideles Laici»* (14 aprilis 1989) in AAS 81(1990) n° 44.

## 2.2 Profissionais da comunicação, um ministério

Depois de termos verificado os desafios propostos pelo Papa aos profissionais cristãos das comunicações sociais, que por si, revoluciona o modo como se situa o complexo da comunicação, podemos encontrar no seu pensamento e nos seus discursos uma fórmula nova de considerar este árduo trabalho dos profissionais da Comunicação Social.

No ano de 1988, o Papa João Paulo II, num discurso que proferiu à Assembleia Plenária da Comissão Pontifícia para as Comunicações Sociais, apresentou uma nova forma de entender o trabalho dos profissionais da comunicação. Diz o Papa que “a Igreja tem um ministério para com os operadores da comunicação e um ministério de comunicação”<sup>423</sup>.

Esta nova formulação encontra pleno sentido em todas as mensagens que escreveu para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Nelas encontramos elementos que nos ajudam a perceber o âmago da afirmação do Papa. Assim sendo, podemos salientar que os operadores da comunicação são chamados a serem homens e mulheres da verdade. Este é o critério base. O respeito pela verdade dos factos, à margem de todo o engano, exige seriedade e integridade profissional. Chamados a serem homens e mulheres da verdade permite-nos dizer que assumem uma tarefa importante no que diz respeito à apresentação da verdade dos acontecimentos. Isto leva-nos a afirmar também que, para o reto exercício das suas funções, exige-se uma seriedade profissional. Deste modo, aumenta o peso da responsabilidade dos operadores da comunicação, por estarem inevitavelmente implicados na rapidez dos meios de difusão de informação. Por assim dizer, chamados a ser profissionais da informação implica serem chamados a ser profissionais da verdade. Esta atitude assume uma dupla fidelidade. Em primeiro lugar assume uma fidelidade à missão que lhes está confiada e, em segundo lugar assume uma fidelidade com todos aqueles e aquelas a que dirige a informação.

---

<sup>423</sup> JOÃO PAULO II (1988, 31 de janeiro). Discurso à Assembleia Plenária da Comissão Pontifícia para as Comunicações Sociais. *L'Osservatore Romano*, edição semanal em português, ano XVII, nº11.

A par da verdade da transmissão, vem a atenção e a escuta da pessoa humana<sup>424</sup>. Esta escuta da pessoa humana advém-lhe pela liberdade com que exerce a sua missão, pela independência que proclama na sua função e pelo rigor no serviço da verdade. Neste sentido, o Papa João Paulo II convida os operadores da comunicação social a serem testemunhas do mundo e, ao mesmo tempo, servidores da pessoa humana<sup>425</sup>.

O Papa manifesta a firme certeza de que não é fácil tornar presente estes modelos no mundo da comunicação, dada a sua complexidade mas também onde as pressões de todo o tipo, quer sejam ideológicas, económicas, quer morais circundam os profissionais. Por isso, reforça a sua proposta de adequar o poder dos profissionais à sua (dos jornalistas) missão de serviço. Neste sentido ousou por bem afirmar a necessidade de uma elaboração de um código deontológico para que os operadores da comunicação social possam sentir-se comprometidos a recusar a tentação de cuidar do próprio poder para manipular os recetores, o que forçosamente conduz ao rebaixamento da sua categoria no âmbito da informação. Para isso

---

<sup>424</sup> “Possam, quantos trabalham no mundo das comunicações sociais, conhecer a alegria da fraternidade, para que, conhecendo o amor de Deus, lhes seja permitido tratar com amor todos os homens e mulheres ao longo da sua peregrinação rumo à casa do Pai”. Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Mass – media: presença amiga ao lado de quem procura o Pai, Mensagem para o XXXIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXX, nº 7 (6 de fevereiro de 1999) 2. “O jornalismo, testemunho da atividade quotidiana da Homem, não se pode esquecer de dar testemunho a favor da sua dignidade original, não pode separar o Homem da dignidade que lhe é própria. O jornalismo que não escuta o Homem, acabará por o desapreciar... Escutar o Homem é respeitá-lo no momento de enfrentar os seus problemas individuais e sociais. É, também, promover a sua educação e o seu descanso”. Cf. JOÃO PAULO II (1988, 31 de janeiro) Discurso à imprensa estrangeira em Itália, *L'Osservatore Romano*, edição semanal em português, ano XIX, nº 5.

<sup>425</sup> “Convido pois vivamente, todos aqueles que estão empenhados nas atividades relacionadas com os instrumentos da comunicação social a associarem-se à Igreja neste dia de reflexão (...) a fim de que estes nossos irmãos progredam na consciência das suas grandes possibilidades de servir a humanidade e a orientar o mundo para o bem (...) por que estejam sempre atentos às necessidades dos recetores”. Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Comportamento ativo das famílias perante os Meios de Comunicação Social, Mensagem para o XIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XI, nº 20 (18 de maio de 1980) 1. Em março do ano 1989, João Paulo II afirma “Os jornalistas estão chamados, por vocação, a ser, contemporaneamente, as testemunhas e servidores. Testemunhas do mundo de que, antes de tudo, deveis pôr em evidência os sofrimentos e as exigências dos homens; mas também testemunhas da verdade, da justiça e de todos aqueles valores morais e espirituais que enobrecem o Homem. Mas, deveis ser também servidores dos homens, não para favorecer as suas paixões e para dizer às pessoas o que agrada, mas para indicar o caminho até ao seu crescimento humano, para que conhecendo a verdade, se tornem mais livres, mais responsáveis, mais maduros e o novo projeto de Homem esteja verdadeiramente aberto a uma visão integral da pessoa, da sociedade e da história”. Animado pela certeza de que a verdade torna a pessoa livre, João Paulo II exprime: “O segredo para ser verdadeiro servidor dos homens é ser servidor de Deus: quem respeita e ama a Deus, respeita e ama o Homem e, portanto, trabalha eficazmente pelo seu verdadeiro bem. Não é a riqueza material que faz livres os homens, mas a verdade. Os homens e os povos serão cada vez mais livres na medida quem acolham livremente e vivam responsabilmente a Boa Nova de Cristo”. Cf. JOÃO PAULO II (1989, 5 de março) Discurso a um grupo de jornalistas católicos, *L'Osservatore Romano*, edição semanal em português, ano XX, nº10.

recorda alguns valores éticos e morais a ter em conta: respeito à verdade, defesa do legítimo segredo profissional, formação moral da infância e da juventude, recusa do sensacionalismo.

Todavia, faz nova a proposta de um código inscrito nas consciências ao dizer em Madrid: “Encorajo-vos também a pensar nestes temas, não já como protagonistas da comunicação, mas como usuários, como recetores. Pensai nas vossas famílias e nos vossos filhos, recetores também eles de um grande número de mensagens; muitas delas não edificam, não constroem, mas transmitem uma ideia degradada do Homem e da sua dignidade, em áreas, quem sabe, do permissivismo sexual, da ideologia de moda, de uma crítica antirreligiosa, de velhos rancores, ou de uma certa condescendência perante fenómenos como violência”<sup>426</sup>.

É em função da salvaguarda da dignidade da deontologia profissional como o seu valor que o Papa apela a todos os comunicadores, pedindo que “se mostrassem, pela sua deontologia, profissionalmente dignos das ocasiões que lhes são oferecidas para apresentarem a mensagem de esperança e de reconciliação com Deus, no interior dos meios de comunicação de qualquer espécie e constituição”<sup>427</sup>.

Chamado a ser um homem da verdade, deve tomar uma atitude firme, tornando-a como marca da sua própria identidade. A fidelidade à própria missão, como também para com aqueles a quem dirige o seu serviço, deve prestar e expressar este pacto de confiança. É precisamente esta atitude que deve transparecer na missão dos operadores da informação. Neste sentido, urge denunciar e proclamar todas as formas de falsificação de informação.

“O jornalismo, testemunho da atividade quotidiana da Homem, não se pode esquecer de dar testemunho a favor da sua dignidade original, não pode separar o Homem da dignidade que lhe é própria. O jornalismo que não escuta o Homem, acabará por o desapreciar... Escutar

---

<sup>426</sup> JOÃO PAULO II (1982, 14 de novembro) Discurso perante os representantes dos meios de comunicação social em Madrid, *L'Osservatore Romano*, edição semanal em português, ano XIII, nº 46.

<sup>427</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *A religião nos Mass Media, Mensagem para o XXIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XX, nº 5 (29 de janeiro de 1989) 1.

o Homem é respeitá-lo no momento de enfrentar os seus problemas individuais e sociais. É, também, promover a sua educação e o seu descanso”<sup>428</sup>.

Esta escuta do Homem advém-lhe pela liberdade, independência e rigor no serviço da verdade. Por isso João Paulo II convida os operadores da comunicação a serem testemunhas do mundo e, ao mesmo tempo, servidores do Homem. “Os jornalistas estão chamados, por vocação, a ser, contemporaneamente, as testemunhas e servidores. Testemunhas do mundo de que, antes de tudo, deveis pôr em evidência os sofrimentos e as exigências dos homens; mas também testemunhas da verdade, da justiça e de todos aqueles valores morais e espirituais que enobrecem o Homem. Mas, deveis ser também servidores dos homens, não para favorecer as suas paixões e para dizer às pessoas o que agrada, mas para indicar o caminho até ao seu crescimento humano, para que conhecendo a verdade, se tornem mais livres, mais responsáveis, mais maduros e o novo projeto de Homem esteja verdadeiramente aberto a uma visão integral da pessoa, da sociedade e da história”<sup>429</sup>.

Animado pela certeza de que a verdade torna a pessoa livre, João Paulo II exprime: “O segredo para ser verdadeiro servidor dos homens é ser servidor de Deus: quem respeita e ama a Deus, respeita e ama o Homem e, portanto, trabalha eficazmente pelo seu verdadeiro bem. Não é a riqueza material que faz livres os homens, mas a verdade. Os homens e os povos serão cada vez mais livres na medida que acolham livremente e vivam responsabilmente a Boa Nova de Cristo”<sup>430</sup>.

---

<sup>428</sup> JOÃO PAULO II (1988, 31 de janeiro) Discurso à imprensa estrangeira em Itália, *L'Osservatore Romano*, edição semanal em português, ano XIX, nº 5.

<sup>429</sup> JOÃO PAULO II (1989, 5 de março) Discurso a um grupo de jornalistas católicos, *L'Osservatore Romano*, edição semanal em português, ano XX, nº10.

<sup>430</sup> *Ibidem*.

### 2.3 Evangelização nos meios de comunicação

Falar de evangelização em João Paulo II é falar da missão da Igreja desde os princípios. Ao mesmo tempo, podemos considerar que é um tema atual que estabelece desafios pastorais. Os meios de comunicação e evangelização são uma herança que o Papa deu continuidade tendo sempre presente as diretrizes pastorais do Concílio Vaticano II.

“Já há vinte e seis anos, conforme estabeleceu o Concílio Vaticano II, a Igreja celebra um Dia Mundial dedicado às comunicações sociais. (...) Neste dia, nós celebramos os dons divinos da palavra, do ouvido e da vista, que nos permitem sair do nosso isolamento e da nossa solidão para trocar, com aqueles que nos rodeiam, os pensamentos e os sentimentos que surgem nos nossos corações. Nós celebramos os dons da escrita e da leitura, através dos quais a sabedoria dos nossos antepassados é posta à nossa disposição, e a nossa experiência e as nossas reflexões são transmitidas às gerações futuras”<sup>431</sup>.

Como novo campo de ação, os meios de comunicação social colocam constantemente grandes desafios. Com eles, a Igreja pretende atingir o Homem de hoje, que, apesar de condicionado pelos meios, quer fazer-se ouvir, compreender e aceitar. Daí tornar-se uma problemática pastoral nova, que deve aprender a utilizar os meios. Para esse fim, torna-se necessário aceitar as exigências dos meios de comunicação, tal como a sua linguagem e os seus mecanismos. “A questão que a Igreja se coloca não é mais a de saber se o homem da rua pode ainda receber uma mensagem religiosa, mas a de encontrar linguagens de comunicação melhores para obter o maior impacto possível da mensagem evangélica”<sup>432</sup>.

Urge no entanto anunciar Cristo e dar testemunho do Seu Evangelho. Evidentemente que “as circunstâncias mudaram imenso em dois mil anos. E no entanto mantém-se a mesma necessidade de proclamar Cristo. O nosso dever de dar testemunho da morte e ressurreição de

---

<sup>431</sup> Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *A proclamação da mensagem de Cristo nos meios de comunicação, Mensagem para o XXVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXIII, n° 5 (2 de fevereiro de 1992) 1.

<sup>432</sup> *Ibidem*.

Jesus e da sua presença salvífica na nossa vida é tão real e urgente como no tempo dos primeiros discípulos. Devemos anunciar a Boa Nova a todos os que a desejam escutar<sup>433</sup>. Ao mesmo tempo, podemos verificar que o Papa deixa clara a forma como este anúncio deve ser propagado. Diz: “É essencial uma proclamação direta, pessoal – alguém que partilha a fé no Senhor ressuscitado com outras pessoas –, mas são necessárias também as formas tradicionais de anúncio da Palavra de Deus. No entanto, paralelamente, a proclamação deve ser feita nos dias de hoje dentro e através dos meios de comunicação<sup>434</sup>. «A Igreja viria a sentir-se culpável diante do seu Senhor, se ela não lançasse mão destes potentes meios»<sup>435</sup>.

Para uma eficácia desta missão, derivada da grandeza que comporta, diz João Paulo II “exigem-se formação e qualidades profissionais. Mas também algo mais. Para um bom desempenho desta tarefa exige-se formação e qualidades profissionais. Mas também algo mais. Para dar testemunho de Cristo é necessário fazer a sua descoberta e cultivar uma relação pessoal com Ele através da oração, da Eucaristia e do sacramento da reconciliação, da leitura e reflexão da Palavra de Deus, do estudo da doutrina cristã e mediante o serviço prestado ao próximo. Em todo o caso, para se conseguirem resultados autênticos, tudo deverá ser alcançado mais por obra do Espírito Santo do que pelos nossos meios<sup>436</sup>.

Entre muitos desafios pastorais, o Papa destaca a necessidade de fomentar uma consciência crítica nos utilizadores. Isto é, “a Igreja, referindo-se às enormes possibilidades dos meios de comunicação social, acrescentou sempre, a uma valorização positiva, o apelo a considerações que não ficassem só uma óbvia exaltação, mas fizessem refletir e considerar

---

<sup>433</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Proclamar Cristo nos Meios de Comunicação Social no alvorecer do novo Milénio, Mensagem para o XXXIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXI, nº 5 (29 de janeiro de 2000) 3.

<sup>434</sup> *Ibidem*.

<sup>435</sup> Cf. PAULUS PP. VI, *Evangelii Nuntiandi*, nº 45.

<sup>436</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Proclamar Cristo nos Meios de Comunicação Social no alvorecer do novo Milénio, Mensagem para o XXXIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXI, nº 5 (29 de janeiro de 2000) 3.

que a força de sugestão destes meios teve, tem e terá, sobre o Homem, influências particulares, das quais sempre toma a maior conta”<sup>437</sup>.

Do mesmo modo, Sua Santidade chama a atenção para o facto de a Igreja estar em colaboração com os meios profanos ao dizer que “o meu desejo mais ardente é de que as redes católicas e cristãs possam colaborar, de maneira construtiva, com as redes de comunicação cultural de todos os géneros, superando as dificuldades de concorrência em vista do bem último da mensagem religiosa. A Igreja mesma, nesta ocasião, convida a levar seriamente as exigências da colaboração ecuménica e inter-religiosa nos meios de comunicação”<sup>438</sup>.

Seguindo um pouco a ideia da questão precedente, o Papa manifesta o desejo de fomentar e melhorar a presença dos católicos nos meios de comunicação social, bem como a necessidade de procurar canais apropriados para a sua formação, uma vez que “estes meios potentes requerem capacidades e formação específicas da parte de todos os que delas fazem uso, e que para comunicar de modo claro com estas novas linguagens são necessárias capacidades específicas e uma formação apropriada”<sup>439</sup>.

Assim sendo, fica confirmado que a Igreja deve empenhar-se de modo a qualificar e melhorar as diversas formas de presença dos católicos já em atividade, quer nos jornais, na rádio ou na televisão. Contudo, e isto não menos importante, deve proporcionar e impulsionar a formação de profissionais, publicitários e operadores de comunicação na educação do uso técnico dos instrumentos, mas também e, sobretudo, na responsabilidade moral que nasce do conhecimento e da consciência dos graves problemas culturais e sociais ligados com a informação.

---

<sup>437</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais ao serviço da liberdade responsável do homem, Mensagem para o XV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XII, nº 21 (24 de maio de 1981) 12.

<sup>438</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *A religião nos Mass Media, Mensagem para o XXIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XX, nº 5 (29 de janeiro de 1989) 1.

<sup>439</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *A proclamação da mensagem de Cristo nos meios de comunicação, Mensagem para o XXVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXIII, nº 5 (2 de fevereiro de 1992) 1.

No que se refere à questão relativamente à titularidade dos meios de comunicação social eclesiais, João Paulo II legou-nos “obviamente, ao proclamar o Senhor, a Igreja deve utilizar de forma energética e qualificada os seus próprios meios de comunicação, livros, jornais, publicações periódicas, rádio, televisão e outros; além disso, os comunicadores católicos devem ser corajosos e criativos em desenvolver novos meios e métodos de proclamação. Contudo, na medida do possível, a Igreja deve também aproveitar as oportunidades que puder encontrar, nos meios seculares de comunicação social”<sup>440</sup>.

Para João Paulo II, “o mundo de hoje, os telhados são quase sempre caracterizados por uma floresta de transmissores e de antenas que enviam e recebem mensagens de todos os tipos, para e dos quatro cantos da terra. É vitalmente importante assegurar que entre as inúmeras mensagens a Palavra de Deus seja escutada. Proclamar hoje a fé sobre os telhados significa anunciar a palavra de Jesus no e através do mundo dinâmico das comunicações”<sup>441</sup>.

Um dos espaços dinâmicos que os meios de comunicação social proporcionam é, segundo o Papa, a internet. Sobre esta matéria sublinha que “para a Igreja o novo espaço cibernético é uma exortação à grande aventura do uso do seu potencial para proclamar a mensagem evangélica. Este desafio está no centro do que significa, no início do milénio, seguir o mandato do Senhor, de fazer-se ao largo”<sup>442</sup>.

Com esta abordagem, podemos dizer, em jeito de resumo, que os meios de comunicação social, de modo especial os confessionais, gozam de um papel importante a desempenhar e um lugar a reclamar no meio da nossa sociedade que, por característica, se assume pluralista. Os operadores da comunicação devem, por isso, trabalhar na fidelidade ao Magistério,

---

<sup>440</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Proclamar Cristo nos Meios de Comunicação Social no alvorecer do novo Milénio, Mensagem para o XXXIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXI, nº 5 (29 de janeiro de 2000) 3.

<sup>441</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Anunciai-o do cimo dos telhados: o Evangelho na era da comunicação global, Mensagem para o XXXV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXII, nº 4 (27 de janeiro de 2001) 6.

<sup>442</sup> JOANNES PAULUS PP. II, *Internet: um novo foro para a proclamação do Evangelho, Mensagem para o XXXVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIII, nº 4 (26 de janeiro de 2002) 7.

reclamando um sentido eclesial, promovendo valores e critérios cristãos. Com este sentido, proporcionam um cuidado especial no tratamento da informação religiosa. Todavia, para que a missão seja de excelência, urge trabalhar com profissionalismo.

### CAPÍTULO III – BENTO XVI E A COMUNICAÇÃO SOCIAL: CONTINUIDADE E NOVIDADE

Após um longo caminho em que organizámos os vários ensinamentos que João Paulo II nos legou pelas suas mensagens para o dia consagrado às comunicações sociais, passamos agora a uma nova fase. Entramos num novo pontificado, o de Bento XVI, onde damos continuidade ao estudo das mensagens enviadas para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, recolhendo dados que nos possam informar sobre a continuidade e novidade trazidas por este pontificado.

Falando em Bento XVI, podemos dizer que estamos perante um ciclo de continuidade, mas também de novidade. Sendo um novo pontificado, traz por si algo mais enriquecedor, de modo especial no que se refere ao conteúdo do tema do nosso trabalho, sobre a relação da Igreja com os meios de comunicação social. Seguindo aquela feliz proposta do Concílio Vaticano II, de promover um dia de reflexão sobre os meios de comunicação social, de modo especial na sua relação com a Igreja, o atual Papa deu continuidade a este projeto enviando as mensagens que passamos de seguida a apresentar.

## 1. Bento XVI e as mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais

### 2006 - “Os Mídia: rede de comunicação, comunhão e cooperação”<sup>443</sup>

Na continuidade da ideia da mensagem do ano precedente, a proposta de formação para o uso responsável e crítico dos meios de comunicação social tem como finalidade ajudar os seus utilizadores a servirem-se dos meios de comunicação de modo inteligente e apropriado. Bento XVI diz na sua mensagem que os meios de comunicação social são “uma mesa redonda”<sup>444</sup> para o diálogo da humanidade. A “formação, participação e diálogo”<sup>445</sup> são os três aspetos mais importantes para o uso competente destes meios. Na sua concretização “desenvolverão (...) a sua vocação de redes de comunicação, de comunhão e de cooperação”<sup>446</sup>, produzindo novas redes, novas proximidades, novas atenções novos caminhos de ação.

Com este pensamento, o Papa pretende sensibilizar o interesse continuado de uma profunda aprendizagem sobre o evoluir destes mecanismos, como também da forma como a sociedade se comporta perante esta rápida transformação a nível mundial. A aproximação das pessoas e a abertura ao diálogo entre pessoas de outras raças e culturas permite refletir sobre a necessidade de entender as diferenças e de compreender as proximidades sem que elas se afundam ou se aniquilem.

O Papa fala sobre os meios de comunicação como forma de vivermos em rede, isto é, interligados uns aos outros por meio da tecnologia. Diz ainda que a comunicação como meio de descoberta, entendimento e enriquecimento “permite desenvolver outras formas de

---

<sup>443</sup> BENEDICTI PP. XVI, *Os Mídia: rede de comunicação, comunhão e cooperação, Mensagem para o XL dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVII, nº 4 (28 de janeiro de 2006) 13.

<sup>444</sup> *Ibidem*.

<sup>445</sup> *Ibidem*. Cf. JOÃO PAULO II, *O rápido desenvolvimento*, nº 11.

<sup>446</sup> BENEDICTI PP. XVI, *Os Mídia: rede de comunicação, comunhão e cooperação, Mensagem para o XL dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVII, nº 4 (28 de janeiro de 2006) 13.

entender as relações interpessoais e grupais”<sup>447</sup>. Por assim dizer, o tema da ‘comunhão’ é o que se destaca da sua mensagem. Ao falar em comunhão, Bento XVI fala na necessária união entre todos quantos estão ligados na «rede social» que permite o cruzar de ideias, pessoas, relações. Nesta ordem de ideias, o Papa termina a sua mensagem dizendo que “ao (...) aderir a esta nova forma de comunicar, proporcionamos a colaboração entre todos a fim de expandirmos esta novidade de estar e de viver”<sup>448</sup>. A isto denomina o Papa como «cooperação». Diz Bento XVI que “os meios de comunicação social são uma «grande mesa redonda» para o diálogo da humanidade, mas algumas atitudes no seu interior podem gerar uma monocultura que ofusca o génio criativo, reduz a subtilidade de um pensamento complexo e desvaloriza as peculiaridades das práticas culturais e a individualidade do credo religioso”<sup>449</sup>.

### **2007 - “As crianças e os Meios de Comunicação Social: um desafio para a educação”<sup>450</sup>**

Bento XVI recupera nesta mensagem um tema já abordado pelo Papa João Paulo II. Fala das crianças e da sua relação com os meios de comunicação tal como o desafio que estes representam na sua educação.

Um dos fenómenos da globalização é precisamente a modelação do ambiente cultural já anunciado pelo Papa João Paulo II na sua Carta Apostólica, *O rápido desenvolvimento*, nº 3. Em conjunto com outras instituições educativas, o Papa Bento XVI lança como ajuda de

---

<sup>447</sup> *Ibidem.*

<sup>448</sup> *Ibidem.*

<sup>449</sup> *Ibidem.*

<sup>450</sup> BENEDICTI PP. XVI, *As crianças e os Meios de Comunicação Social: um desafio para a educação, Mensagem para o XLI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVIII, nº 4 (27 de janeiro de 2007) 6.

propostas a realização de “programas paroquiais” e escolares que “deveriam ocupar um lugar de vanguarda na educação aos meios de comunicação social nos dias de hoje”<sup>451</sup>.

Bento XVI, ao falar da relação entre crianças e meios de comunicação social, diz-nos que pode ser considerada sobre duas perspetivas: a primeira refere-se à formação das crianças por parte dos meios de comunicação social; a segunda, à formação das crianças para que respondam apropriadamente aos meios de comunicação social. Todavia, para que possam ser viáveis estas duas perspetivas, para salvaguardar e, ao mesmo tempo, promover o bem comum, Bento XVI reitera que as crianças devem ser educadas para “serem judiciosas no uso dos meios de comunicação social”<sup>452</sup>. O Papa salienta ainda que esta educação é da responsabilidade dos pais, da Igreja e da escola, pois “eles têm o direito e o dever de assegurar o uso prudente dos meios de comunicação social, formando a consciência dos seus filhos a fim de que expressem juízos sadios e objetivos, que sucessivamente hão-de orientá-los na escolha ou rejeição dos programas disponíveis”<sup>453</sup>. Ao mesmo tempo, faz uma observação e um apelo a que os pais possam contar com o encorajamento e a assistência das escolas e das paróquias através dos seus programas que podem ajudar a ocupar um lugar de vanguarda na educação, ao mesmo tempo que podem partilhar uma visão da dignidade humana<sup>454</sup> que é central para uma digna comunicação humana.

Podemos ainda perceber que o Papa aponta algumas das qualidades do bom uso dos meios de comunicação social. Através deles, todos podemos beneficiar dos grandes valores, como é o caso da “dignidade humana”<sup>455</sup>, o “valor genuíno do matrimónio”<sup>456</sup> e da “vida

---

<sup>451</sup> *Ibidem.*

<sup>452</sup> *Ibidem.*

<sup>453</sup> *Ibidem.* Esta ideia havia sido já manifestada no n.º 76 da Exortação Apostólica, *Familiaris Consortio*, do Papa João Paulo II.

<sup>454</sup> Cf. BENEDICTI PP. XVI, *Litterae Encyclicae «Deus Caritas Est»* (25 decembrii 2005) in AAS 99 (2006) n.º 18, “eu vejo com os olhos de Cristo e posso dar ao outro muito mais do que as coisas externamente necessárias: posso dar-lhe o olhar de amor de que eles precisam”.

<sup>455</sup> BENEDICTI PP. XVI, *As crianças e os Meios de Comunicação Social: um desafio para a educação, Mensagem para o XLI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVIII, n.º 4 (27 de janeiro de 2007) 6.

<sup>456</sup> *Ibidem.*

familiar”<sup>457</sup>, as conquistas e as finalidades positivas da humanidade. Neste sentido podemos concluir que o Papa aponta a educação como um verdadeiro desafio.

**2008 - “Os Meios de Comunicação Social: na encruzilhada entre protagonismo e serviço. Buscar a verdade para partilhá-la”<sup>458</sup>**

Assumida a verdade de que os meios de comunicação social se tornaram parte constitutiva das relações interpessoais e dos processos, quer sociais, económicos, políticos como religiosos, o Papa reassume a ideia de que «nem tudo aquilo que for tecnicamente possível é eticamente praticável».

A presente mensagem tenta desviar os meios de comunicação social dos caminhos que não são da sua competência, impossibilitando deste modo que se tornem o “megafone do materialismo económico e do relativismo ético”<sup>459</sup> que, no mesmo dizer do Papa, são “verdadeiras pragas do nosso tempo”<sup>460</sup>. Defende, por outro lado, a utilização de todas as linguagens de que os meios de comunicação social dispõem, salientando a responsabilidade de todos, visto que “nesta época de globalização, somos utentes e operadores de comunicações sociais”<sup>461</sup>. Ao mesmo tempo salienta que ninguém deve criar a informação ao gosto pessoal nem determinando o mundo tal qual se pensa, mas todos se devem sentir no dever de “buscar a verdade para partilhá-la”<sup>462</sup>.

O Papa pretende também avisar-nos na sua mensagem para um grande problema relativamente à forma como se comunica, ao dizer que os meios de comunicação social podem desvirtuar a sua função essencial que é comunicar e informar, quando “em certos

---

<sup>457</sup> *Ibidem.*

<sup>458</sup> BENEDICTI PP. XVI, *Os Meios de Comunicação Social: na encruzilhada entre protagonismo e serviço. Buscar a verdade para partilhá-la, Mensagem para o XLII dia das comunicações sociais*, in *L’Osservatore Romano*, Ano XXXIX, nº 4 (26 de janeiro de 2008) 9.

<sup>459</sup> *Ibidem.*

<sup>460</sup> *Ibidem.*

<sup>461</sup> *Ibidem.*

<sup>462</sup> *Ibidem.*

casos, os meios de comunicação social são utilizados, não para um correto serviço de informação, mas para criar os próprios acontecimentos”<sup>463</sup>.

Preocupado com a manipulação, Bento XVI lança o desafio para a necessidade da criação de uma “infoética”<sup>464</sup> por parte de todos quantos trabalham nos diversos meios de comunicação social<sup>465</sup>.

A par dos valores éticos, também verificamos a preocupação de Sua Santidade em relação ao tema da verdade. Diz ele que “o homem tem sede de verdade, anda à procura da verdade”<sup>466</sup>, tal como as palavras que Jesus pronunciou: “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (Jo 8, 32). Esta verdade tem a ver com o conteúdo testemunhado e proposto pela Igreja, isto é, a apresentação de Jesus Cristo como Aquele que pode corresponder plenamente à sede de vida do homem.

Termina a sua mensagem dizendo que “quem O encontrou e se apaixona pela sua mensagem, experimenta o desejo irreprimível de partilhar e comunicar esta verdade: O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos, o que tocamos com as nossas mãos acerca do Verbo da Vida, é o que nós vos anunciamos (...) para que estejais também em comunhão connosco. E a nossa comunhão é com o Pai e o Filho, Jesus Cristo”<sup>467</sup>.

---

<sup>463</sup> *Ibidem.*

<sup>464</sup> *Ibidem.*

<sup>465</sup> Esta ideia permite-nos refletir o seguinte: se os rápidos desenvolvimentos no campo científico, com as suas profundas implicações na vida da pessoa humana levaram a criar a necessidade de se estabelecer uma bioética, também em relação à omnipresença dos meios de comunicação social em todos os setores da sociedade levaram o Papa a propor a criação de uma infoética.

<sup>466</sup> BENEDICTI PP. XVI, *Os Meios de Comunicação Social: na encruzilhada entre protagonismo e serviço. Buscar a verdade para partilhá-la, Mensagem para o XLII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIX, nº 4 (26 de janeiro de 2008) 9.

<sup>467</sup> *Ibidem.*

**2009 - “Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade”<sup>468</sup>**

Perante o «novo continente digital» em que os novos meios tecnológicos estão a provocar mudanças fundamentais nos modelos de comunicação e nas relações humanas, Sua Santidade dedica a mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais sobre o tema das novas tecnologias e as novas relações que deles e neles surgem.

Segundo Bento XVI, a facilidade de acesso a telemóveis e computadores com o seu alcance global, como também a omnipresença da internet, vias através das quais é possível enviar instantaneamente, palavras e imagens, aumentou. Esta multiplicidade de vias, nas quais as novas gerações<sup>469</sup> nascem já inseridas, proporciona um grande potencial que favorece a ligação, a comunicação e a compreensão entre indivíduos e comunidades. Através delas a comunicação entre amigos<sup>470</sup>, a criação de comunidades e redes, a procura de informações e notícias, a partilha de ideias e opiniões são potenciadas. Nesta perspetiva, seguindo esta nova cultura, o Papa destaca alguns dos seus benefícios, a saber: “as famílias podem permanecer em contacto apesar de separadas por enormes distâncias, os estudantes e os investigadores têm um acesso mais fácil e imediato aos documentos, às fontes e às descobertas científicas e podem por conseguinte trabalhar em equipa a partir de lugares diversos; além disso a natureza interativa dos novos «meios de comunicação social» facilita formas mais dinâmicas de aprendizagem e comunicação que contribuem para o progresso social”<sup>471</sup>.

Ao mesmo tempo, Bento XVI partilha na sua reflexão a certeza de que as novas tecnologias abriram também a estrada para o diálogo entre pessoas de diferentes países,

---

<sup>468</sup> BENEDICTI PP. XVI, *Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade Mensagem para o XLIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XL, nº 5 (31 de janeiro de 2009) 5.

<sup>469</sup> A esta nova geração designa o Papa “geração digital”.

<sup>470</sup> Embora seja motivo de maravilha a velocidade com que as novas tecnologias evoluíram em termos de segurança e eficiência, não deveria surpreender-nos a sua popularidade entre os utentes porque elas respondem ao desejo fundamental que têm as pessoas de se relacionar umas com as outras.

<sup>471</sup> BENEDICTI PP. XVI, *Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade Mensagem para o XLIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XL, nº 5 (31 de janeiro de 2009) 5.

culturas e religiões. Ao distar de outros povos, a humanidade entra num mundo onde o conceito e a experiência de amizade se torna amplo na medida em que há partilha de culturas de valores. “A nova arena digital, o chamado *cyberspace*, permite encontrar-se e conhecer valores e tradições alheias”<sup>472</sup> favorecendo, deste modo, a compreensão, a tolerância e o respeito e a amizade.

Em relação à amizade, diz Bento XVI, “logrou um renovado lançamento no vocabulário das redes sociais digitais”<sup>473</sup>, visto que é através delas que crescemos e nos desenvolvemos como seres humanos. Neste sentido, recomenda que “é preciso prestar atenção a não banalizar o conceito e a experiência da amizade. Seria triste se o nosso desejo de sustentar e desenvolver *on-line* as amizades fosse realizado à custa da nossa disponibilidade para a família, para os vizinhos e para aqueles que encontramos na realidade do dia-a-dia, no lugar de trabalho, na escola, nos tempos livres”<sup>474</sup>.

Por isso, manifesta a sua gratidão pelo surgir de novas redes digitais que procuram promover a solidariedade humana, a paz e a justiça, os direitos humanos e o respeito pela vida e o bem da criação, ao mesmo tempo que facilitam formas de cooperação entre povos de diversos contextos geográficos e culturais. Por estes motivos exorta os jovens a utilizar a internet.

Ao promoverem a possibilidade de um aprofundamento da comum humanidade e o sentido de corresponsabilidade pelo bem de todos, o Papa dirige as suas palavras finais, de modo especial aos jovens católicos, exortando-os a levarem para o mundo digital o testemunho da sua fé.

---

<sup>472</sup> *Ibidem.*

<sup>473</sup> *Ibidem.*

<sup>474</sup> *Ibidem.*

## 2010 - “O sacerdote e a pastoral no mundo digital: os novos media ao serviço da Palavra”<sup>475</sup>

O ano 2010 foi dedicado, por iniciativa da Igreja, como sendo o «ano sacerdotal». Daí as atenções terem sido voltadas para esta realidade, para a qual a mensagem que anualmente é enviada para o Dia em que se celebra mundialmente as comunicações sociais não foi exceção.

A reflexão de Bento XVI dirige-se a um dos âmbitos da pastoral, como é o da Comunicação Social e do mundo digital, que oferece muitíssimas possibilidades aos sacerdotes para exercerem o seu serviço à Palavra e da Palavra.

Ao salientar que os meios modernos “fazem parte dos instrumentos ordinários através dos quais as comunidades eclesiais se exprimem, entram em contacto com o seu território estabelecendo formas de diálogo mais abrangentes”<sup>476</sup>, diz-nos também que “a sua influência permite uma rápida aproximação e utilização no ministério sacerdotal”<sup>477</sup>.

O Papa dirige-se aos pastores exortando-os a utilizarem os meios de comunicação para uma pastoral mais eficaz. Não esquecendo as enormes possibilidades na utilização destes meios, Bento XVI relembra a tarefa primária do sacerdote. A sua primordial tarefa é “anunciar Cristo Palavra de Deus encarnada, e comunicar a multiforme graça divina portadora de salvação mediante os sacramentos”<sup>478</sup>.

Reflete também sobre a missão da Igreja, que, convocada pela Palavra, se coloca como sinal e instrumento da comunhão que Deus realiza com o Homem. Por isso, o sacerdote é chamado a edificar esta comunhão N’Ele e com Ele. Ao mesmo tempo, os novos meios de comunicação colocados à disposição da Igreja e dos seus sacerdotes permitem uma capacidade de expressão ilimitada, e abrem novas perspectivas para a concretização da sua

---

<sup>475</sup> BENEDICTI PP. XVI, *O sacerdote e a pastoral no mundo digital: os novos media ao serviço da Palavra, Mensagem para o XLIV dia das comunicações sociais*, in *L’Osservatore Romano*, Ano XLI, nº 5 (30 de janeiro de 2010) 7.

<sup>476</sup> *Ibidem*.

<sup>477</sup> *Ibidem*.

<sup>478</sup> *Ibidem*.

missão. Por conseguinte, Bento XVI sublinha a necessidade da partilha da fé no testemunho através dos meios de comunicação, cuja difusão exige um aumento da responsabilidade do anúncio e reclama um compromisso mais motivado e eficaz. Aos presbíteros é pedida ainda “a capacidade de estarem presentes no mundo digital em constante fidelidade à mensagem evangélica, para desempenharem o próprio papel de animadores de comunidades, que hoje se exprimem cada vez mais frequentemente através das muitas «vozes» que surgem do mundo digital, e anunciar o Evangelho recorrendo não só aos meios de comunicação social tradicionais, mas também ao contributo da nova geração de audiovisuais (fotografia, vídeo, animações, blogues, páginas internet) que representam ocasiões inéditas de diálogo e meios úteis inclusive para a evangelização e a catequese”<sup>479</sup>.

Podemos também salientar da sua mensagem o seguinte: na medida em que os presbíteros têm o dever de dar a conhecer a vida da Igreja e ajudar o ser humano a descobrir o rosto de Cristo, devem também adquirir competências na utilização dos modernos meios de comunicação. Neste sentido, chama a atenção de modo particular para a necessidade de uma formação específica nestes meios “adquirido já no período de formação com uma sólida preparação teológica e uma espiritualidade sacerdotal forte, alimentada pelo diálogo contínuo com o Senhor”<sup>480</sup>.

Com esta informação dada por Bento XVI na sua mensagem, podemos destacar o grande apreço que Sua Santidade manifesta pelos novos meios de comunicação social, pela capacidade e pela rapidez, no fundo, pelas suas possibilidades que se estendem também no âmbito religioso e que podem ampliar e dar a conhecer os verdadeiros testemunhos de fé do mistério de Deus encarnado. É essa a missão do presbítero. Segundo as suas palavras, a tarefa que opera nos meios de comunicação social é precisamente aplanar a estrada para novos encontros “assegurando sempre a qualidade do contacto humano e a atenção às pessoas e às

---

<sup>479</sup> *Ibidem.*

<sup>480</sup> *Ibidem.*

suas verdadeiras necessidades espirituais”<sup>481</sup>. Assegura, ainda, que é possível nestes meios oferecer os sinais necessários para reconhecerem a presença de Deus dizendo estas belas palavras, “com o Evangelho na mão e no coração, o presbítero é chamado a exercer uma diaconia da cultura”<sup>482</sup>. No fundo, o Papa pretende dizer que é tempo de continuar a preparar caminhos que conduzam à Palavra de Deus. Neste sentido, o Papa corrobora a temática da importância da internet dado que “a comunicação da mensagem evangélica tem de passar por estes meios fortalecendo a pastoral e a evangelização”<sup>483</sup>.

### **2011 - “Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital”<sup>484</sup>**

Por ocasião do XLV Dia Mundial das Comunicações Sociais, Sua Santidade o Papa Bento XVI desejou partilhar algumas reflexões, motivadas por um fenómeno característico do nosso tempo: a difusão da comunicação através da rede internet.

Ao iniciar a mensagem, o Papa adverte que está a tornar-se cada vez mais comum a convicção de que, “tal como o tempo da revolução industrial produziu uma mudança profunda na sociedade, através das novidades inseridas no ciclo da produção e na vida dos trabalhadores, assim também a transformação operada no campo das comunicações está a proporcionar grandes mudanças culturais e sociais”<sup>485</sup>. Elas estão a mudar o modo de comunicar, como também a própria comunicação em si mesma, o que nos permite dizer que estamos perante uma transformação cultural. Esta transformação permite a Bento XVI afirmar que “com este modo de difundir informações e conhecimentos, está a nascer uma nova

---

<sup>481</sup> *Ibidem.*

<sup>482</sup> *Ibidem.*

<sup>483</sup> *Ibidem.* A completar esta visão dos meios de comunicação social podemos ver: Ottmar FUCHS, *La relacion entre la iglesis y los médios de comunicacion*, in *Concilium* 29 (1993) 1063 – 1076. Paul A. SOUKUP, *Los médios de comunicacion social en los documentos de la Iglesia*, in *Concilium* 29 (1993) 1051 – 1061.

<sup>484</sup> BENEDICTI PP. XVI, *Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital*, in *L’Osservatore Romano*, Ano XLII, nº 5 (29 de janeiro de 2011) 5.

<sup>485</sup> *Ibidem.*

maneira de aprender e pensar, com oportunidades inéditas de estabelecer relações e de construir comunhão”<sup>486</sup>.

Nesta mensagem, o Papa destaca também que as maravilhosas transformações do modo de comunicar “modificam muitos dos objetivos até então projetados e proporcionam novas metas até há pouco impensáveis, o que oferece novas possibilidades, de modo muito especial, na forma de refletir acerca do sentido da comunicação na era digital”<sup>487</sup>.

Segundo Bento XVI, o mundo digital, novo espaço onde se transmite informações, permite inseri-las cada vez mais numa rede social, onde o conhecimento é partilhado. Todavia, chama a atenção para alguns aspetos relevantes que esta nova forma de estar ligados pode permitir. Assim, quanto à figura do produtor e do consumidor da informação, diz que está relativizada, dado que a comunicação pretende ser não uma troca de dados, mas, com mais frequência, uma partilha<sup>488</sup>. Diz, também, que “a atenção redobra quando esta forma de comunicação colide com alguns limites típicos da comunicação digital, isto é, a parcialidade da interação, a tendência a comunicar só algumas partes do próprio mundo interior, o risco de cair numa espécie de construção da autoimagem que pode favorecer o narcisismo”<sup>489</sup>.

Porém, sublinha a certeza de que as novas gerações até já denominadas «gerações digitais» nascem e vivem estas mudanças da comunicação com toda a *ansiedade, contradições e criatividade própria*. Este entusiasmo e curiosidade face às novas experiências de vida permitem um envolvimento cada vez maior no público digital, o que estabelece novas formas de relação interpessoal, influi sobre a perceção de si próprio e, por conseguinte, desperta a questão sobre a autenticidade do próprio ser.

Sua Santidade manifesta ainda uma consciência crítica perante esta nova forma de estar no mundo ao dizer que “a presença nestes espaços virtuais pode ser sinal de uma busca

---

<sup>486</sup> *Ibidem*.

<sup>487</sup> *Ibidem*.

<sup>488</sup> Daí a necessidade de uma nova reflexão sobre a avaliação da comunicação, que era considerada primariamente como diálogo, intercâmbio, solidariedade e criação de relações positivas.

<sup>489</sup> BENEDICTI PP. XVI, *Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XLII, nº 5 (29 de janeiro de 2011) 5.

autêntica de encontro pessoal com o outro, se se estiver atento para evitar os seus perigos, como refugiar-se numa espécie de mundo paralelo ou expor-se excessivamente ao mundo virtual”<sup>490</sup>. Por aqui, podemos deduzir a preocupação que Bento XVI manifesta sobre este ‘novo mundo’, de modo especial no que se refere ao desenvolvimento de cada pessoa individual em sociedade. Pois a busca de partilha, de «amizades» “confronta-nos com o desafio da autenticidade e fidelidade ao «si mesmo», não permitindo cedências à ilusão de construir artificialmente o próprio «perfil» público”<sup>491</sup>.

Inaugurado o mundo de potenciais amizades, o Papa deixa algumas questões em aberto para reflexão. Diz Bento XVI: “quem é o meu «próximo» neste novo mundo?; Existe o perigo de estar menos presente a quantos encontramos na nossa vida diária?; Existe o risco de estarmos distraídos, porque a nossa atenção é fragmentada e absorvida por um mundo «diferente» daquele onde vivemos?; Temos tempo para refletir criticamente sobre as nossas opções e alimentar relações humanas que sejam verdadeiramente profundas e duradouras?”<sup>492</sup>. E, como chave de leitura para possíveis respostas, chama a atenção para o facto de que o contacto virtual não pode nem deve substituir o contacto humano direto com as pessoas, em todos os níveis da nossa vida.

Ainda sobre a era digital, Bento XVI reflete sobre a necessidade de o ser humano ser uma pessoa «autêntica» e «reflexiva». Cada pessoa fica envolvida naquilo que comunica, por isso na troca de informações, as pessoas manifestam uma partilha de «si mesmas», a sua visão do mundo, as suas esperanças e os seus ideais. Neste sentido, Bento XVI aponta para as novas oportunidades do agir humano, em que se podem descobrir estilos novos da presença cristã no mundo digital. A presença do cristão no mundo digital traduz-se “numa forma de comunicação honesta e aberta, responsável e respeitadora do outro”<sup>493</sup>. A Par da existência do

---

<sup>490</sup> *Ibidem.*

<sup>491</sup> *Ibidem.*

<sup>492</sup> *Ibidem.*

<sup>493</sup> *Ibidem.*

ser cristão, o Papa manifesta preocupação sobre o conteúdo a apresentar ou a comunicar através dos novos meios de comunicação social.

Na presente mensagem enviada para o XLV Dia Mundial das Comunicações Sociais, mostra-se preocupado ao propor mais ânimo na missão de comunicar o Evangelho por meio dos novos meios de comunicação. Com a adaptação aos novos meios por parte de todas as pessoas, torna-se mais fácil criar oportunidades de diálogo com o mundo. Porém, segundo o Papa, não basta *inserir conteúdos* declaradamente religiosos, mas torna-se necessário “testemunhar com coerência, no próprio perfil digital e no modo de comunicar, escolhas, preferências, juízos que sejam profundamente coerentes com o Evangelho, mesmo quando não se fala explicitamente dele”<sup>494</sup>. Vemos, portanto, uma preocupação séria sobre o comunicar e a forma de comunicar o Evangelho no novo mundo digital. Comunicar o Evangelho exige, portanto, um testemunho coerente por parte de quem anuncia, daí este alerta dado pelo Papa para que neste tempo, dentro do mundo digital, os cristãos sejam chamados a dar resposta a todos aqueles que lhes perguntarem a razão da sua esperança.

A busca da verdade é a meta a atingir, reflete Bento XVI. A procura da verdade e o esforço em dá-la a conhecer na sua integridade, mais do que torná-la aceitável, é finalidade de todos.

## **2012 - “Silêncio e palavra: caminho de evangelização”<sup>495</sup>**

Depois de termos observado o pensamento do Papa sobre a questão da Verdade, da necessidade do anúncio que deve decorrer de uma vida autêntica ocupamo-nos de uma reflexão voltada para um aspeto do processo humano da comunicação, o silêncio e a palavra. Bento XVI apresenta estes dois momentos da comunicação destacando a necessidade de uma

---

<sup>494</sup> *Ibidem.*

<sup>495</sup> BENEDICTI PP. XVI, *Silêncio e palavra: caminho de evangelização, Mensagem para o XLVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XLIII, nº 4 (28 de janeiro de 2012) 16.

complementaridade para que haja aproximação das pessoas. Diz o Papa que o silêncio e a palavra são “dois momentos da comunicação que se devem equilibrar, alternar e integrar entre si para se obter um diálogo autêntico e uma união profunda entre as pessoas”<sup>496</sup>. A palavra deve ser seguida do silêncio, um silêncio refletido que permite ponderar o pensamento pois “quando a palavra e silêncio se excluem mutuamente, a comunicação deteriora-se, porque provoca um certo aturdimento ou, no caso contrário, cria um clima de indiferença”<sup>497</sup>.

Para Sua Santidade “o silêncio é parte integrante da comunicação e, sem ele, não há palavras densas de conteúdo”<sup>498</sup>. Através do silêncio “escutamo-nos e conhecemo-nos melhor a nós mesmos, nasce e aprofunda-se o pensamento, compreendemos com maior clareza o que queremos dizer”<sup>499</sup>. Porém, esta realidade não está unicamente centrada em nós, mas também implica o outro. Diz o Papa que “calando, permite-se à outra pessoa que fale e se exprima a si mesma, e permite-nos a nós não ficarmos presos, por falta da adequada confrontação, às nossas palavras e ideias”<sup>500</sup>. Mais ainda “é no silêncio, por exemplo, que se identificam os momentos mais autênticos da comunicação entre aqueles que se amam: o gesto, a expressão do rosto, o corpo enquanto sinais que manifestam a pessoa”<sup>501</sup>. Com isto Bento XVI pretende-nos dizer que a pessoa diz de si alguma coisa quando fala e quando está em silêncio. A pessoa revela-se no silêncio quando a alegria, as preocupações, o sofrimento encontram nele uma forma de expressão. Por isso, diz o Papa: “do silêncio deriva uma comunicação ainda mais exigente, que faz apelo à sensibilidade e àquela capacidade de escuta que frequentemente revela a medida e a natureza dos laços”<sup>502</sup>.

Os acontecimentos da vida exigem reflexão, ponderação, avaliação. O silêncio surge como momento propício de discernimento sobre o que é mais importante daquilo que é

---

<sup>496</sup> *Ibidem.*

<sup>497</sup> *Ibidem.*

<sup>498</sup> *Ibidem.*

<sup>499</sup> *Ibidem.*

<sup>500</sup> *Ibidem.*

<sup>501</sup> *Ibidem.*

<sup>502</sup> *Ibidem.*

acessório. Para que assim possa ser “é necessário criar um ambiente propício, quase uma espécie de «ecossistema» capaz de equilibrar silêncio, palavra, imagens e sons”<sup>503</sup>.

O Papa refere também na sua mensagem que, nos tempos atuais, as redes sociais são o ponto de partida da comunicação e dado que, hoje mais do que nunca, o ser humano procura conselhos, sugestões, informações e respostas “é necessário criar um ambiente propício, quase uma espécie de «ecossistema» capaz de equilibrar silêncio, palavra, imagens e sons”<sup>504</sup> pois também corre o risco de se ver “bombardeado por respostas a questões que nunca se pôs e a necessidades que não sente”<sup>505</sup>.

É significativa a forma como o Papa vê o caminho das pessoas neste tempo em que os meios de comunicação crescem e aperfeiçoam a forma de estar das pessoas. Contudo, não deixa de chamar a atenção sobre a necessidade de refletir sobre as preocupações de muitos pelas questões últimas da existência humana. Às perguntas, quem sou? Que posso saber? Que devo fazer? Que posso esperar? responde o Papa: “é importante acolher as pessoas que se põem estas questões, criando a possibilidade de um diálogo profundo, feito não só de palavra e confrontação, mas também de convite à reflexão e ao silêncio, que às vezes pode ser mais eloquente do que uma resposta apressada, permitindo a quem se interroga descer até ao mais fundo de si mesmo e abrir-se para aquele caminho de resposta que Deus inscreveu no coração do Homem”<sup>506</sup>.

No diálogo quotidiano, a pessoa humana não se pode contentar com uma simples troca de opiniões e experiências de vida mas é necessário ter a consciência de que “todos somos perscrutadores da verdade”<sup>507</sup>.

Com as grandes possibilidades e formas de comunicação que os meios de comunicação nos proporcionam, as redes sociais devem “ajudar o Homem atual não só a viver momentos

---

<sup>503</sup> *Ibidem.*

<sup>504</sup> *Ibidem.*

<sup>505</sup> *Ibidem.*

<sup>506</sup> *Ibidem.*

<sup>507</sup> *Ibidem.* A este respeito diz Bento XVI na mensagem do ano precedente “quando as pessoas trocam informações, estão já a partilhar-se a si mesmas, a sua visão do mundo, as suas esperanças, os seus ideais”. Cf. BENEDICTI PP. XVI, *Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XLII, nº 5 (29 de janeiro de 2011) 5.

de reflexão e de busca verdadeira, mas também a encontrar espaços de silêncio, ocasiões de oração, meditação ou partilha da Palavra de Deus”<sup>508</sup>. Segundo Bento XVI, “na sua essencialidade, breves mensagens muitas vezes limitadas a um só versículo bíblico podem exprimir pensamentos profundos, se cada um não descuidar o cultivo da sua própria interioridade”<sup>509</sup>. Completa o seu pensamento com as seguintes palavras, “o Deus da revelação bíblica fala também sem palavras: «como mostra a cruz de Cristo, Deus fala também por meio do seu silêncio”<sup>510</sup>.

Todavia, a certeza de que Deus fala ao ser humano mesmo no silêncio permite ao Papa dizer que “o Homem descobre no silêncio a possibilidade de falar com Deus e de Deus”<sup>511</sup>. Ao falar de Deus, a linguagem humana torna-se inadequada, o que possibilita a abertura a um novo espaço de contemplação silenciosa. “Desta contemplação nasce, em toda a sua força interior, a urgência da missão, a necessidade imperiosa de «anunciar o que vimos e ouvimos»”<sup>512</sup>. Recordando os ensinamentos do Concílio Vaticano II na Constituição Dogmática, *Dei Verbum*, nº 2, diz Sua Santidade: “a Revelação divina realiza-se por meio de «ações e palavras intimamente relacionadas entre si, de tal modo que as obras, realizadas por Deus na história da salvação, manifestam e confirmam a doutrina e as realidades significadas pelas palavras; e as palavras, por sua vez, declaram as obras e esclarecem o mistério nelas contido»”<sup>513</sup>. Diz ainda que “tal desígnio de salvação culmina na pessoa de Jesus de Nazaré, mediador e plenitude de toda a Revelação. Foi Ele que nos deu a conhecer o verdadeiro Rosto de Deus Pai”<sup>514</sup>.

---

<sup>508</sup> BENEDICTI PP. XVI, *Silêncio e palavra: caminho de evangelização, Mensagem para o XLVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XLIII, nº 4 (28 de janeiro de 2012) 16.

<sup>509</sup> *Ibidem*.

<sup>510</sup> *Ibidem*. Completa esta ideia o nº 21 da Exortação Apostólica, *Verbum Domini* de Bento XVI, “O silêncio de Deus, a experiência da distância do Onnipotente e Pai é etapa decisiva no caminho terreno do Filho de Deus, Palavra Encarnada. (...) O silêncio de Deus prolonga as suas palavras anteriores. Nestes momentos obscuros, Ele fala no mistério do seu silêncio”. Cf. BENEDICTI PP. XVI, *Adhortatio Apostolica «Verbum Domini»* (5 novembro 2010) in AAS 102, 681 – 787.

<sup>511</sup> BENEDICTI PP. XVI, *Silêncio e palavra: caminho de evangelização, Mensagem para o XLVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XLIII, nº 4 (28 de janeiro de 2012) 16.

<sup>512</sup> *Ibidem*.

<sup>513</sup> *Ibidem*.

<sup>514</sup> *Ibidem*.

Todo o mistério de Cristo impele os cristãos a tornarem-se anunciadores de esperança e salvação, testemunhas da presença de Deus e do seu amor, que promove a dignidade do ser humano, que constrói a justiça e a paz. Sendo assim, o Papa ensina-nos a saber compreender este mistério apresentando dois momentos importantes, o silêncio e a palavra. Para Bento XVI “educar-se em comunicação quer dizer aprender a escutar, a contemplar, para além de falar; e isto é particularmente importante para os agentes da evangelização: silêncio e palavra são ambos elementos essenciais e integrantes da ação comunicativa da Igreja para um renovado anúncio de Jesus Cristo no mundo contemporâneo”<sup>515</sup>.

## **2. Bento XVI, valores e ensinamentos**

Após dois pontificados importantes no que diz respeito à importância dada ao tema das comunicações sociais, Bento XVI assumiu esta herança que é enriquecedora, ao mesmo tempo que comprometedora, de fazer ensinamento sobre a boa utilização dos mais diversos meios de comunicação social.

Não é do nosso interesse fazer um estudo aprofundado do seu pensamento. Só teríamos essa possibilidade após o término do seu pontificado. Neste sentido, ainda contamos com tudo o que de melhor o seu pontificado pode contribuir.

Porém, já com oito anos de pontificado, podemos encontrar alguns aspetos a ter em conta no seu pensamento.

Nota-se uma consciência aprofundada, seja relativamente ao desenvolvimento tecnológico, seja relativamente à crescente presença dos meios de comunicação social.

De facto, para Bento XVI, não parece ser suficiente conviver com os meios de comunicação social, colocados como que do lado de fora, prontos a aproveitar o que de bom

---

<sup>515</sup> *Ibidem.*

eles contêm e rejeitando o que é (ou julgamos ser) mau. Para Sua Santidade, é necessário que cada pessoa esteja dentro, esteja presente, o mesmo será dizer na linguagem tecnológica, estar *on-line*. Isto implica uma nova forma de estar perante os meios de comunicação, exige uma atitude positiva de conhecimento dos seus mecanismos, regras e, ao mesmo tempo, das suas linguagens.

Outra via a evitar é a indiferença perante as novidades e as possibilidades oferecidas pelas tecnologias. “O desenvolvimento da pessoa degrada-se, se ela pretende ser a única produtora de si mesma”<sup>516</sup>. De igual modo, o desenvolvimento da pessoa humana degenera se a humanidade pensa que se pode recriar valendo-se dos «prodígios» da técnica.

Segundo o Papa, é impossível imaginar a existência da família humana sem a presença dos meios tecnológicos de comunicação<sup>517</sup>. Eles estão presentes, como que ‘encarnados’ na vida. Daí ser absurda a posição de quantos possam defender a sua autonomia relativamente à moral que diz respeito às pessoas<sup>518</sup>.

Dado que o potencial dos meios de comunicação social permite determinar o modo de ler e conhecer a realidade e a própria pessoa, as mensagens de Bento XVI deixam transparecer a certeza de que se torna imprescindível uma reflexão séria sobre a sua influência, de modo especial na dimensão ético-cultural da globalização e do desenvolvimento solidário entre todos os povos<sup>519</sup>.

Por isso, numa linha de continuidade com o pontificado de João Paulo II, Bento XVI salienta que, por uma correta gestão da globalização e do desenvolvimento, encontramos o

---

<sup>516</sup> Cf. BENEDICTI PP. XVI, *Litterae Encyclicae «Caritas in Veritate»* (29 iunii 2009) in AAS 101 (2009) n° 68.

<sup>517</sup> Observando a necessidade de usufruir do melhor possível das potencialidades que os novos meios de comunicação facilitam, em benefício da comunidade humana, Bento XVI não deixa de salientar, em todas as suas mensagens, os grandes benefícios por eles conseguidos em matéria de proximidade e de cooperação.

<sup>518</sup> Muitas vezes estas perspetivas erróneas favorecem a sua subordinação a cálculos económicos, ao ponto de imporem parâmetros culturais em função de projetos de poder político e ideológico.

<sup>519</sup> “Os *media*, no seu conjunto, não servem apenas para a difusão das ideias, mas podem e devem ser também instrumentos ao serviço de um mundo mais justo e solidário”. Cf. BENEDICTI PP. XVI, *Os Meios de Comunicação Social: na encruzilhada entre protagonismo e serviço. Buscar a verdade para partilhá-la, Mensagem para o XLII dia das comunicações sociais*, in *L’Osservatore Romano*, Ano XXXIX, n° 4 (26 de janeiro de 2008) 9.

sentido e a finalidade dos meios de comunicação social no fundamento antropológico. Deste modo, para alcançar os verdadeiros objetivos da liberdade, da interligação, da circulação de ideias, o Papa salienta a necessidade de uma “formação para um uso responsável e crítico dos *media*”<sup>520</sup>, como também, no que diz respeito aos responsáveis da indústria dos meios de comunicação social “a salvaguardarem o bem comum, a promoverem a verdade, a protegerem a dignidade humana de cada indivíduo e a fomentarem o respeito pelas necessidades da família”<sup>521</sup>.

### *2.1 A transmissão da Palavra de Deus às novas culturas através dos meios de comunicação social*

O Papa Bento XVI, nas suas mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, faz-nos uma chamada de atenção para alguns aspetos relevantes. No que diz respeito à relação entre a Palavra de Deus e as diversas culturas, aponta a importância da utilização dos meios de comunicação social, na linguagem conciliar, como *maravilhosos meios*, para a transmissão da fé.

Segundo os Padres sinodais, a aposta no conhecimento apropriado dos instrumentos de comunicação valoriza um maior conhecimento da capacidade de cada um para poder dar o seu contributo de participação. Todavia, o Papa Bento XVI recomenda, para além do

---

<sup>520</sup> BENEDICTI PP. XVI, *Os Mídia: rede de comunicação, comunhão e cooperação, Mensagem para o XL dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVII, nº 4 (28 de janeiro de 2006) 13.

<sup>521</sup> BENEDICTI PP. XVI, *As crianças e os Meios de Comunicação Social: um desafio para a educação, Mensagem para o XLI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVIII, nº 4 (27 de janeiro de 2007) 6. Encontramos esta ideia reforçada na Carta Encíclica de Bento XVI, *Caritas in Veritate*, nº 73 onde se diz que “é preciso que estejam centrados na promoção da dignidade das pessoas e dos povos, animados expressamente pela caridade e colocados ao serviço da verdade, do bem e da fraternidade natural e sobrenatural”.

conhecimento dos meios, a máxima atenção ao rápido desenvolvimento dos mesmos e dos seus diversos níveis de interação<sup>522</sup>.

As suas palavras mostram-nos uma grande preocupação em procurar de forma constante, uma adaptação às linguagens de cada época e a cada cultura. Ao mesmo tempo, deixam transparecer um desejo frequente e um impulso a um investimento maior de energias para a aquisição de competências<sup>523</sup> nos vários setores, de modo particular na comunicação social.

Sabemos que a Igreja já assumiu a importância dos meios de comunicação a partir do Concílio Vaticano II<sup>524</sup>. Mas, Bento XVI reforça esta ideia, destacando a necessária aproximação, e, ao mesmo tempo, a interação com os novos meios para a descoberta de novos modos de proclamar o Evangelho. Diz o Papa que “os novos *media* ao serviço da Palavra de Deus (...) trazem à ribalta a reflexão sobre um âmbito vasto e delicado da pastoral como é o da comunicação e do mundo digital, que oferece ao sacerdote novas possibilidades para exercer o seu serviço à Palavra e da Palavra”<sup>525</sup>.

---

<sup>522</sup> “Em certos aspetos, os progressos tecnológicos dos meios de comunicação venceram o tempo e o espaço”. Cf. BENEDICTI PP. XVI, *Os Média: rede de comunicação, comunhão e cooperação, Mensagem para o XL dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVII, nº 4 (28 de janeiro de 2006) 13.

<sup>523</sup> Esta aquisição de competências compreende todas as pessoas nos seus mais diversos trabalhos e missões. Como tivemos oportunidade de verificar ao longo do trabalho, muitas são as chamadas de atenção dirigidas aos pais, aos jovens, aos professores, aos sacerdotes com o intuito de promover o necessário aprofundamento e conhecimento em matéria de comunicação social como também na sua utilização. Confirmam, de modo especial, as mensagens XIII, XIV, XV, XVIII, XXII, XXIII, XXVII, XXVIII, XXIX, XXXVIII do Papa João Paulo II, como também as mensagens XL, XLI, XLII, XLIII, XLIV, XLV e XLVI do Papa Bento XVI.

<sup>524</sup> SACROSSANCTUM CONCILIVM OECUMENICUM VATICANUM II, *Inter Mirifica*; PAULUS PP. VI, *Communio et Progressio*, publicada por disposição do Concílio Ecuménico Vaticano II (23 de maio de 1971) in AAS 63 (1971) 593 – 656; JOÃO PAULO II, *O rápido desenvolvimento*, 265 – 274; PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, Instrução pastoral sobre as comunicações sociais no XX aniversário da «*Communio et Progressio*» *Aetatis Novae* (22 de fevereiro de 1992) in AAS 84 (1992) 447 – 468; PONTIFICIUM CONCILIVM DE COMMUNICATIONIBUS SOCIALIBUS, *L'Église et Internet*, in *Documentation Catholique*, 2267 (7 de abril de 2002) 313 – 320.

<sup>525</sup> BENEDICTI PP. XVI, *O sacerdote e a pastoral no mundo digital: os novos media ao serviço da Palavra, Mensagem para o XLIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XLI, nº 5 (30 de janeiro de 2010) 7. Encontramos esta ideia reforçada na Exortação Apostólica, *A Palavra do Senhor*, onde se diz que “a aquisição de novos métodos para a transmitir a mensagem evangélica faz parte da constante tensão evangelizadora dos fiéis, e hoje a rede de comunicação envolve o mundo inteiro, tendo adquirido um novo significado o apelo de Cristo: «o que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia, e o que escutais ao ouvido, proclamai-o sobre os terraços» (Mt 10,27)”. Cf. Bento XVI, Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *A Palavra do Senhor*, Paulinas, prior Velho, 2010, 162.

O seu pensamento deixa transparecer a urgente necessidade de que o rosto de Cristo seja dado a conhecer a toda a humanidade da melhor forma possível e através dos meios mais rápidos.

Daí verificarmos a importância que ele confere à transmissão da fé nas suas mais variadas formas. Para além da forma escrita, o Papa destaca a certeza de que a Palavra de Deus deve ecoar através de outras formas de comunicação<sup>526</sup>, entre as quais a *internet*<sup>527</sup>. Segundo Bento XVI “também no mundo digital deve ficar patente que a amorosa atenção de Deus em Cristo por nós não é algo do passado nem uma teoria erudita, mas uma realidade absolutamente concreta e atual. De facto, a pastoral no mundo digital há de conseguir mostrar, aos homens do nosso tempo e à humanidade desorientada de hoje, que «Deus está próximo, que, em Cristo, somos todos parte uns dos outros»<sup>528</sup>.

Desta forma, podemos dizer que o seu pensamento proclama o mais alto desejo do encontro entre Deus e a pessoa humana, e das pessoas entre si, nas mais variadas formas.

---

<sup>526</sup> Cf. BENEDICTI PP. XVI, *Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade Mensagem para o XLIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XL, nº 5 (31 de janeiro de 2009) 5.

<sup>527</sup> Esta necessidade havia sido já manifestada pelo seu antecessor, o Papa João Paulo II, quando se referia à *internet* como um meio apropriado para a transmissão da fé. Diz o Papa “no mundo da internet, que permite que bilhões de imagens apareçam sobre milhões de monitores em todo o mundo, deverá sobressair o rosto de Cristo e ouvir-se a sua voz, porque, se não há espaço para Cristo, não há espaço para o homem”. Cf. JOANNES PAULUS PP. II, *Internet: um novo foro para a proclamação do Evangelho, Mensagem para o XXXVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIII, nº 4 (26 de janeiro de 2002) 7.

<sup>528</sup> Cf. BENEDICTI PP. XVI, *O sacerdote e a pastoral no mundo digital: os novos media ao serviço da Palavra, Mensagem para o XLIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XLI, nº 5 (30 de janeiro de 2010) 7. Podemos ler ainda na sua Exortação Apostólica, *A palavra do Senhor*, o seguinte: “entre as novas formas de comunicação de massa, há que reconhecer hoje um papel crescente à internet, que constitui um novo fórum onde fazer ressoar o Evangelho, na certeza, porém, de que o mundo virtual nunca poderá substituir o mundo real e que a evangelização só poderá usufruir da virtualidade oferecida pelos novos meios de comunicação para instaurar relações significativas, se se chegar ao encontro pessoal que permanece insubstituível”. Cf. Bento XVI, Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *A Palavra do Senhor*, 163.

## 2.2 Proximidade humana e as múltiplas estruturas de serviço caritativo

O pensamento do Papa Bento XVI permite-nos refletir sobre o empenho pela justiça e o amor no mundo como uma situação que corresponde aos direitos da humanidade. As suas mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais incidem sobre algumas necessidades do nosso tempo.

Ao refletir sobre os tempos atuais, pronuncia-se da seguinte forma: “as novas tecnologias digitais estão a provocar mudanças fundamentais nos modelos de comunicação e nas relações humanas”<sup>529</sup>.

Como podemos verificar ao longo dos seus discursos, a proximidade das pessoas e das culturas é uma realidade evidente. Os novos meios de comunicação abrem espaço para um diálogo partilhado. Esta situação não deixa de prever o suscitar de algumas tensões. Todavia, Sua Santidade faz-nos perceber que é possível conhecermos outras culturas e partilharmos ideias, ao mesmo tempo que podemos chegar ao conhecimento das necessidades das pessoas de forma mais rápida, o que permite criar um apelo a partilhar a sua situação.

Também a perceção e a consciência de quanto se sofre no mundo tanto material como espiritual, apesar dos grandes progressos no campo científico e técnico, dá azo refletir e perceber que o nosso tempo reclama cada vez mais uma nova disponibilidade para socorrer o próximo<sup>530</sup>. As suas palavras permitem detetar a certeza de que a ajuda humanitária<sup>531</sup> é um verdadeiro tema que está presente nos seus discursos.

---

<sup>529</sup> BENEDICTI PP. XVI, *Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade Mensagem para o XLIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XL, nº 5 (31 de janeiro de 2009) 5. Podemos verificar também na sua Carta Encíclica, *Caritas in Veritate*, nº 30, o seguinte pensamento “os meios de comunicação de massa tornaram hoje o nosso planeta mais pequeno, aproximando rapidamente os homens e culturas profundamente diversos. Se por vezes, este «estar juntos» suscita incompreensões e tensões, o facto, porém, de agora se chegar de forma muito mais imediata ao conhecimento das necessidades das pessoas constitui sobretudo um apelo a partilhar a sua situação e as suas dificuldades”.

<sup>530</sup> Esta ideia já havia sido mencionada e sublinhada com o Concílio Vaticano II, no Decreto sobre o apostolado dos leigos, *Apostolicam Actuositatem*, nº 8: “no nosso tempo, em que os meios de comunicação são mais rápidos, em que quase se venceu a distância entre os homens, (...) a atividade caritativa pode e deve atingir as necessidades de todos os seres humanos”.

<sup>531</sup> “Trata-se de um aspeto provocatório e ao mesmo tempo encorajador do processo de globalização, o presente põe à nossa disposição inumeráveis instrumentos para prestar ajuda humanitária aos irmãos

Neste sentido, os seus apelos dirigem-se para todas as pessoas, tanto para operadores da comunicação como a todos quantos são recetores de informação. A todos é exigida a transparência da ação como fidelidade ao testemunho e uma verdadeira atitude de proximidade no amor ao próximo. Estes apelos deixam transparecer a convicção de que é necessária e urgente uma interação entre as estruturas eclesiais e as civis. Desta forma, o Papa considera possível abrir novos horizontes para a criatividade entre várias organizações com fins caritativos, de modo a alcançarem soluções sob o aspeto humanitário.

Dada a facilidade da partilha e de proximidade, verificamos que todas as considerações deixadas para reflexão por Sua Santidade, o Papa Bento XVI, permite-nos refletir e chamar a atenção para a necessidade do aparecimento e difusão de diversos serviços de voluntariado<sup>532</sup> com a ajuda das novas tecnologias.

O confronto com estes desafios autoriza o Papa a pronunciar-se sobre a questão, pois estes desafios são uma certeza de uma ação cada vez mais justa e eficaz na promoção da ligação entre evangelização e obras de caridade. Esta certeza permite-nos identificar também, que, segundo a perspectiva do Papa, torna-se possível atingir um verdadeiro humanismo, que reconhece no ser humano a imagem de Deus e o ajuda a levar uma vida conforme esta dignidade<sup>533</sup>.

---

necessitados, não sendo os menos notáveis entre eles os sistemas modernos para a distribuição de alimento e vestuário, e também para a oferta de habitação e acolhimento. Superando as fronteiras das comunidades nacionais, a solicitude pelo próximo tende, assim, a alargar os seus horizontes ao mundo inteiro”. Cf. BENEDICTI PP. XVI, *Deus Caritas Est*, n° 30.

<sup>532</sup> O empenho neste modo de agir “constitui, para os jovens, uma escola de vida que educa para a solidariedade e a disponibilidade para darem não simplesmente qualquer coisa, mas também se darem a si próprios”. Cf. BENEDICTI PP. XVI, *Deus Caritas Est*, n° 30

<sup>533</sup> O Papa Bento XVI deixa bem expresso no n° 39 da sua Carta Encíclica, *Deus Caritas Est*, a seguinte certeza: “A fé, a esperança e a caridade caminham juntas. A esperança manifesta-se praticamente nas virtudes da paciência, que não esmorece no bem nem sequer diante de um aparente insucesso, e da humildade, que aceita o mistério de Deus e confia n'Ele mesmo na escuridão. A fé mostra-nos o Deus que entregou o seu Filho por nós e assim gera em nós a certeza vitoriosa de que isto é mesmo verdade: Deus é amor! Deste modo, ela transforma a nossa impaciência e as nossas dúvidas em esperança segura de que Deus tem o mundo nas suas mãos e que, não obstante todas as trevas, Ele vence, como revela de forma esplendorosa o Apocalipse, no final, com as suas imagens impressionantes. A fé, que toma consciência do amor de Deus revelado no coração trespassado de Jesus na cruz, suscita por sua vez o amor. Aquele amor divino é a luz — fundamentalmente, a única — que ilumina incessantemente um mundo às escuras e nos dá a coragem de viver e agir. O amor é possível, e nós somos capazes de o praticar porque criados à imagem de Deus”.

### **3. Novos desafios**

É comum a todos a ideia de que estamos num período de profundas transformações sociais, de modo muito especial no que diz respeito às tecnologias de informação. A sua proliferação já alcança muitos dos hábitos do ser humano, o que permite empenhá-lo na utilização dos mesmos.

Este estudo, para além de apresentar uma visão positiva dos meios de comunicação social e sua utilização, permite-nos identificar de uma forma constante, de modo particular, em João Paulo II, a afirmação de que as questões apresentadas pelas comunicações sociais no seu âmago são de natureza antropológica.

Todos verificamos que os meios de comunicação social alcançaram uma grande importância na vida da sociedade e o seu impacto interfere em todos os processos da vida humana, de modo especial no processo cultural. O acesso aos novos meios permite uma proximidade e uma familiaridade com a rede, tornando-se assim, para muitos, o principal instrumento de orientação para os comportamentos individuais, familiares e sociais. Podemos dizer que o tema do desenvolvimento da técnica está ligado com o do desenvolvimento de cada indivíduo.

Como agentes ativos na construção de horizontes culturais, de valores e pensamentos, os meios de comunicação social são potenciadores e, ao mesmo tempo, uma expressão da realidade humana. Cada pessoa situa-se diante destes meios como recetora de informação o que permite ao mesmo tempo tornar-se angariadora de valores bons como de perspectivas com uma dimensão prejudicial. Neste sentido, podemos dizer que se torna necessário assumi-los como âmbito de prevenção e como contributo para “a formação da personalidade e da consciência, para a interpretação e a estruturação dos laços afetivos, a articulação das fases

educativas e formativas, a elaboração e a difusão de fenómenos culturais, o desenvolvimento da vida social, política e económica”<sup>534</sup>.

É certo que, de uma forma constante, os meios de comunicação social também fornecem visões antropológicas privadas de qualquer sentido cristão<sup>535</sup>, sendo capazes de construir vários modelos de perceção da realidade. A este respeito, os dois pontificados estudados no presente trabalho pronunciaram-se sobre esta matéria tentando analisar a realidade presente e manifestando, ao mesmo tempo, as suas observações quanto à representação do sentido da vida que a Comunicação Social lança para o debate público, apresentando, ao mesmo tempo, indicações para uma visão cristã da própria vida.

Sabemos que os meios de comunicação social estão relacionados com a pessoa humana, o seu desenvolvimento, como também contribuem para uma visão do mundo e da vida. Mas “quando o seu único critério da verdade é a eficiência e a utilidade, o desenvolvimento acaba automaticamente negado”<sup>536</sup>. O relacionamento com os meios de comunicação social permite ao ser humano estar diante de uma nova realidade que o faz aprender a ser mais humano. Para isso, torna-se necessária uma reflexão profunda por parte daqueles que têm responsabilidade nos meios de comunicação, no intuito de garantir uma prática da responsabilidade pessoal e social.

Outra das questões relevantes destes dois pontificados passa pela opinião pública<sup>537</sup>. Trata-se de um elemento imprescindível na Igreja. Com ela, a Igreja aprende a atualizar-se na medida em que revê a sua linguagem, o modo como transmite, ao mesmo tempo que é capaz de vislumbrar novos métodos de transmissão dos conteúdos essenciais da fé.

---

<sup>534</sup> Cf. JOÃO PAULO II, *O rápido desenvolvimento*, 7.

<sup>535</sup> Muitos são os programas televisivos que se tornam instrumentos de agressões pessoais, difamação, verdadeiro atentado à dignidade da pessoa humana. Como exemplo destacamos a forma como é feita a publicidade. Ela funciona muitas vezes como agente ativo de um nível baixo de apresentação da verdadeira dignidade humana.

<sup>536</sup> Cf. BENEDICTI PP. XVI, *Caritas in Veritate*, nº 70.

<sup>537</sup> A Instrução Pastoral, *Communio et Progressio*, publicada em 1971 para concretizar e levar à prática as orientações do Concílio em matéria de comunicação social, afirma precisamente no nº 115 que “a Igreja necessita de uma opinião pública para alimentar o diálogo entre os seus membros (...) com a ausência da opinião pública, faltar-lhe-ia qualquer coisa de vital”.

Porém, é viável que a Igreja se interrogue sobre a relação entre os meios de comunicação e a construção da opinião pública. É certo que a opinião pública permite cultivar determinadas atitudes, proporcionar e defender a escolha de valores<sup>538</sup>. Todavia, é um indicativo importante que ajuda à reflexão interna da Igreja.

“Dada a importância fundamental que têm (os *media*) na determinação de alterações no modo de ler e conhecer a realidade e a própria pessoa humana, torna-se necessária uma atenta reflexão sobre a sua influência principalmente na dimensão ético-cultural da globalização e do desenvolvimento solidário dos povos. Como requerido por uma correta gestão da globalização e do desenvolvimento, o sentido e a finalidade dos *mass media* devem ser buscados no fundamento antropológico. Isto quer dizer que os mesmos podem tornar-se ocasião de humanização, não só quando, graças ao desenvolvimento tecnológico, oferecem maiores possibilidades de comunicação e de informação, mas também e sobretudo quando são organizados e orientados à luz de uma imagem da pessoa e do bem comum que traduza os seus valores universais”<sup>539</sup>.

A opinião pública, de modo especial a opinião interna da Igreja é manifestação da liberdade<sup>540</sup> daqueles que exprimem a sua fé. Por este motivo, o tema da liberdade nas mensagens estudadas, é um dado fundamental que permite refletir sobre a condição humana e a sua missão como crente.

---

<sup>538</sup> A Conferência Episcopal Portuguesa adverte que “é dever pastoral da Igreja estar atenta à opinião pública, velar pela sua correta formação, denunciar os seus desvios e contribuir para imunizar os diversos públicos contra os seus eventuais erros e males”. Cf. CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Na era da comunicação social*, 20.

<sup>539</sup> Cf. BENEDICTI PP. XVI, *Caritas in Veritate*, nº 73.

<sup>540</sup> A *Communio et Progressio* lembra, pois, ser “necessário que os católicos se consciencializem daquela verdadeira liberdade de expressão de pensamento que o *sensus fidei* e a caridade lhe conferem: o *sensus fidei*, que é estímulo e força do Espírito da Verdade, que os faz aderir, em união e sob a guia do Magistério, à Fé da Tradição-adesão profunda, e, por isso mesmo, contínuo aprofundamento e aplicação na vida prática; e a caridade que eleva aquela liberdade à comunhão na própria liberdade de Cristo Redentor que, libertando-nos do pecado, nos tornou livres de tudo julgarmos segundo a sua vontade. As autoridades responsáveis favoreçam e procurem que exista na Igreja, graças à liberdade de expressão e de pensamento, uma troca legítima de opiniões”. Cf. PAULUS PP. VI, *Communio et Progressio*, nº 116.

O papel da opinião pública na Igreja e vice-versa<sup>541</sup> é um dos campos importantes que exige colaboração. Pressupõe-se nesta medida a colaboração entre todos os fiéis leigos e os seus orientadores na fé<sup>542</sup>. Esta dinâmica exige qualidade e verdade na transmissão, de modo especial quando falamos em verdades da fé.

É, precisamente, neste sentido que se torna necessária uma atenção redobrada aos aspetos relacionados com a circulação da informação no quotidiano da vida eclesial. Trata-se, por exemplo, de “dar informações corretas e completas sobre a vida eclesial”<sup>543</sup>, de “ultrapassar secretismos injustificados em nome de pretensas considerações pastorais”<sup>544</sup>. Em causa está também a necessidade de um verdadeiro espaço de liberdade nos órgãos de comunicação da Igreja como também a necessidade do apuramento da verdade em todos os sentidos.

Também é claro que a visão da Igreja subjacente a este papel da opinião pública é a de uma comunidade participativa. O diálogo na Igreja é algo essencial e corresponde à identidade profunda da Igreja enquanto comunidade. Neste sentido, torna-se necessário estabelecer diálogo entre todos sujeitos capazes de construir uma unidade. É ao serviço dessa mesma comunidade que deve ser entendida a opinião pública eclesial e, neste âmbito, encontramos os meios de comunicação social como instrumento mediador para um verdadeiro

---

<sup>541</sup> “ (...) Embora as verdades da fé não admitem interpretações arbitrárias e os direitos dos outros criem limites intrínsecos à expressão das opiniões pessoais, a verdade é que em outros campos existe entre os católicos um espaço para intercâmbio de opiniões, num diálogo respeitador da justiça e da prudência. Tanto a comunicação no interior da comunidade eclesial como da Igreja com o mundo exigem transparência e um novo modo de enfrentar as questões relacionadas com o universo dos meios de comunicação social”. Da mesma forma a Igreja, continuando o mandato de Cristo, “tem a necessidade e o direito de dar a conhecer as suas atividades; mas ao mesmo tempo, quando necessário, deve poder garantir uma adequada discrição, sem que isso prejudique uma comunicação exata e suficiente sobre os factos eclesiais”. Cf. JOANNES XXIII, *Pacem in Terris*, nº 17.

<sup>542</sup> Como refere o Concílio Vaticano II, “muitos bens se devem esperar destas relações confiantes entre leigos e Pastores; deste modo, fortalece-se nos leigos o sentido da própria responsabilidade, fomenta-se o seu empenho e mais facilmente associam as suas forças à obra dos pastores. Estes ajudados pela experiência dos leigos, tanto nas coisas espirituais como nas temporais, mais facilmente julgarão com acerto, de modo que toda a Igreja, apoiada por todos os seus membros, cumpra eficazmente a sua missão para a vida do mundo”. Cf. SACRASSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II, *Constitutio Dogmatica «Lumen Gentium»* (21 novembrii 1964) in AAS 57 (1965) nº 37.

<sup>543</sup> Cf. PAULUS PP. VI, Instrução Pastoral, *Communio et Progressio*, nº123.

<sup>544</sup> *Ibidem*, nº 121.

diálogo. O seu papel informador tem como objetivo favorecer métodos de aprofundamento da fé através do confronto de ideias e de opiniões.

Por conseguinte, tudo isto depende dos próprios instrumentos de comunicação bem antes dos seus conteúdos. Exemplo claro disso é a internet. Ela consegue redefinir a relação de uma pessoa com o espaço e com o tempo. Do mesmo modo, tem a facilidade de chamar a atenção para o que é útil como também para o que faz regredir a capacidade de uma reflexão ponderada que conduz posteriormente a uma maior maturidade intelectual.

Todavia, o sistema implementado pelas tecnologias da comunicação permite ao ser humano o seu estado *on-line*, isto é, torna-o o Homem do presente. Desta forma, está aberta a porta para todas as experiências disponíveis. Contudo, o ser humano entra num espaço onde as relações humanas se podem descaracterizar, possibilitando criar uma geração projetada num horizonte de total ausência de sentido, isto é, um ser sem memória.

Diante deste cenário, surge-nos a questão sobre as possibilidades que a Igreja tem para ajudar todas as pessoas que trabalham nos meios de comunicação social e os que fazem uso deles a enveredar por um caminho mais humano onde a pessoa humana assume o seu lugar de referência.

São variados os caminhos a escolher. Porém, segundo as perspectivas elucidadas nas mensagens que estudamos, de modo particular nas mensagens do pontificado do Papa João Paulo II, como também em alguns documentos citados no trabalho, sobressaem os seguintes: a formação, a participação e o diálogo.

“Promova-se uma vasta obra formativa para fazer com que os meios de comunicação social sejam conhecidos e usados de modo consciente e apropriado. As novas linguagens por eles introduzidas modificam os processos de aprendizagem e a qualidade das relações humanas, pelo que, sem uma formação adequada, existe o risco de que elas, em vez de estarem ao serviço das pessoas, as instrumentalizem e as condicionem gravemente. Isto vale, de modo especial, para os jovens que manifestam uma propensão natural para as inovações

tecnológicas, tendo, por isso mesmo, maior necessidade de ser preparados para a utilização responsável e crítica dos meios de comunicação social”<sup>545</sup>.

A formação é condição *sine qua non* para todos pois é capaz de promover investimentos, capacitar os agentes das comunicação e permitir a aquisição de competências profissionais. Nesta medida ela deve ser tida em conta por aqueles que se direcionam na reflexão tecnológico-pastoral. Para este efeito, em muitos documentos, é recordada a urgência da formação, quer da parte dos sacerdotes quer da parte dos leigos<sup>546</sup>.

Contudo, este apelo constante não tem efeito se não for acompanhado de uma participação ativa. A este respeito, diz o Papa João Paulo II: “gostaria de chamar a atenção para o acesso aos meios de comunicação social e para a participação corresponsável na sua gestão. Se as comunicações sociais são um bem que se destina à humanidade inteira, devem encontrar-se formas cada vez mais atualizadas de tornar possível uma participação ampla na sua gestão, mesmo através de procedimentos legislativos adequados. É preciso fazer crescer a cultura da corresponsabilidade”<sup>547</sup>.

Quando o Papa afirma ser necessário fazer crescer a *cultura da responsabilidade* deixa aberta a porta a todas as entidades, mesmo eclesiais, para este esforço. Abre horizonte para que entre as Igrejas exista um empenho em concretizar projetos comuns a fim de promover os instrumentos de comunicação social segundo perspectivas cristãs. É nesta perspectiva que a formação e a participação ativa devem ser exercidas, ao mesmo tempo que têm a responsabilidade de conduzir a um diálogo constante com as várias realidades e situações.

Quanto aos meios de comunicação, sabemos que funcionam como veículos de conhecimento e de serviço. A sua utilização não deve acontecer para fins que não sejam a ajuda do crescimento humano. São muitas as razões que levaram estes dois pontificados a alertar para o mau uso dos meios, ao mesmo tempo que muitas outras razões os levaram ao apelo de um uso correto dos mesmos para que não sejam os próprios a serem agentes de

---

<sup>545</sup> Cf. JOÃO PAULO II, *O rápido desenvolvimento*, nº 11, 15.

<sup>546</sup> Observe-se as mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais do Papa Bento XVI.

<sup>547</sup> Cf. JOÃO PAULO II, *O rápido desenvolvimento*, nº 11, 16.

destruição. “Não se devem esquecer as grandes responsabilidades dos meios de comunicação social de fomentar o diálogo, tornando-se veículos de conhecimento mútuo, de solidariedade e de paz. Eles constituem um recurso positivo poderoso, se postos ao serviço da compreensão entre os povos; e uma “arma” destruidora, se usados para alimentar injustiças e conflitos”<sup>548</sup>.

Citando as palavras do saudoso Papa João Paulo II, “são múltiplos os desafios para a nova evangelização num mundo rico como o nosso, tão rico de potencialidades. Por isso, quis sublinhar, na Carta Encíclica *Redemptoris Missio*, que o primeiro areópago dos tempos modernos é o mundo da comunicação, capaz de unificar a humanidade tornando-a como se costuma dizer «uma aldeia global». Os meios de comunicação social atingiram tal importância que para muitos, são o instrumento principal que os guia e inspira nos seus comportamentos pessoais, familiares e sociais. Trata-se de um problema complexo, já que essa cultura nasce menos dos conteúdos do que do próprio facto de existirem novos modos de comunicar com técnicas e linguagens inéditas. A nossa época é uma época de comunicação global, onde muitos momentos da existência humana se desenrolam através de processos mediáticos, ou pelo menos, se devem confrontar com eles. Limitamo-nos a recordar a formação da personalidade e da consciência, a interpretação e a estruturação dos vínculos afetivos, o desenvolvimento das fases educativas e formativas, a elaboração e a difusão de fenómenos culturais, o desenvolvimento da vida social, política e económica. Numa visão orgânica e correta do desenvolvimento do ser humano, os meios de comunicação podem e devem promover a justiça e a solidariedade, comunicando cuidadosa e verdadeiramente os acontecimentos, analisando de maneira completa as situações e os problemas, dando voz às diversas opiniões. Os critérios supremos da verdade e da justiça, na prática madura da

---

<sup>548</sup> *Ibidem*, nº 11. De modo profético, já o seu predecessor o Papa João XXIII tinha alertado a humanidade, na Carta Encíclica, *Pacem in Terris*, para estes riscos potenciais. A juntar a este alerta podemos conferir JOANNES PAULUS PP. II, *Os Meios de Comunicação Social ao serviço da paz autêntica, à luz da Pacem in Terris, Mensagem para o XXXVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIV, nº 5 (1 de fevereiro de 2003) 3.

liberdade e da responsabilidade, constituem o horizonte em cujo âmbito se situa uma autêntica deontologia na fruição dos modernos e poderosos meios de comunicação”<sup>549</sup>.

Finalizamos esta apresentação destacando o grande desafio deixado por estes dois Papas, o esforço de manter uma comunicação livre e da verdade, que passa pela apresentação de uma pessoa concreta, Jesus Cristo, como caminho, verdade e vida. “Os meios de comunicação, nas variedades de linguagens por eles usadas (verbal, por imagens, sonora, gestual, por vibrações e emoções, etc.) são potenciais tendas em que o verbo não desdenha habitar, orla do seu manto, através das quais pode fazer passar o seu poder de salvação”<sup>550</sup>.

Resta-nos, por fim, deixar aquele convite que o Papa João Paulo II nos legou no início do seu pontificado: “não tenhais medo das novas tecnologias! Elas estão entre as coisas maravilhosas que Deus pôs à nossa disposição para descobrir, usar e dar a conhecer a verdade; também a verdade sobre a nossa dignidade e sobre o nosso destino de seus filhos, herdeiros do seu Reino eterno. (...) Comunikai a mensagem de esperança, de graça e de amor de Cristo, mantendo sempre viva, neste mundo que passa, a perspectiva eterna do céu, perspectiva que nenhum meio de comunicação poderá algum dia alcançar”<sup>551</sup>.

---

<sup>549</sup> Cf. JOÃO PAULO II, *O rápido desenvolvimento*, 18.

<sup>550</sup> Carlo Maria MARTINI, *A Orla do Manto*, Edições paulistas, Lisboa, 1992, 11.

<sup>551</sup> Cf. JOÃO PAULO II, *O rápido desenvolvimento*, 21.

## Conclusão

Após um longo percurso pela doutrina e ensinamentos dos pontificados de João Paulo II e de Bento XVI em matéria de Comunicação Social, podemos dizer que foi uma aventura arriscada, mas, ao mesmo tempo, enriquecedora. Arriscada na medida em que, no meio de tantos ensinamentos, exigiu apontar os que achamos ser fundamentais, correndo o risco de não dizer tudo. Enriquecedora, porque descobrimos e tentamos organizar um pensamento mais claro que corresponde à relação entre a Igreja e a Comunicação Social.

A conclusão do nosso trabalho pretende evidenciar os caminhos que o pensamento destes Pontífices percorreu e os ensinamentos que emergiram da nossa reflexão sobre o Magistério da Igreja (nos dois pontificados) e os meios de comunicação social.

Como pudemos observar, tanto o Papa João Paulo II como Bento XVI deram continuidade ao pedido que o Concílio Vaticano II, pelo Decreto *Inter Mirifica*, propôs, o de consagrar um Dia para destacar os meios de comunicação social.

É verdade que a realidade humana, dentro deste novo milénio da era cristã, disfruta de uma rede global para a transmissão rápida de informações e de ideias. É certo também que ela conta com a novidade mais recente que se desenvolve em todos os setores, tanto da ciência, da educação, do divertimento, da política, do comércio, das artes, como da religião. Falamos de uma era em constante evolução onde esta rede se estende à grande maioria das pessoas nas suas casas, nos lugares de trabalho, assim como nas escolas e nos lugares de lazer. É frequente assistir a eventos em tempo real, desde a área do desporto até mesmo aos acontecimentos mais díspares do dia-a-dia. As pessoas têm possibilidade de aceder diretamente a uma enorme quantidade de dados que até há pouco não se verificava. Cada vez mais a tecnologia mediática conquista novas fronteiras, ao mesmo tempo que possui um enorme potencial para o bem e para o mal.

Todavia, como podemos verificar na nossa reflexão, apesar do seu poder e impacto, os meios de comunicação social são apenas instrumentos; daí que o modo como são utilizados fica ao critério de cada pessoa.

O pensamento de João Paulo II e de Bento XVI reflete uma análise antropológica inigualável. Deles compreendemos uma sequência clara sobre as dimensões constituintes da realidade humana, isto é, a própria experiência do Homem, a sua razão e o sentido da dignidade com os seus direitos e deveres.

Da pessoa, estes dois pontificados destacam, do plano vivencial, os direitos universais. Ao mesmo tempo, ampliam o próprio conceito de experiência do Homem possibilitando a integração de toda a produção intencional do ser humano, que se converte em sinónimo de cultura. Esta cultura humana torna-se origem da verdade do Homem.

Compreendemos, também, que a condição do ser humano assim considerada é expressão de oportunidades para a concretização da ânsia interna de cada ser humano, a “busca da verdade”, a “insaciável necessidade do bem”, a “fome da liberdade” e “apelo da consciência” (JOANNES PAULUS II, *Litterae Encyclicae, Redemptor Hominis*, nº 18).

Ao longo dos pronunciamentos de João Paulo II e, agora, de Bento XVI, os direitos e deveres do ser humano quanto ao uso dos meios de comunicação social tornaram-se mais explícitos. Manifestam, conjuntamente, o direito de todo o ser humano a uma participação mais responsável na informação. Mas para um efeito eficaz afirmam a necessidade de uma formação contínua, não só na aprendizagem da utilização dos novos meios mas também na aprendizagem das suas diferentes linguagens, pois, no espaço técnico, existir exige utilização.

Este caminho de formação estende-se à família que tem como função garantir um crescimento sólido e sadio dos mais novos. Por isso, o pensamento destes dois pontífices desenvolve-se nas seguintes frentes: crianças, jovens e pais. Para as crianças, pedem mais estímulo por parte dos adultos para que possam fazer bom uso dos modernos meios de comunicação; aos jovens uma atenção redobrada nas escolhas de programas e atividades que

não permitam denegrir a dignidade do ser humano e que impeçam um crescimento sadio; aos pais pedem uma vigilância aumentada e uma orientação clara para os verdadeiros valores humanos, que são os valores cristãos.

A família é por excelência um tema de grande importância para a Igreja e para a sociedade. Ela é compreendida como “célula vital da sociedade”<sup>552</sup>. A ela é atribuída uma tarefa educativa que é direito dos filhos, ao mesmo tempo que é protagonista da vida social.

Todavia, perante a situação atual, com uma grande crise de valores, a Igreja “perita em humanidade”<sup>553</sup> coloca-se numa atitude de vanguarda, ao mesmo tempo que estende a sua missão aos vários campos do esforço humano.

Como pudemos observar, as mensagens estudadas deixam transparecer uma constante chamada de atenção incitando, tanto as autoridades políticas como os cidadãos, a intervirem nesta função de aclarar a consciência de todos, procurando formar e informar no sentido de um correto uso dos meios de comunicação social.

Também demos conta de que os discursos papais incentivam a Igreja a apoiar e promover paradigmas éticos no uso dos meios de comunicação social, como também a procurar um diálogo e uma colaboração com os que têm o especial dever de proteger e promover o bem comum. Referem-se aos homens e mulheres do mundo da cultura e das artes, aos que vivem empenhados na formação dos comunicadores e aos comunicadores profissionais, a todo o pessoal técnico, como também aos membros das outras igrejas e grupos religiosos que partilham o desejo da verdade na comunicação.

Para um caminho justo torna-se imprescindível a interdisciplinaridade. A formação interdisciplinar permite um enriquecimento do conhecimento humano, como também proporciona uma grande aquisição de novas técnicas e linguagens que ajudam à interpretação e interação entre culturas com os seus diferentes pensamentos e crenças.

---

<sup>552</sup> Cf. PAULUS VI, *Decretum De Apostolatu Laicorum «Apostolicam Actuositatem»* (5 novembris 1966) in AAS 59 (1966) n° 11.

<sup>553</sup> Cf. PAULUS VI, *Litterae Encyclicae «Populorum Progressio»* (15 aprilis 1967) in AAS 59 (1967) n° 13.

Com a atenção às novidades de cada tempo, os dois pontífices apontam para o crescente fenómeno das novas tecnologias, nas suas capacidades e potencialidades. Encontramos do mesmo modo uma autêntica oportunidade de compreender a importância dada a este crescente fenómeno.

Podemos ver que os meios de comunicação social são entendidos como *meios maravilhosos* de aproximação ou de distância, de promoção ou distorção dos verdadeiros valores que enobrecem o Homem. Por este motivo verificamos que o Papa João Paulo II, a certa altura, afirma que a “a Igreja sentir-se-ia culpada diante do seu Senhor se não empregasse estes poderosos meios que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados” (Mensagem para o XX dia das comunicações sociais, 1986).

Por último, estas mensagens explicitam o fenómeno da nova evangelização / globalização.

Com o Decreto *Inter Mirifica*, nasce a necessidade de orientar os cristãos e convocá-los para um uso correto dos meios de comunicação. Esta visão permitiu reconhecer a importância da comunicação como meio capaz de movimentar pessoas e, pelo seu auxílio, permitir o desenvolvimento do ser humano, servindo ao mesmo tempo para a evangelização. João Paulo II e Bento XVI optam nos seus discursos por garantir a essência da missão da Igreja, isto é, evangelizar em todos os contextos e situações. Daí apostarem em dialogar com todos, permitindo dar alguns contributos para a transformação do pensamento e ação da Igreja no seu interior.

Sublinham constantemente o direito da Igreja ao uso dos meios de comunicação social, ao mesmo tempo que manifestam a sua reivindicação, o uso de todos os instrumentos desse género, que são necessários e úteis para a formação cristã e para qualquer atividade empreendida em favor da salvação do Homem.

Incidindo mais na ação pastoral, no uso da Comunicação Social, deixam claro que o clero é convidado a empregar os instrumentos de comunicação no trabalho pastoral. O seu

contributo na proposta de uma visão da pessoa humana, da sua dignidade e dos seus direitos invioláveis é imprescindível. Daí ser reclamado um constante esforço por apresentar uma visão da comunidade humana unida à virtude da solidariedade na busca do bem comum. Para isso, vimos que é necessária a abertura à formação constante, à necessidade do rigor técnico e ao esforço pelo correto uso em prol da verdade. Estas realidades tornam-se critérios válidos para um bom exercício pastoral.

Reconhecendo a pessoa de Jesus Cristo como modelo para os comunicadores, torna-se viável classificar esta visão como um novo paradigma da comunicação. Neste sentido, a apresentação de Jesus como o ‘caminho’, ‘verdade’ e ‘vida’ é a concretização total da mensagem que a Igreja recebeu e foi convidada a ensinar.

Por assim dizer, o serviço à pessoa, assente na solidariedade, na justiça, no amor e o anúncio da verdade acerca da vida humana, que passa pela sua realização em Deus, permanecerá no âmago da ética dos meios de comunicação.

A Igreja, além de utilizar os meios de comunicação social para evangelizar, no que lhe diz respeito, é convidada a discernir a observação feita por João Paulo II, quando disse que os meios de comunicação constituem uma parte central do grande ‘areópago’ moderno, no qual se formam os valores e os comportamentos. Por assim dizer, os dois pontificados impelem-nos a integrar a mensagem do Evangelho nesta nova cultura, adaptando-a aos seus novos modos de comunicar, dando particular atenção às novas linguagens e às novas técnicas que permitirão ganhar novas competências.

As mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais deixam o pedido para que todos os que trabalham, utilizam e formam para o uso correto dos meios de comunicação assumam um papel preponderante, tornando-se capazes de derrubar todas as divisões, suscitando novas oportunidades para a compreensão e o aumento da confiança entre os povos.

O que nos dizem estes ensinamentos é claro. O caminho a seguir é longo, mas, com a colaboração no exercício do diálogo da solidariedade e da cooperação, podemos identificar sinais evidentes de que o Reino de Deus está a acontecer a cada momento.

Por fim, conscientes da amplitude deste trabalho e perante um tema tão vasto, enriquecido com tantos ensinamentos do Magistério, cabe-nos reconhecer a limitação de não termos dito tudo o que queríamos. Não pretendendo esgotar o tema, fizemos o esforço por dar um contributo para aproximar a voz dos dois pontífices que nos ajudam a sintonizar na compreensão mais clara da função dos meios de comunicação social na Igreja, como também da atitude desta em relação aos meios.

Por estes meios, a Igreja pode abrir o seu olhar maternal ao mundo e o mundo pode fazer chegar a ela os mais variados tons da sua voz.

## BIBLIOGRAFIA

### 1. Mensagens do Papa Bento XVI

BENEDICTI PP. XVI, *As crianças e os Meios de Comunicação Social: um desafio para a educação, Mensagem para o XLI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVIII, nº 4 (27 de janeiro de 2007) 6.

BENEDICTI PP. XVI, *Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade Mensagem para o XLIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XL, nº 5 (31 de janeiro de 2009) 5.

BENEDICTI PP. XVI, *O sacerdote e a pastoral no mundo digital: os novos media ao serviço da Palavra, Mensagem para o XLIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XLI, nº 5 (30 de janeiro de 2010) 7.

BENEDICTI PP. XVI, *Os Meios de Comunicação Social: na encruzilhada entre protagonismo e serviço. Buscar a verdade para partilhá-la, Mensagem para o XLII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIX, nº 4 (26 de janeiro de 2008) 9.

BENEDICTI PP. XVI, *Os Mídia: rede de comunicação, comunhão e cooperação, Mensagem para o XL dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVII, nº 4 (28 de janeiro de 2006) 13.

BENEDICTI PP. XVI, *Silêncio e palavra: caminho de evangelização, Mensagem para o XLVI dia das comunicações sociais*, in *Lumen*, Ano LXXIII (2012) 94-96.

BENEDICTI PP. XVI, *Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XLII, nº 5 (24 de janeiro de 2011) 5.

## 2. Mensagens do Papa João Paulo II

JOANNES PAULUS PP. II, *A mensagem cristã na cultura informática atual, Mensagem para o XXIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXI, nº 10 (11 de março de 1990) 1.

JOANNES PAULUS PP. II, *A proclamação da mensagem de Cristo nos meios de comunicação, Mensagem para o XXVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXIII, nº 5 (2 de fevereiro de 1992) 1.

JOANNES PAULUS PP. II, *A religião nos mass media, Mensagem para o XXIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XX, nº 5 (29 de janeiro de 1989) 1.

JOANNES PAULUS PP. II, *Anunciai-o do cimo dos telhados: o Evangelho na era da comunicação global, Mensagem para o XXXV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXII, nº 4 (27 de janeiro de 2001) 6.

JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais ao serviço da liberdade responsável do homem, Mensagem para o XV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XII, nº 21 (24 de maio de 1981) 6.

JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais e a promoção da solidariedade e fraternidade entre os homens e os povos, Mensagem para o XIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XVI, nº 18 (5 de maio de 1988) 1.

JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais e os problemas dos idosos, Mensagem para o XVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XIII, nº 21 (23 de maio de 1982) 1.

JOANNES PAULUS PP. II, *As comunicações sociais, instrumento de encontro entre fé e cultura, Mensagem para o XVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XV, nº 23 (3 de junho de 1984) 2.

JOANNES PAULUS PP. II, *Cinema, veículo de cultura e proposta de valores, Mensagem para o XXIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXVI, nº 4 (28 de janeiro de 1995) 2.

JOANNES PAULUS PP. II, *Comportamento ativo das famílias perante os meios de comunicação social, Mensagem para o XIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XI, nº 20 (18 de maio de 1980) 1.

JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicações sociais e a promoção da paz, Mensagem para o XVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XIV, nº 17 (24 de abril de 1983) 1.

JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicações sociais e desenvolvimento da criança, Mensagem para o XIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano X, nº 22 (3 de junho de 1979) 4.

JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicações sociais e formação cristã da opinião pública, Mensagem para o XX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, XVII, nº 5 (2 de fevereiro de 1986) 1e 4.

JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicações sociais e promoção da justiça e da paz, Mensagem para o XXI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XVIII, nº 5 (1 de fevereiro de 1987) 7.

JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicações sociais e promoção da solidariedade e fraternidade entre os homens e os povos, Mensagem para o XXII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XIX, nº 5 (31 de janeiro de 1988) 6.

JOANNES PAULUS PP. II, *Comunicar o Evangelho de Cristo: Caminho, Verdade e Vida, Mensagem para o XXXI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXVIII, nº 5 (1 de fevereiro de 1997) 2.

JOANNES PAULUS PP. II, *Internet: um novo foro para a proclamação do Evangelho, Mensagem para o XXXVI dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIII, nº 4 (26 de janeiro de 2002) 7.

JOANNES PAULUS PP. II, *Mass media: presença amiga ao lado de quem procura o Pai, Mensagem para o XXXIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXX, nº 7 (6 de fevereiro de 1999) 2.

JOANNES PAULUS PP. II, *Meios de comunicações social e a promoção cristã da juventude, Mensagem para o XIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XVI, nº 18 (5 de maio de 1985) 1.

JOANNES PAULUS PP. II, *Os mass media na família: um risco e uma riqueza, Mensagem para o XXXVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXV, nº 5 (31 de janeiro de 2004) 3.

JOANNES PAULUS PP. II, *Os mass media: areópago moderno para a promoção da mulher na sociedade, Mensagem para o XXX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXVII, nº 4 (27 de janeiro de 1996) 8.

JOANNES PAULUS PP. II, *Os meios de comunicação para a unidade e o progresso da família humana, Mensagem para o XXV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXII, nº 5 (3 de fevereiro de 1991) 5.

JOANNES PAULUS PP. II, *Os meios de comunicação social ao serviço da paz autêntica, à luz da «Pacem in Terris», Mensagem para o XXXVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXIV, nº 5 (1 de fevereiro de 2003) 3.

JOANNES PAULUS PP. II, *Os meios de comunicação: ao serviço da compreensão entre os povos, Mensagem para o XXXIX dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXVI, nº 5 (29 de janeiro de 2005) 3.

JOANNES PAULUS PP. II, *Proclamar Cristo nos Meios de Comunicação Social no alvorecer do novo Milênio, Mensagem para o XXXIV dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXXI, nº 5 (29 de janeiro de 2000) 3.

JOANNES PAULUS PP. II, *Sustentados pelo Espírito, comunicar a esperança, Mensagem para o XXXII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXIX, nº 7 (7 de fevereiro de 1998) 6.

JOANNES PAULUS PP. II, *Televisão e família: critérios para saber ver, Mensagem para o XXVIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXV, nº 6 (5 de fevereiro de 1994) 3.

JOANNES PAULUS PP. II, *Videocassete e audiocassete na formação da cultura e da consciência, Mensagem para o XXVII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano XXIV, nº 6 (7 de fevereiro de 1993) 12.

### **3. Mensagens do Papa Paulo VI**

PAULUS PP. VI, *As comunicações sociais e a afirmação e promoção dos valores espirituais, Mensagem para o VII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano IV, nº 21 (27 de maio de 1973) 3.

PAULUS PP. VI, *As comunicações sociais e a evangelização no mundo contemporâneo, Mensagem para o VIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, ano V, nº 21 (26 de maio de 1974) 1.

PAULUS PP. VI, *Os Meios de Comunicação Social, Mensagem para o I dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano CII (1967) 681 – 787.

#### 4. Bibliografia complementar

ABRANTES, José Carlos, *Ecrãs em Mudança*, Livros Horizonte, Lisboa, 2006.

ALVES, Aníbal, in “Enciclopédia Verbo Luso-Brasileira da Sociedade e do Estado”, Edição Século XXI, Volume I, Editorial Verbo, Braga, janeiro de 1983.

BALTHASAR, H.U: von, *La percezione della forma*, Jaca Book, Milão, 1975.

BENEDICTI PP. XVI, *Adhortatio Apostolica «Verbum Domini»* (5 novembris 2010) in AAS 102, 681 – 787.

BENEDICTI PP. XVI, *Litterae Encyclicae «Caritas in Veritate»*, (29 iunii 2009) in AAS 101 (2009) 641 – 709.

BENEDICTI PP. XVI, *Litterae Encyclicae «Deus Caritas Est»*, (25 decembrii 2005) in AAS 99 (2006) 217 – 252.

BENTO XVI, Exortação Apostólica Pós Sinodal, *A Palavra do Senhor*, Paulinas, Prior Velho, 2010.

BÍBLIA SAGRADA, Difusora Bíblica, Franciscanos Capuchinhos, Lisboa / Fátima 2002.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Na era da comunicação social*, Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa, Lisboa, 2002.

FREIXO, Manuel João Vaz, *Teorias e Modelos de Comunicação*, Instituto Piaget, Epistemologia e Sociedade, Lisboa, 2004.

FUCHS, Ottmar, *La relacion entre la iglesia y los medios de comunicacion*, in *Concilium* 29 (1993) 1063 – 1076.

GERIN, Elisabeth, *Os jovens e a televisão*, Editorial Aster, Lisboa, 1965.

GIUSSANI, Luigi, *Educar é um risco*, Diel, Lisboa, 1998.

JOANNES PAULUS II, *Litterae Apostolicae sub Plumbo*, «*Incarnationis Mysterium*», (5 februarii 1999) in AAS 91 (2000) 129 – 143.

JOANNES PAULUS PP. II, *Adhortatio apostolica «Catechesi tradendae»*, (31 octobris 1979) in AAS 71 (1980) 1277 – 1340.

JOANNES PAULUS PP. II, *Adhortatio Apostolica «Familiaris Consortio»* (3 februarii 1982) in AAS 79 (1983) 31 – 191.

JOANNES PAULUS PP. II, *Adhortatio Apostolica Post – synodalis «Christifideles Laici»* (14 aprilis 1989) in AAS 81, 393 – 521.

JOANNES PAULUS PP. II, *Epistula Apostolica «Tertio Millennio Adveniente»* (2 ianuarii 1995) in AAS 87, 5 – 41.

JOANNES PAULUS PP. II, *Instructio Pastoralis «Aetatis Novae»*, in AAS 84 (1992) 447 – 468.

JOANNES PAULUS PP. II, *Litterae Apostolicae «Mulieris dignitatem»*, in AAS 80 (1988) 1653 – 1729.

JOANNES PAULUS PP. II, *Litterae Encyclicae «Dominum et Vivificatem»* (2 septembris 1986) in AAS 78 (1987) 809 – 900.

JOANNES PAULUS PP. II, *Litterae Encyclicae «Evangelium Vitae»* in AAS 87 (1995) 408 – 433.

JOANNES PAULUS PP. II, *Litterae Encyclicae «Fides et Ratio»* (14 septembris 1998) in AAS 91 (1999) 5 – 88.

JOANNES PAULUS PP. II, *Litterae Encyclicae «Redemptor Hominis»*, (15 martini 1979) in AAS 71, (1980) 257 – 324.

JOANNES PAULUS PP. II, *Litterae Encyclicae «Redemptoris Missio»* (7 decembrii 1990) in AAS 83 (1991) 249 – 340.

JOANNES XXIII, *Litterae Encyclicae «Pacem in Terris»* (20 aprilis 1963) in AAS 55, 257 – 304.

JOÃO PAULO II, Carta Apostólica, *O rápido desenvolvimento* (24 ianuarii 2005) in AAS 97 (2005) 265 – 274.

*L'Osservatore Romano*, edição semanal em português, ano – XI (nº 40); XIII (nº 46), XVII (nº11), XVIII (nº 45), XIX (nº 5), XX (nº10), XXXI (nº 24).

LAROUSSE, Enciclopédia, Direção Editorial de Leonel de Oliveira, Temas e Debates Lda., vol 5, Porto 2007.

MARTINI, Carlo Maria, *A Orla do Manto*, Edições paulistas, Lisboa, 1992.

PAULUS PP. VI, *Adhortatio Apostolica «Evangelii Nuntiandi»* (31 ianuarii 1976) in AAS 68 (1977) 5 – 76.

PAULUS PP. VI, *As comunicações sociais e a evangelização no mundo contemporâneo, Mensagem para o VIII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, ano V, nº 21 (26 de maio de 1974) 1.

PAULUS PP. VI, *Decretum De Apostolatu Laicorum «Apostolicam Actuositatem»* (5 novembris 1966) in AAS 59 (1966) 837 – 864.

PAULUS PP. VI, *Institutio Pastoralis «Communio et Progressio»* (31 augusti 1971) in AAS 63 (1972) 594 – 656.

PAULUS PP. VI, *Litterae Encyclicae «Eclesiam Suam»*, in AAS 56 (1964) 609 – 659.

PAULUS PP. VI, *Mensagem do Concílio às Mulheres* (8 de dezembro de 1965) in AAS 58 (1966) 13 – 14.

PAULUS PP. VI, *Os Meios de Comunicação Social, Mensagem para o I dia das comunicações sociais*, in *Lumen*, Ano XXXI (1967) 394 – 397.

PAULUS PP. VI, *As comunicações sociais e a afirmação e promoção dos valores espirituais, Mensagem para o VII dia das comunicações sociais*, in *L'Osservatore Romano*, Ano IV, nº 21 (27 de maio de 1973) 3.

PAULUS PP. VI, *Litterae Encyclicae «Populorum Progressio»* (15 aprilis 1967) in AAS 59 (1967) nº 13.

PIUS PP. XII, *Alocução à União Mundial das Organizações femininas católicas*, (24 aprilis 1952) in AAS 44, 420 – 424.

PIUS PP. XII, *Alocução às mulheres italianas*, (21 octobris 1945) in AAS 37, 284 – 295.

PIUS PP. XII, *Discurso às participantes do XIV Congresso Internacional da União Mundial das Organizações femininas católicas*, (29 septembris 1957) in AAS 49, 906 – 922.

PIUS PP. XII, *Litterae Encyclicae «Miranda Prorsus»* (23 octobris 1957) in AAS 39 (1958) 765 – 805.

PONTIFICIUM CONCILIUM DE COMMUNICATIONIBUS SOCIALIBUS, «*Éthique en Internet*», in DC 2267 (7 de abril de 2002) 320 – 327.

PONTIFICIUM CONCILIUM DE COMMUNICATIONIBUS SOCIALIBUS, «*Éthique en Publicité*», in DC 2156 (16 de março de 1997) 252 – 259.

PONTIFICIUM CONCILIUM DE COMMUNICATIONIBUS SOCIALIBUS, «*L'Église et Internet*», in DC 2267 (7 de abril de 2002) 313 – 320.

PONTIFICIUM CONCILIUM DE COMMUNICATIONIBUS SOCIALIBUS, «*L'éthique dans les communications sociales*», in DC 2229 (2 de julho de 2000) 623 – 633.

SACROSSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II, *Constitutio Dogmatica «Dei Verbum»* (18 novembrii 1965) in AAS 58 (1966) 817 – 836.

SACROSSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II, *Constitutio Dogmatica «Lumen Gentium»* (21 novembrii 1964) in AAS 57 (1965) 5 – 67.

SACROSSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II, *Constitutio Pastoralis de Ecclesia in Mundo Huius Temporis «Gaudium et Spes»* (7 decembrii 1965) in AAS 58 (1966) 1025 – 1115.

SACROSSANCTUM CONCILIUM OECUMENICUM VATICANUM II, *Decretum de Instrumentis Communicationis Socialis «Inter Mirifica»*, in AAS 56 (1964) 145 – 153.

SOUKUP, A, *Los medios de comunicacion social en los documentos de la Iglesia*, in *Concilium* 29 (1993) 1051 – 1061.

## **Netgrafia**

JOANNES PAULUS II, *Discurso do Papa João Paulo II ao Corpo Diplomático  
acreditado junto da Santa Sé durante a apresentação dos bons votos para o novo ano,*  
in[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/speeches/2003/january/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_20030113\\_diplomatic-corps\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/2003/january/documents/hf_jp-ii_spe_20030113_diplomatic-corps_po.html)